



VII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

1, 2 e 3 de maio de 2025

ANAIS

Tema:

**“INOVAÇÕES E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: ENFRENTAMENTO
DAS DESIGUALDADES E DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA”**

ISBN:

REALIZAÇÃO:



ABPSA

APOIO:



FENPB
Fórum de Entidades Nacionais
de Psicologia Brasileira



Conselho
Federal de
Psicologia

ORGANIZAÇÃO:



ELOEVENTOS
SEM FÉRIAS, SEM FÉRIAS E SEM FÉRIAS



CAPES





Os textos, bem como posicionamentos teóricos, ideológicos e metodológicos que constam desta publicação são de integral responsabilidade de seus autores/as.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde
(7. : 2025 : São Paulo)
Anais VII Congresso Brasileiro de Psicologia
da Saúde [livro eletrônico] : inovações e desafios
na promoção da saúde : enfrentamento das
desigualdades e das emergências em saúde
pública. -- 1. ed. -- São Paulo : ELO Eventos,
2026.

PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-985198-5-8

1. Psicologia - Congressos I. Título.

26-349212.0

CDD-150.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia : Congressos 150.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





Diretoria da Associação Brasileira de Psicologia da Saúde – ABPSA*

Presidente

Ricardo Silva dos Santos Durães

Vice-Presidente

Miria Benincasa Gomes

Primeira Secretária

Mônica Ramos Daltro

Segunda Secretária

Ana Cristina Garcia Dias

Primeira-Tesoureira

Adriana Leônidas de Oliveira

Segunda-Tesoureira

Ana Cristina Araújo do Nascimento

Conselho Fiscal

Edi Cristina Manfroi

Fernando Faleiros de Oliveira

Maria Aparecida Crepaldi

Conselho Científico

Cristiana Castanho de Almeida Rocca

Janari Pedroso da Silva

Maria Geralda Viana Heleno

*Biênio 2025-2027

APRESENTAÇÃO DO CONGRESSO

O VII Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde tem como tema “INOVAÇÕES E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES E DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA”.

1. Promoção da saúde

A promoção da saúde é o conjunto de ações e estratégias voltadas para melhorar o bem-estar físico, mental e social das pessoas, capacitando-as a exercer maior controle sobre os fatores que afetam sua saúde. Ela vai além da prevenção de doenças, focando em criar condições que favoreçam hábitos saudáveis e melhorem a qualidade de vida. A promoção da saúde envolve a educação em saúde, a criação de políticas públicas saudáveis, o fortalecimento de comunidades e a melhoria das condições ambientais, sociais e econômicas.

O conceito está enraizado na ideia de que a saúde é influenciada por determinantes sociais, como educação, renda, meio ambiente e condições de trabalho, e que a participação ativa da população é essencial para promover uma vida saudável. Um marco importante nesse contexto é a Carta de Ottawa (1986), que estabeleceu princípios para a promoção da saúde, como o desenvolvimento de políticas públicas, a criação de ambientes favoráveis, o fortalecimento da ação comunitária e a reorientação dos serviços de saúde para além do tratamento, focando na prevenção e na promoção do bem-estar.

2. Emergências em saúde pública

Referem-se a situações que colocam em risco a saúde de populações inteiras e que exigem respostas rápidas e eficazes para prevenir ou controlar sua disseminação. Essas emergências podem resultar de epidemias, pandemias, desastres naturais, acidentes ambientais, crises sanitárias ou até eventos relacionados a bioterrorismo. Elas têm potencial para sobrecarregar os sistemas de saúde, afetar grandes grupos populacionais e causar impactos sociais, econômicos e políticos significativos. Alguns exemplos recentes incluem: a pandemia de COVID-19, classificada como uma emergência de saúde pública global; os desastres ambientais ocorridos no Rio Grande do Sul em maio de 2024, trazendo consequências na saúde física e mental da população; e as queimadas que afetaram diversas regiões no segundo semestre de 2024, gerando graves problemas respiratórios e ambientais. O Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres (2015-2030) destaca a importância de fortalecer os sistemas de saúde para aumentar sua resiliência e capacidade de resposta rápida em situações de emergências como essas, protegendo a saúde da população de maneira mais eficaz.

3. Desigualdades

As desigualdades sociais e econômicas desempenham um papel crucial no impacto e na resposta a emergências em saúde pública. Essa relação se manifesta de várias formas:

- **Acesso desigual aos serviços de saúde:** Populações em situação de vulnerabilidade, como as de baixa renda, têm menos acesso a serviços de saúde, o que agrava o impacto de emergências. Durante uma crise, como uma pandemia, essas pessoas podem enfrentar barreiras no acesso a diagnósticos, tratamentos e vacinas.
- **Exposição maior a riscos:** Comunidades mais pobres tendem a viver em condições precárias de moradia e saneamento, o que aumenta sua exposição a doenças infecciosas e outras emergências de saúde, como desastres ambientais.
- **Recursos inadequados para prevenção e recuperação:** A falta de recursos financeiros e sociais dificulta a adoção de medidas preventivas e de recuperação. Populações em desvantagem têm mais dificuldade para se isolar, adquirir equipamentos de proteção ou recuperar suas condições de vida após uma emergência.
- **Impacto econômico desigual:** Durante emergências, grupos vulneráveis, como trabalhadores informais, enfrentam maiores desafios econômicos, já que perdem empregos e fontes de renda sem contar com redes de proteção social eficazes.
- **Diferenças na resposta e na resiliência:** As desigualdades afetam a capacidade de resposta dos governos e a resiliência das populações. Sistemas de saúde de regiões menos favorecidas costumam ser mais frágeis, resultando em uma resposta mais lenta e menos eficaz a crises.

Esses fatores criam um ciclo em que as emergências em saúde pública não apenas expõem, mas também amplificam as desigualdades preexistentes, impactando desproporcionalmente os mais vulneráveis.

O tema “Inovações e Desafios na Promoção da Saúde: Enfrentamento das Desigualdades e das Emergências em Saúde Pública” está profundamente alinhado com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 da ONU. A relação entre esse tema e a Agenda 2030 pode ser explorada da seguinte forma:

ODS 3 - Saúde e Bem-Estar

O **Objetivo 3** busca garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. O tema das inovações na promoção da saúde está diretamente relacionado a este ODS, uma vez que novas abordagens e tecnologias são fundamentais para melhorar a saúde global e enfrentar crises de saúde pública, como pandemias, e garantir que ninguém seja deixado para trás.

- **Inovações em saúde** (como telemedicina, inteligência artificial, vacinas) são essenciais para garantir o acesso universal a serviços de saúde de qualidade.
- **Desafios na promoção da saúde** envolvem adaptar esses avanços para alcançar populações vulneráveis, reduzindo as desigualdades em saúde.

ODS 10 - Redução das Desigualdades

O **Objetivo 10** visa reduzir a desigualdade dentro e entre os países. A promoção da saúde é uma ferramenta vital para enfrentar as desigualdades sociais e econômicas, especialmente em

emergências de saúde pública, que frequentemente exacerbam as disparidades entre as pessoas mais ricas e as pobres.

- **Atenção às populações marginalizadas:** A promoção da saúde deve incluir políticas que garantam o acesso equitativo a serviços de saúde, abordando determinantes sociais da saúde, como educação, moradia e trabalho.
- **Fortalecimento de sistemas de saúde para emergências:** Investir em sistemas de saúde resilientes é crucial para proteger os mais vulneráveis em tempos de crise.
- **Proteção social:** Durante emergências de saúde, políticas de promoção da saúde devem incluir medidas de proteção social que garantam o acesso contínuo a cuidados de saúde para os mais pobres.

ODS 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima

O **Objetivo 13** destaca a necessidade de ações urgentes para combater as mudanças climáticas, que estão diretamente ligadas a emergências em saúde pública. Desastres ambientais, como inundações e ondas de calor, são amplificados pelas mudanças climáticas, exigindo inovações na promoção da saúde para enfrentar esses desafios.

- **Preparação e resposta a emergências:** A promoção da saúde deve incluir estratégias que fortaleçam a resiliência das comunidades a eventos climáticos extremos, protegendo-as de seus impactos na saúde.

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

As inovações tecnológicas são fundamentais para melhorar a resposta a emergências de saúde pública e promover a saúde em áreas de difícil acesso. O **Objetivo 9** fomenta a construção de infraestrutura resiliente e a promoção de inovações tecnológicas, que podem ser aplicadas diretamente na promoção da saúde.

- **Tecnologias digitais em saúde:** Ferramentas como a telemedicina e os sistemas de monitoramento de doenças podem revolucionar a promoção da saúde, particularmente em situações de crise.

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

O **Objetivo 16** aborda a necessidade de instituições fortes e inclusivas. Para enfrentar as desigualdades e emergências em saúde pública, é essencial ter sistemas de saúde e governança robustos, capazes de promover a saúde de forma equitativa.

- **Governança em saúde:** Instituições de saúde transparentes e eficazes são fundamentais para promover a equidade no acesso à saúde e para uma resposta eficiente a crises de saúde pública.

ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação



O **Objetivo 17** incentiva a formação de parcerias globais para o desenvolvimento sustentável. Enfrentar os desafios da promoção da saúde em contextos de desigualdade e emergências de saúde pública requer colaboração entre governos, organizações internacionais, empresas e sociedade civil.

- **Colaboração global:** Parcerias entre instituições são cruciais para compartilhar inovações e melhores práticas na promoção da saúde, especialmente em tempos de crise.

O tema das inovações e desafios na promoção da saúde, com foco nas desigualdades e emergências de saúde pública, está totalmente integrado aos princípios e objetivos da **Agenda 2030**. Ele aborda diretamente as metas de saúde e bem-estar, redução das desigualdades e resiliência diante de crises, promovendo um desenvolvimento sustentável que valorize a equidade e a inclusão.

SEJAM BEM-VINDOS(AS)

TEMÁTICAS DO CONGRESSO

- ✚ Atuação da Psicologia em Emergências e Desastres
 - ✚ Avaliação Psicológica e Neuropsicológica
 - ✚ Gênero e Diversidade
- ✚ Ciclo vital (Infância, Adolescência, fase adulta e Envelhecimento)
- ✚ Interdisciplinaridade na Saúde (Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)
 - ✚ Psicologia Hospitalar
- ✚ Políticas Públicas e a Formação da(o) Psicóloga(o)
 - ✚ Práticas Integrativas e Complementares
 - ✚ Promoção de Saúde na Escola
 - ✚ Psicologia Ambiental
 - ✚ Psicologia e Espiritualidade
 - ✚ Psicologia e Política
 - ✚ Psicologia Jurídica e Forense
 - ✚ Trabalho, Saúde e Bem-estar
 - ✚ Psicologia Positiva



COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente:

Miria Benincasa Gomes

Membros:

Adriana Leônidas de Oliveira

Ana Cristina Araújo do Nascimento

Fernando Faleiros de Oliveira

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Luciene Helena Mendes de Miranda

Maria Geralda Viana Heleno

Ricardo Silva dos Santos Durães



COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação:

Janari Pedroso da Silva

Membros:

Ana Cristina Garcia Dias

Antonio de Pádua Serafim

Cristiana Castanho de Almeida Rocca

Edi Cristina Manfroi

Edson Júnior Silva da Cruz

Elaine Rabelo Neiva

Maria Aparecida Crepaldi

Maria Inês Gandolfo Conceição

Mônica Ramos Daltro

Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento

**MESA DE HONRA DO
VI CONGRESSO BRASILEIRO E LUSO-BRASILEIRO
DE PSICOLOGIA DA SAÚDE**

Membros:

Prof. Dr. Ricardo Silva dos Santos Durães

Presidente da Associação Brasileira de Psicologia da Saúde – ABPSA



Profa. Dra. Miria Benincasa

Presidente da Comissão Organizadora – CBPSA



Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso

Presidente da Comissão Científica – CBPSA



Profa. Dra. Ghislaine Gliosce da Silva

Diretora do Instituto de Ciências Humanas – UNIP



Psicóloga Fernanda Lou Sans Magano

Presidente do Conselho Nacional de Saúde – CNS



Profa. Ma. Talita Fabiano de Carvalho

Presidente do Conselho Regional de Psicologia SP – CRP-SP



Prof. Dr. Pedro Paulo Bicalho

Presidente do Conselho Federal de Psicologia – CFP



CONFERENCISTAS / PALESTRANTES

PROFA. DRA. DÉBORA NOAL
(Brasília - UnB)



Conferência: “PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS DIANTE DAS DESIGUALDADES”

Psicóloga, Coordenadora do Núcleo de Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Desastres e emergências em saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Pós-Doutora em Saúde Pública (FIOCRUZ-RJ), Doutora e Mestre em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde (UnB), com Doutorado Sanduíche na Division of Social and Transcultural Psychiatry (McGill University, Canadá), Especialista na modalidade residência em saúde coletiva (Universidade Federal de Sergipe). Desde 2008 desenvolve trabalhos relativos ao cuidado em saúde à populações e trabalhadores que vivenciam desastres naturais (terremotos, furacões, deslizamentos de terra, inundações etc.) e humanos (guerras, conflitos armados, conflitos étnicos, desnutrição severa, migrações e deslocamentos forçados). Trabalhou em projetos nacionais e internacionais, atuando no desenvolvimento e coordenação de estratégias de saúde mental coletiva, atendimentos clínicos individuais e grupais voltado para sobreviventes de desastres e populações vivendo em contextos de extrema vulnerabilidade nos continentes Americano, Africano e Asiático em países como: Haiti, República Dominicana, Brasil, Guiné, República Democrática do Congo, Sudão do Sul, Líbia, Tunísia e Quirguistão. Membro da "Equipo Regional de Respuesta en Salud" da Organização Panamericana da Saúde (2015/Atual). Membro efetivo da Comissão Nacional de Psicologia nas Emergências e Desastres do Conselho Federal de Psicologia (2014/2017). Nos anos de 2013 e 2014 foi consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no projeto: Fortalecimento da Cultura de Gestão de Riscos de Desastres no Brasil.

PROFA. DRA. BEATRIZ SCHMIDT
(Rio Grande do Sul - UFCSPA)



Conferência: A PSICOLOGIA NO CONTEXTO DAS CRISES AMBIENTAIS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E AÇÕES DE RESILIÊNCIA

Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Psicóloga, Especialista em Saúde da Família e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com período sanduíche no Human Development and Family Science Program, na Ohio State University (OSU). Pós-Doutorado em Psicologia pela OSU e pela UFRGS. Realiza estudos sobre desenvolvimento humano e relações familiares em contextos de saúde, com ênfase a eventos estressores predizíveis (desenvolvimentais) e imprevisíveis (inesperados) no ciclo vital. Pesquisadora colaboradora da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS), bem como do Núcleo de Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Desastres e Emergências em Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

PROF. DR. MÁRCIO MARIATH BELLOC
(Pará - UFPA)



Palestra: BEM VIVER E SAÚDE COLETIVA ENTRE OS POVOS ORIGINÁRIOS: DESAFIOS NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE

Psicólogo, psicanalista e artista, Doutor em Antropologia (Universitat Rovira i Virgili), validado nacionalmente como Doutor em Saúde Coletiva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Mestre em Artes Visuais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Experiência em gestão, atenção e participação popular em saúde no âmbito do SUS. Professor e investigador em psicanálise, saúde coletiva, antropologia e arte. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Psicologia. Professor permanentedo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará, linha de pesquisa Psicologia, Sociedade e Saúde. Professor convidado do Mestrado em Saúde Mental da Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. Professor e pesquisador convidado do Medical Anthropology Research Center (MARC) da Universitat Rovira i Virgili, Espanha. Pesquisador colaborador do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA) da Fundação Oswaldo Cruz Manaus. Membro do Coletivo Aparelho: Arte e Cidadania. Membro do Coletivo Rádio Estamira.

PROFA. MA. GRAÇA MARIA RAMOS OLIVEIRA
(São Paulo - IPq-HCFMUSP)



Palestra: PSICOLOGIA E EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA: INOVAÇÕES E DESAFIOS EM INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS

Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (1992), com especialização em Psicologia Hospitalar pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e especialização em Psicoterapia Psicodinâmica (Sedes Sapientiae), especialização em Neuropsicologia (IPq). Atualmente é supervisora do Serviço de Psicologia e Neuropsicologia do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Atuando nos seguintes temas: quadros psicóticos com ênfase em Esquizofrenia, Neuropsicologia, Psicologia Institucional e intervenções em situações de crises e emergências, proporcionando suporte psicológico em contextos críticos.

RESUMOS



**MESAS-REDONDAS
E
SIMPÓSIOS**



RESUMOS
SIMPÓSIO

Avaliação Psicológica e Neuropsicológica



**APLICAÇÕES DE TÉCNICAS PROJETIVAS GRÁFICAS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM
DIVERSOS CONTEXTOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE**

Coordenador: Paulo Francisco de Castro

Resumo do Simpósio: O objetivo deste Simpósio centra-se em apresentar e discutir três pesquisas que utilizaram diferentes técnicas projetivas gráficas, para o levantamento de dados em contextos distintos relacionados à Psicologia da Saúde. Compreende-se que o emprego de métodos projetivos com estratégias gráficas mostra-se produtivo e eficaz para o levantamento de dados para avaliação psicológica em variados contextos. O grande potencial de análise das informações colhidas no grafismo, associado ao baixo custo e praticidade das técnicas pode ser um diferencial na escolha dessas estratégias. O primeiro trabalho expõe a avaliação de características de personalidade em um grupo de pacientes com bruxismo, por meio do Teste da Casa-Árvore-Pessoa - HTP; observou-se um movimento de adaptação, busca de segurança, ansiedade e sensibilidade, afastamento do ambiente, além de dificuldades ideacionais. A segunda investigação apresenta um estudo sobre a homofobia internalizada em homens gays, por meio da aplicação do Desenho da Figura Humana com História - DFH-H, a partir de dois casos ilustrativos; apesar da identificação de vivência de conflitos internos, tem-se a utilização de estratégias resilientes para a organização de suas emoções. Por fim, a terceira pesquisa mostra uma investigação sobre o trauma no psiquismo de uma adolescente em situação de acolhimento, por meio do teste HTP; observou-se, em resumo, evidências de situações traumáticas e de desamparo e a utilização de mecanismos como de idealização para lidar com a situação. Tem-se a expectativa da criação de um espaço para discussões sobre técnicas projetivas gráficas em Psicologia da Saúde, a partir dos três estudos propostos.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Métodos projetivos, Técnicas gráficas.

**A PERSONALIDADE DE INDIVÍDUOS COM BRUXISMO, AVALIADOS
PELO TESTE DA CASA-ÁRVORE-PESSOA - HTP**

*Pedro Henrique Mendrot Monteiro,
Paulo Francisco de Castro e
Armando Rocha Junior*

O presente trabalho reflete sobre características de personalidade observadas em indivíduos com bruxismo avaliados pelo Teste da Casa-Árvore-Pessoa - HTP. O bruxismo é quadro multifatorial, com características psicossomáticas e se observa o hábito crônico e sem controle de ranger os dentes. O HTP é um teste projetivo e gráfico, para analisar os componentes simbólicos representados dos detalhes dos desenhos da casa, árvore e pessoa. O estudo contou com dez indivíduos com diagnóstico de bruxismo, que foram submetidos à aplicação do HTP. Optou-se por destacar as

características identificadas na maioria das produções gráficas, com os seguintes resultados em síntese: Quando se analisa a produção dos três desenhos, tem-se que a maioria privilegiou a construção gráfica na área central do espaço da folha (n=21), o que sugere adaptação e necessidade de segurança; presença de sombreado de forma predominante (n=19) e pode ser interpretado como um indicativo de ansiedade e sensibilidade. Nos desenhos da pessoa tem-se adaptação gráfica com grande comprometimento (n=7), que demonstra dificuldade em articular conteúdos relacionados à própria imagem; produções com organização insatisfatória (n=8), que indica vivências de inadequação; ausência da linha de solo (n=10), que revela falta de segurança e afastamento do ambiente concreto; bocas pequenas (n=7) e unidimensionais (n=8), associada à dificuldade e impossibilidade de expressão. No desenho da árvore, observa-se uma falta de integração entre tronco e copa (n=7), que aponta para dificuldade de entrar em contato com os aspectos ideacionais. Como se trata de estudo de caso, para generalizações há necessidade de estudos mais amplos.

HEMATOMA NA BANDEIRA COLORIDA: DESENHO DA FIGURA HUMANA COM HISTÓRIA (DFH-H) E HOMOFOBIA INTERNALIZADA EM HOMENS GAYS

*Helena Rinaldi Rosa e
Eliwelton Gomes Batista*

Este estudo aplicou o Desenho da Figura Humana com História (DFH-H) para examinar a homofobia internalizada em homens gays, focando em detalhar os resultados com dois casos ilustrativos. A aplicação foi feita individualmente pelo pesquisador, tendo os participantes aderido à pesquisa via redes sociais e indicações. No primeiro caso o desenho mostrou uma figura com expressões de ansiedade, como pernas juntas e uma postura encolhida, indicativos de vulnerabilidade. No entanto, a presença de elementos como um sol brilhante e um terreno amplo no fundo sugerem uma busca ativa por esperança e renovação. A narrativa destacou sua jornada de desafios e crescimento pessoal, onde ele articula momentos de dor com um processo gradual de aceitação de sua identidade. Já o segundo desenho revelou uma figura com sombreamentos ao redor do corpo, simbolizando certa carga emocional, mas a postura da figura e o olhar direcionado para frente indicam uma disposição para enfrentar os desafios. O desenhista compartilhou uma história de luta interna intensa contra a auto estigmatização, mas também de momentos de autoaceitação e apoio encontrado em amigos e na comunidade. As narrativas de ambos os participantes demonstram como os elementos visuais do DFH-H refletem não apenas os conflitos internos, mas também as estratégias de resiliência e gerenciamento emocional, oferecendo insights sobre a experiência gay sob a influência da homofobia internalizada.

O ACOLHIMENTO E A FRAGILIDADE PSÍQUICA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO TESTE HTP

*Gustavo Soares Domingues,
Mauricio Marques Ramos Junior e
Hilda Rosa Capelão Avoglia*

Adolescentes acolhidos carregam marcas de traumas vivenciados ao longo do desenvolvimento que desencadeiam sintomas ligados a estruturação de um psiquismo fragilizado. Comumente, os motivos de acolhimento se referem a situações de negligência, violência física, psicológica e/ou sexual. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo consiste em discutir sobre o trauma na constituição psíquica de uma adolescente acolhida. Para isso, foram utilizados como instrumentos Questionário Sociodemográfico, Entrevista Semidirigida e o Teste da Casa, Árvore, Pessoa (HTP). Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, com uso de método clínico, no qual participou uma adolescente de 15 anos, acolhida há aproximadamente 1 mês. A participante foi acolhida após ser expulsa da família devido a comportamentos transgressivos e opositores. Relatou situações de abuso sexual e assédio, inclusive dentro do espaço de acolhimento como o estupro realizado por um adolescente da mesma faixa etária. Além do mais, relatou a manifestação de comportamentos agressivos reflexos de sua dificuldade de controle, bem como dificuldades de relacionamentos com pares, sendo eles permeados por sentimentos de persecutoriedade e ressentimentos. A análise integrada dos dados permitiu identificar que a participante apresentava a vivência de um desmentido perante as situações reconhecidas como traumática. A fragilização do Ego e a pouca adaptação a realidade gera fuga pela fantasia como meio para manter-se integrada. Por fim, ressaltou-se sua clivagem narcísica e a presença de uma progressão traumática, incluindo a idealização como uma forma de fugir dos intensos sentimentos de desamparo.



RESUMOS SIMPÓSIO

Avaliação Psicológica e Neuropsicológica



ESTUDOS SOBRE RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Coordenadora: Adriana Leonidas de Oliveira

Resumo do Simpósio: O objetivo deste simpósio é apresentar pesquisas de campo que exploram questões relacionadas à resiliência e à qualidade de vida, dois aspectos fundamentais para a compreensão e o desenvolvimento de estratégias de intervenção na área da Psicologia da Saúde. A resiliência refere-se à capacidade do indivíduo de enfrentar adversidades, adaptar-se a mudanças e recuperar-se de situações desafiadoras, preservando ou restabelecendo o equilíbrio emocional e psicológico. Por sua vez, a qualidade de vida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde à percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando o contexto cultural, os sistemas de valores, bem como seus objetivos, expectativas e preocupações. A relação entre esses conceitos é significativa, pois a resiliência exerce um papel essencial na manutenção da qualidade de vida, ao permitir que as pessoas superem desafios sem comprometer seu bem-estar físico, mental e social, promovendo uma saúde integral mesmo em contextos adversos. O primeiro trabalho analisa os pilares de resiliência em situação de desemprego e sua influência na reinserção ao mercado de trabalho, comparando os pilares de resiliência de trabalhadores desempregados e reinseridos no mercado. O segundo trabalho objetiva apresentar dados sobre avaliação da resiliência em um grupo de profissionais que atuam em Psicologia Clínica. Por fim, a terceira pesquisa avalia a Qualidade de Vida em Saúde da mulher nas fases da menopausa e pós-menopausa em dois municípios brasileiros.

Palavras-chave: Resiliência, qualidade de vida, saúde.

DESEMPREGO E RESILIÊNCIA

*Adriana Leonidas de Oliveira e
Monique Marques Godoy-Dolcinotti*

O desemprego desencadeia uma cascata de eventos estressores que afetam diversos aspectos da vida do trabalhador e de sua família, caracterizando-se como um fator de risco para o processo de resiliência. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre resiliência e a reintegração ao mercado de trabalho após um período de desemprego. A pesquisa, com abordagem quantitativa, utiliza dados de uma amostra de trinta pessoas, residentes nas sub-regiões de Taubaté e São José dos Campos da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, que vivenciaram situação de desemprego por pelo menos seis meses. Os instrumentos aplicados nesta pesquisa foram um questionário sociodemográfico e a Escala de Pilares de Resiliência. Os resultados indicam influências mútuas entre desemprego e resiliência, sendo os pilares de autoconfiança e autoeficácia os mais afetados pelo desemprego, de acordo com o teste-t ($p=0,00$ e $p=0,005$, respectivamente).

Enquanto isso, os pilares de aceitação positiva para mudanças, reflexão e independência são essenciais para o enfrentamento do desemprego, por estarem relacionadas à flexibilidade e organização de recursos. O estudo destaca a importância de programas de apoio ao desemprego que fortaleçam a resiliência dos indivíduos, priorizando o desenvolvimento da autoeficácia e a ampliação das redes de suporte social, como estratégias efetivas de promoção da reinserção profissional e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DE RESILIÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA CLÍNICA

*Paulo Francisco de Castro e
Maria Hellena Policarpo Prado de Carvalho*

O presente trabalho objetiva apresentar dados sobre avaliação da resiliência em um grupo de profissionais que atuam em Psicologia Clínica. Em resumo, pode-se compreender o construto de resiliência como uma capacidade construtiva e organizada de adaptação diante das adversidades, por meio de um conjunto de recursos psicológicos e pessoais que subsidiam essa habilidade. Foi desenvolvido um estudo de caso, com a participação de dez profissionais da área de Psicologia Clínica, cinco mulheres e cinco homens, com experiência clínica entre um e 12 anos, idade entre 24 e 34 anos que responderam à Escala de Pilares da Resiliência (EPR). A EPR é um teste psicológico de autorrelato, composto por 90 itens cujo objetivo é identificar características que favoreçam uma conduta resiliente; e é respondida por meio de uma escala Likert de cinco pontos, subdividida em 11 fatores. Após correção dos testes, os escores foram comparados com os dados normativos brasileiros do instrumento e classificados. Em síntese, tem-se as seguintes classificações para cada fator mais incidentes: Aceitação Positiva de Mudança, alta e muito alta (n=8); Autoconfiança, baixa e muito baixa (n=6); Autoeficácia, alta e muito alta (n=6); Bom Humor, média (n=4); Controle Emocional, alta e muito alta (n=5); Empatia, alta e muito alta (n=5); Independência, alta e muito alta (n=5); Orientação Positiva para o Futuro, baixa e muito baixa (n=7); Reflexão, alta e muito alta (n=6); Sociabilidade, baixa e muito baixa (n=5); Valores Positivos, alta (n=4) e baixa e muito baixa (n=4). Para generalizações, estudos mais amplos são necessários.

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NA MENOPAUSA E PÓS- MENOPAUSA EM DOIS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Quésia Postigo Kamimura

Neste estudo avaliaram-se a Qualidade de Vida em Saúde da mulher nas fases da menopausa e pós-menopausa em dois municípios brasileiros, um deles localizado no estado de Goiás, e o outro município, no estado do Maranhão. Abordagem quantitativa, aplicou-se o questionário QVS SF-36, em 159 mulheres que participavam do Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF), em ambos os municípios, considerando dois grupos: (G1) as que praticam atividade física e (G2) as que não praticam atividade física. Os principais resultados mostram que no primeiro município, amostra de 108 mulheres, 54 (G1) na maioria dos domínios apresentam melhores scores e menores scores para

o G2 (54), exceto em relação à dor, que prevalece em ambos os grupos. O Domínio DOR (33,0), com média abaixo da média do escore geral, indicando dor muito intensa e limitativa. G1, score geral de 62,2 e G2 de 48,6. O segundo município, G1 com score geral QVS de 65,9 e G2, score geral QVS 53,1. G1, demonstrou maior aptidão para executar as atividades diárias e se sentem melhor. G2, cinco domínios se encontram abaixo da média geral, evidenciam que a saúde deste grupo não é satisfatória. Considera-se importante priorizar políticas de saúde que ampliem o atendimento na modelagem matricialmente do NASF, em ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, por meio de equipe multidisciplinar em abordagens de cunho prático ao suporte para a gestão da saúde da mulher e o desenvolvimento.



RESUMOS

MESA-REDONDA

Atuação da Psicologia em Emergências e Desastres



VOLUNTARIADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E RISCO DE IATROGENIA EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES

Coordenadora: Elaine Gomes dos Reis Alves

Resumo da Mesa: Esta mesa visa debater a inserção das ações voluntárias no campo da saúde mental, frequentemente levadas a cabo por psicólogas(os) ou mesmo estudantes de psicologia, em contextos de emergências em saúde pública ou desastres. A proposta é debater, de maneira articulada, que contexto é esse em que os voluntários se inserem – a Rede de Atenção Psicossocial, bem como a Gestão Integral de Riscos e de Desastres; em seguida, conversar sobre alguns dos desafios institucionais e éticos, à luz das normativas da profissão no Brasil, estão presentes em uma ação voluntária tal como um trabalho em desastres como o que ocorreu no Rio Grande do Sul (RS) em 2024; por fim, pretendemos dar espaço para a reflexão acerca de possibilidades de trabalho voluntário nestes contextos que se realizem de maneira consciente e comprometida com a integralidade, a longitudinalidade e o fortalecimento das comunidades atingidas, por meio do relato de algumas experiências profissionais de atuação em emergências e desastres.

Palavras-chave: emergências e desastres, voluntariado, Políticas Públicas.

PREPARAÇÃO E COMPREENSÃO DO VOLUNTARIADO PARA AÇÕES EM SITUAÇÕES EXTREMAS ARTICULADO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

*Elaine Gomes dos Reis Alves,
Ana Cecília Andrade de Moraes Weintraub e
Flávia Cardozo de Mattos*

Em emergências e desastres, em geral, não há profissionais suficientes para suprir as necessidades, daí a importância da participação de voluntários. Nesse contexto, há sempre muitas pessoas interessadas em participar, mas a maioria sem o conhecimento necessário. Voluntários salvam vidas e ajudam muito. Nosso objetivo é apresentar ações adequadas e inadequadas de voluntários em situações extremas. Em duas das escolas que sofreram ataques por agressor ativo, em São Paulo, as intervenções voluntárias foram diretamente articuladas às Políticas Públicas. Os líderes de cada equipe participavam de reuniões com os responsáveis da área da saúde e educação, nas quais apresentavam o trabalho realizado e discutiam os próximos passos até a finalização da ação. Em uma das escolas houve treinamento em Primeiros Cuidados Psicológicos para o voluntariado. Em outras situações extremas encontramos voluntários despreparados e sem noção de qual seria o seu papel. Alguns não aceitavam outra função além da sua área profissional, como auxiliar com doações ou cuidados de crianças. Outros confundiam atendimento emergencial com clínico. Em desastres de maior magnitude encontramos pessoas agindo por conta própria, fazendo promessas das quais não



dariam conta e prejudicando pessoas afetadas com ações inadequadas, bem como, profissionais adoecendo por estar em um cenário para o qual não se preparou. As experiências mostram a importância da capacitação e treinamento para voluntariado, e a importância de que todos estejam articulados a uma equipe e sob coordenação de um responsável qualificado vinculado às Políticas Públicas.

ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES NO BRASIL: PORQUE É FUNDAMENTAL CONHECER A RAPS DO TERRITÓRIO

*Ana Cecília Andrade de Moraes Weintraub,
Elaine Gomes dos Reis Alves e
Flávia Cardozo de Mattos*

A atuação de profissionais, ou mesmo estudantes, do campo da psicologia em situações de emergências em saúde pública e desastres vem sendo tema de debate para a profissão principalmente após a década de 2010. Acompanhando as publicações, avanços e conhecimentos construídos no país, apoiados também em debates internacionais, esta apresentação visa relacionar e problematizar a atuação excepcional de voluntários deste campo - sejam eles profissionais ou não - com os avanços e estruturas que a Rede de Atenção Psicossocial, componente fundamental do SUS, logrou construir no país até o momento. Partindo do princípio de que as definições de situações de emergência em saúde pública e desastres costumam invocar a ideia de um evento que excede a capacidade de resposta local – o que implica a necessidade de ajuda externa – compreender de que formas essa ajuda externa pode se colocar é fundamental. A proposta é debater caminhos possíveis para que uma eventual intervenção seja articulada na direção de um cuidado implicado com as propostas não apenas do SUS, mas também do próprio Código de Ética da psicologia: cuidado integral, longitudinal, respeitoso e direcionado ao sujeito.

O IMPASSES E O RISCO DE IATROGENIA NO TRABALHO VOLUNTÁRIO EM PSICOLOGIA DURANTE AS ENCHENTES DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL

*Flávia Cardozo de Mattos,
Elaine Gomes dos Reis Alves e
Ana Cecília Andrade de Moraes Weintraub*

O ano de 2024 marcou a história não apenas no estado do Rio Grande do Sul (RS), mas também da Psicologia gaúcha. A partir do desastre socioambiental que ocasionou enchentes e deslizamentos, atingindo mais de 20% da população e mais de 95% dos municípios, observou-se urgir a demanda pela inserção de psicólogos nos contextos de contingência da crise. O Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS), sendo a referência para prestar orientações técnicas sobre o exercício profissional da Psicologia, não apenas à categoria, mas a outros órgãos públicos, aos veículos de comunicação e à sociedade, acompanhou a inserção dos psicólogos gaúchos no campo



do desastre, buscando, através de suas orientações técnicas, instrumentalizá-los para melhor assistência à população. Neste contexto, multiplicaram-se projetos de serviços psicológicos voluntários. Em alguns casos, estes projetos se mostraram precários em articulação às Políticas Públicas e conhecimento da Gestão Integral de Riscos e Desastres. Em casos mais graves, houve risco concreto de ações iatrogênicas – ou seja, que não apenas não auxiliariam, mas fragilizariam ainda mais a população. Por outro lado, o voluntariado salvou, literalmente, muitas vidas. Neste estudo, buscamos discutir os impasses observados no trabalho voluntário realizado por psicólogos nas enchentes de 2024 no RS, bem como a potência e as possibilidades do voluntariado em contextos de desastres.



RESUMOS

MESA-REDONDA

Atuação da Psicologia em Emergências e Desastres



CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES: EXPERIÊNCIA COM ENLUTADOS E TRABALHADORES

Coordenadora: Tyele Goulart Peres dos Santos

Resumo da Mesa: A presente mesa redonda abordará o crescimento pós-traumático (CPT) em diferentes contextos de perdas, com ênfase nas experiências de luto e no impacto sobre profissionais que atuam em desastres e emergências em saúde pública. A primeira apresentação abordará o conceito de CPT e o desenvolvimento deste processo após a perda do cônjuge a partir de uma pesquisa qualitativa realizada durante a COVID-19, identificando mudanças na percepção de si, nas relações interpessoais e nos valores pessoais. A segunda apresentação abordará o desenvolvimento do CPT após a vivência de perdas sequenciais de familiares, destacando a reestruturação das relações interpessoais e a ressignificação de prioridades e cuidados em saúde. A terceira apresentação abordará o desenvolvimento do CPT entre trabalhadores de emergências, a partir de um relato de experiência, ressaltando o papel do suporte institucional, das estratégias de acolhimento e das intervenções psicossociais na promoção da resiliência e do desenvolvimento emocional. Em conjunto, as três apresentações buscam evidenciar que o CPT pode emergir a partir de diferentes experiências traumáticas, sendo influenciado pelo suporte social, pela valorização da saúde mental e pela disponibilidade de recursos psicossociais. A relevância de políticas públicas que incentivem a adaptação e o crescimento pessoal diante de adversidades é enfatizada, ampliando a compreensão sobre o fenômeno e suas implicações tanto para indivíduos enlutados quanto para profissionais expostos a eventos críticos.

CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO DIANTE DA PERDA DO CÔNJUGE POR COVID-19: ESTUDO QUALITATIVO E LONGITUDINAL

*Tyele Goulart Peres dos Santos e
Beatriz Schmidt*

Este trabalho aborda o conceito de crescimento pós-traumático (CPT) e resultados preliminares de um estudo longitudinal que investigou o CPT diante da perda do cônjuge na pandemia da COVID-19. O CPT refere-se ao desenvolvimento de novas perspectivas após experiências adversas, incluindo maior valorização da vida, fortalecimento das relações interpessoais, crescimento pessoal, novas possibilidades futuras e mudanças espirituais. A pesquisa contou com quatro mulheres que perderam o cônjuge, com coletas de dados realizadas em 2023 e 2024 por meio de entrevistas individuais. A análise temática dedutiva identificou três temas centrais: a) mudanças na percepção de si; b) mudanças nas relações interpessoais; c) mudanças nos valores pessoais. Os resultados indicam que as participantes, apesar do sofrimento, demonstraram processos de adaptação e ressignificação ao longo do tempo. A longitudinalidade da pesquisa permitiu observar a evolução

dessas transformações, evidenciando a coexistência entre dor e crescimento. O suporte social, tanto da rede socioafetiva quanto de dispositivos institucionais, emergiu como um fator essencial para favorecer o CPT. Esses achados ressaltam a importância de políticas públicas e estratégias de acolhimento voltadas ao luto em contextos de desastres, contribuindo para intervenções que facilitem o CPT e ampliem sua aplicabilidade no campo da psicologia, considerando as particularidades da perda do cônjuge.

CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO DIANTE DA PERDA DE MÚLTIPLOS FAMILIARES POR COVID-19: ESTUDO QUALITATIVO E LONGITUDINAL

*Mariana da Cunha Aires,
Tyele Goulart Peres dos Santos e
Beatriz Schmidt*

Este trabalho abordará os resultados de um estudo de casos múltiplos, qualitativo e longitudinal que investigou o crescimento pós-traumático (CPT) diante da perda sequencial de familiares na pandemia. Participaram quatro mulheres que perderam dois familiares em decorrência da COVID-19. A coleta de dados se deu em dois momentos: Fase 1, em 2022, e Fase 2, em 2024, por meio de entrevistas individuais pela plataforma Zoom. Foi realizada análise temática dedutiva, baseada no conceito de crescimento pós-traumático, destacando três temas: a) Mudanças nas percepções sobre si; b) Mudanças nas relações interpessoais; c) Mudanças nos valores pessoais. Entre os três temas, as mudanças nas relações interpessoais tiveram um destaque maior nas quatro entrevistadas, apresentando mudanças na estruturação familiar, modificação de relações de amizade, bem como maior valorização das pessoas do círculo social/familiar. Os temas a e c não foram encontrados em todas as participantes, no entanto nos relatos foi possível perceber uma maior valorização do tempo e dos cuidados em saúde, desapego do que não é importante, foco em questões mais profundas e planos futuros. Todas as participantes fazem ou fizeram em algum momento da vida acompanhamento psicológico, fato que segundo a literatura sobre a temática, favorece o desenvolvimento de CPT. Espera-se que os achados do presente estudo possam contribuir para práticas psicológicas direcionadas à abordagem dos processos de luto e à promoção do CPT. Ademais, destaca-se a necessidade de estudos direcionados ao tema, no sentido de qualificar a atuação de profissionais de saúde que venham a acolher essas demandas, tanto relativas ao contexto da COVID-19, quanto de outras emergências de saúde pública e desastres.

CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM TRABALHADORES DE DESASTRES E EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA: REFLEXÕES DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Adriana Silveira Cogo,
Tyele Goulart Peres dos Santos e
Mariana da Cunha Aires*

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o crescimento pós-traumático (CPT), que se refere a transformações psicológicas que podem ocorrer após experiências adversas, sendo particularmente relevante para trabalhadores envolvidos em desastres e emergências em saúde pública. Esses profissionais enfrentam sofrimento humano intenso, perdas e condições extremas, o que pode resultar em desgaste emocional, mas também favorecer processos de adaptação e ressignificação. A experiência acumulada em diferentes cenários demonstra que intervenções estruturadas podem facilitar o CPT nesses contextos, promovendo a resiliência e o desenvolvimento de novas perspectivas. Estratégias como escuta ativa, suporte psicossocial, grupos de decompressão, acolhimento ao luto e capacitação para manejo emocional contribuem para a reconstrução identitária e para a ampliação do senso de propósito e pertencimento. Relatos da atuação em campo evidenciam que ambientes organizacionais que priorizam a saúde mental e promovem espaços de acolhimento coletivo favorecem o desenvolvimento de competências emocionais associadas ao CPT. A articulação entre suporte institucional, fortalecimento das redes de apoio e implementação de recursos psicossociais destaca-se como essencial para a proteção e o bem-estar desses trabalhadores. Reconhecer o CPT como um processo possível entre profissionais que lidam com crises reforça a necessidade de políticas públicas que não apenas previnam o adoecimento mental, mas também incentivem o crescimento pessoal e profissional diante das adversidades.



RESUMOS

MESA-REDONDA

Atuação da Psicologia em Emergências e Desastres



EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA E DESASTRES

Coordenadora: Layla Raquel Silva Gomes

Resumo da Mesa: A presente mesa redonda visa apresentar e debater três experiências relacionadas à saúde mental de profissionais que trabalham em situações de emergências e desastres. Em primeiro lugar, iremos usar o exemplo da construção dessa linha de cuidado à saúde de trabalhadores de uma organização de ajuda humanitária internacional de grande porte, ilustrando como o processo de cuidado é simultaneamente institucional e singular, destacando a necessidade de abordagens ampliadas e contextuais para o cuidado ao sofrimento psicossocial. Em seguida, iremos apresentar uma pesquisa realizada à época da pandemia da COVID-19 com profissionais que trabalhavam nos cuidados de alta complexidade em saúde durante a emergência, destacando os impactos da pandemia na vida pessoal e profissional destes trabalhadores. Por fim, vamos apresentar uma experiência de levar à cabo uma estratégia de colocar em palavras um processo de cuidado compartilhado, também no contexto da COVID-19, à luz da teoria psicanalítica, promovendo suporte teórico e clínico a psicólogos hospitalares durante a pandemia. Através das experiências relatadas, a mesa visa refletir estratégias de cuidado, intervenção institucional e melhoria das condições de trabalho dos profissionais em desastres futuros.

Palavras-chave: Emergências e Desastres, profissionais de saúde, saúde do trabalhador.

ACHAR PALAVRA: ESPAÇO DE CUIDADO AOS PSICÓLOGOS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Layla Raquel Silva Gomes

A pandemia de COVID-19 intensificou o sofrimento de pacientes, familiares e profissionais de saúde, que vivenciaram a internação hospitalar em uma realidade de mal-estar, confrontando a morte, o corpo e os laços sociais. Com a imposição de novos protocolos de biossegurança nos hospitais, a presença de familiares foi restrita, tornando o uso de tecnologias essenciais para a comunicação entre pacientes, familiares e equipes de saúde, o que trouxe desafios ao cuidado. Em resposta a esses desafios, foi criado o projeto Achar Palavra, com o objetivo de proporcionar suporte teórico e prático aos psicólogos hospitalares, além de promover a troca de experiências clínicas. A pesquisa sobre as principais preocupações dos profissionais revelou questões como o cuidado com colegas de trabalho, a necessidade de aprimoramento, o sofrimento de pacientes e familiares, e o medo da contaminação. Foram realizados 52 encontros, com cerca de 1800 psicólogos hospitalares de todas as regiões do Brasil, que, por sua vez, realizaram o atendimento eticamente atravessado pelas discussões mobilizadas no projeto. O projeto permitiu estratégias coletivas de enfrentamento,

apostou na possibilidade de cada um dizer sobre sua experiência e inscrevê-la em sua história de maneira singular, ressaltando a atenção aos efeitos subjetivos do cada caso, para definir a direção de tratamento, reconhecimento e abordagem do sofrimento.

CUIDADO AOS TRABALHADORES QUE ATUAM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES: A HISTÓRIA DA EXPERIÊNCIA DE UMA ENTIDADE DE AJUDA HUMANITÁRIA INTERNACIONAL

Ana Cecília Andrade de Moraes Weintraub

O campo da saúde mental não esteve, desde o início, envolvido em ações de assistência a emergências em saúde pública e desastres de grande magnitude. A história da entrada deste campo na atuação chamada “ajuda humanitária” é objeto de debate e se coaduna com a discussão acerca das classificações diagnósticas e das mudanças – mais amplas – acerca da importância que a linguagem da saúde mental tem tomado, no campo público, como linguagem explicativa primordial para o sofrimento, o mal-estar e os desafios no campo político para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade. Em paralelo à esta história, a entrada da preocupação com o cuidado aos trabalhadores que atuam em contextos de crises sociais é ponto significativo tanto para a discussão sobre saúde do trabalhador de forma geral quanto para o próprio campo da ajuda humanitária. Como exemplo, contaremos aqui um ponto de vista sobre a história da estratégia criada por uma entidade internacional de ajuda humanitária, de grande porte, bem como os principais pontos que levam a uma compreensão de que qualquer cuidado em saúde mental nunca pode ser descolado de uma leitura (e intervenção) institucional. Além disso, os dispositivos criados precisam ser pensados de maneira correlacionada com esta leitura diagnóstica da situação, bem como serem apoiados em uma compreensão ampliada do que pode ser o aspecto “clínico” de qualquer tipo de cuidado ao sofrimento psicossocial.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM DESASTRES E EMERGÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA DA COVID-19

Tyلة Goulart Peres dos Santos

O presente trabalho aborda achados de um estudo de métodos mistos e longitudinal que explorou as experiências de profissionais da saúde durante um desastre natural biológico, e o impacto que essas experiências continuaram a ter em suas vidas pessoais e profissionais. A etapa quantitativa (agosto/2020 - setembro/2021) abrangeu 264 profissionais de atenção terciária (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas e técnicos em radiologia). A etapa qualitativa (março/2023 - maio/2023) utilizou análise fenomenológica interpretativa com nove profissionais de enfermagem. Inicialmente a análise quantitativa revelou que 32,4% e 26,2% dos profissionais apresentavam sintomas depressivos e ansiosos, respectivamente. A análise qualitativa destacou dois temas principais. O primeiro tema, “Resposta contínua ao trauma”, teve três subtemas: (a) Medo de morrer e da morte da família, (b) Solidão e isolamento e (c) Minhas emoções não



importam. O segundo tema destacou os “Problemas contínuos com o sistema de saúde” e é composto por dois subtemas: (a) Somos humanos, não super-heróis e (b) Ainda somos invisíveis. Os achados deste estudo demonstraram que o desastre trouxe maior visibilidade a questões preexistentes que não eram amplamente exploradas, como encarar a finitude, a supressão das emoções, as condições de trabalho, a dificuldade em buscar ajuda e a exposição ao risco constante. Além de questões relacionadas à própria COVID-19 como o isolamento, o medo do desconhecido e da transmitir do vírus aos familiares. Estes achados contribuem para ações mais direcionadas a melhoraria das condições de trabalho e saúde mental dos profissionais em situações de desastres futuros.



RESUMOS

MESA-REDONDA

Interdisciplinaridade na Saúde

(Atenção Básica, Especialidade, Hospitalar e Alta Complexidade)



INTERFACES DA PSICOLOGIA DA SAÚDE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Coordenadora: Ana Paula Parada

Resumo da Mesa: A compreensão da prática clínica psicológica nem sempre se dá em consonância com a origem do termo “clínica”, que aponta para uma prática mais “ampliada” do que o que encontramos no cotidiano de quem trabalha no campo da saúde. Pensar uma clínica para além da psicoterapia individual e para além dos muros das instituições onde o profissional da psicologia se insere, tem sido mais do que um desafio, mas uma necessidade para atender importantes e urgentes demandas da população. Esta mesa propõe uma discussão sobre práticas possíveis e necessárias alinhadas com os avanços da ciência psicológica e as reais necessidades das pessoas que buscam pelo atendimento psicológico, em especial, em instituições públicas. Será apresentado um relato de atendimento na atenção primária, utilizando o espaço de uma escola com alta demanda por parte de crianças e adolescentes. Também serão relatadas experiências importantes supervisionadas em diferentes instituições, mostrando a necessidade de a clínica psicológica ser compreendida para além dos consultórios. No sentido de aprofundar o debate sobre a clínica psicológica, serão apresentados exemplos de atendimentos na modalidade de acompanhamento terapêutico em diferentes contextos e instituições. Os resultados desta discussão deverão iluminar caminhos de uma clínica que pode e deve avançar para novas possibilidades de atendimentos individuais, grupos e com intersecções que se fazem urgentes.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, Atuação Profissional, Inovação.

DESAFIOS E DIVERSIDADE NA PRÁTICA DOCENTE EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Ana Paula Parada

Apesar das evoluções na concepção e atuação dos psicólogos em contextos de saúde, ainda persistem repercussões históricas do modelo tradicional, baseadas em intervenções clínicas individuais. Existem muitas expectativas das equipes, instituições e até mesmo dos próprios psicólogos quanto ao papel do psicólogo como especialista em Psicoterapia. Essas expectativas frequentemente dificultam a implementação de experiências inovadoras em diferentes níveis de atenção à saúde. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a atuação como docente/pesquisadora e supervisora de estágio na área da Psicologia da Saúde ao longo dos últimos 15 anos. Observou-se que de início, os estagiários indicavam desejos e fantasias sobre os ambientes hospitalares e relacionamento com a equipe médica, bem como idealizações sobre papel do psicólogo e os possíveis resultados atingidos em suas práticas. Estes foram desconstruídos a partir da

discussão dos modelos de concepção sobre o fenômeno saúde-doença, a inserção em diferentes instituições e as múltiplas possibilidades de atividades desenvolvidas, que foram considerados pontos fortes na experiência de estágio. Ao mesmo tempo, essas questões constituem a maior dificuldade nas relações entre alunos, pacientes, equipe e supervisor. Neste contexto, torna-se tarefa desafiadora enquanto supervisora, propor práticas profissionais inovadoras que possam ser compreendidas de forma clara, ética e coerente por essa rede de atores, evitando assim confusões metodológicas e de identidade profissional, frequentemente criticadas na literatura sobre o tema.

A AMPLITUDE DA CLÍNICA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

Isabel Cristina Carniel

Como prática clínica na América Latina, o acompanhamento terapêutico tem seu surgimento no final dos anos 1960, como um dispositivo fundamental na Reforma Psiquiátrica. Amigo qualificado e assistente psiquiátrico foram algumas denominações iniciais para uma prática que já acontecia, mas que vem sendo sistematizada nas últimas décadas. Inicialmente, o acompanhamento terapêutico era orientado pela perspectiva psicanalítica e da psicologia social argentina. De lá para cá todas as outras abordagens reconhecidas pela psicologia passaram a praticar a clínica do acompanhamento terapêutico, segundo suas referências já utilizadas em psicoterapia. A autora relata diferentes exemplos de acompanhamentos por ela realizados e/ou supervisionados ao longo de mais de trinta anos de profissão e sob a orientação da fenomenologia-existencial. Os resultados desta apresentação fomentam reflexões sobre as peculiaridades da prática do acompanhamento terapêutico exercida pelo profissional da psicologia, ampliando suas atividades para além do chamado campo da saúde mental. Também aborda a importância de se ampliar a discussão sobre os equívocos atuais ao se privilegiar determinada abordagem psicológica em detrimento de outras. Ao abordar a ampliação da clínica, também é importante falar sobre a extensão da mesma sob diferentes perspectivas que a psicologia como ciência nos apresenta, esclarecendo a população sobre o sucesso de determinado tratamento que está mais associado à experiência e ao conhecimento profissional do que à abordagem utilizada.

O PSICÓLOGO DA SAÚDE NAS ESCOLAS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA CLÍNICA AMPLIADA

Vanessa Adriene de Sales

O psicólogo vem ocupando diferentes espaços no seu âmbito de trabalho, favorecendo de certa forma, o desenvolvimento de novas possibilidades para promover saúde mental. O psicólogo da saúde, por exemplo, pode exercer seu trabalho em clínicas, serviços de saúde mental, Unidades Básicas de Saúde (UBS), entre outros. Considerando os trabalhos desenvolvidos em instituições como a UBS, o profissional desempenha diversas funções, dentre elas os atendimentos individuais e grupais dentro e fora da instituição. O intuito do presente trabalho, é apresentar a experiência de uma profissional que trabalhou como psicóloga da saúde em uma UBS e desenvolveu um projeto para atendimentos grupais de adolescentes na Escola. O projeto se tornou uma pesquisa de



mestrado denominada “Grupo operativo com adolescentes: interfaces entre escola e Unidade Básica de Saúde”, concluída em junho de 2024. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativo, exploratório e desenvolvido no campo da saúde, e para o levantamento dos resultados foi realizado um grupo operativo avaliativo, que contou com a participação de 7 alunos. Como técnica, utilizou-se uma questão norteadora para iniciar o diálogo, “Como foi para vocês terem esse espaço na escola para falar sobre suas questões?”. Foi possível notar a relevância do trabalho desenvolvido, visto que os adolescentes participaram dos encontros e trouxeram temas importantes para discussão. Apesar dos resultados positivos com os grupos, diferentes desafios foram encontrados, o que nos remete a uma dificuldade em pensar na clínica ampliada e imaginar ações do psicólogo da saúde fora das instituições de saúde.



RESUMOS
MESA-REDONDA
Trabalho, Saúde e Bem-estar



O ENVELHECIMENTO E O PRECONCEITO ETÁRIO NO TRABALHO

Coordenadora: Marlene Pereira da Rocha

Resumo da Mesa: A mesa articula diferentes recortes sobre trabalho, saúde mental e subjetividade, evidenciando como marcadores sociais e organizacionais atravessam trajetórias laborais e produzem vulnerabilidades específicas. A partir de uma investigação qualitativa com idosos, a mesa destaca o ageísmo como forma recorrente de discriminação nas organizações, com impactos diretos na inclusão, permanência e condições de trabalho de pessoas mais velhas, especialmente em contextos de desemprego, transições para a aposentadoria e mudanças na percepção de si no trabalho. Em diálogo, o estudo sobre teletrabalho de educadoras na pandemia aprofunda a compreensão das novas configurações do trabalho e seus custos subjetivos, mostrando como a intensificação de demandas, a conciliação entre atividade profissional e cuidado familiar e a pressão por desempenho ampliaram sofrimento psíquico e precarizaram o cotidiano. Complementarmente, a discussão sobre caminhoneiros enfatiza condições laborais historicamente adversas, longas jornadas e baixo reconhecimento social, além de dinâmicas de masculinidade e dominação no ambiente de trabalho que modulam a experiência de satisfação, qualidade de vida e proteção frente ao sofrimento. Em conjunto, as apresentações convergem ao apontar que envelhecimento, gênero, reconhecimento, organização do trabalho e condições materiais estruturam experiências de adoecimento ou proteção, reforçando a necessidade de políticas e práticas institucionais de prevenção, inclusão e promoção de saúde no contexto laboral.

Palavras-chave: Envelhecimento, sofrimento psíquico, teletrabalho.

O ENVELHECIMENTO E O PRECONCEITO ETÁRIO NO TRABALHO

Marlene Pereira da Rocha

Objetivo: Conhecer os entrelaçamentos entre envelhecimento, mercado de trabalho, desemprego e aposentadoria, percepção da experiência do envelhecimento de si e no trabalho, condições de trabalho e saúde. Adicionalmente, identificar quais elementos comuns estão presentes nas circunstâncias e no modo da expressão do preconceito etário no contexto organizacional. **Método:** Pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, realizada por meio de um questionário sociodemográfico e de uma entrevista semiestruturada, com 09 nove idosos. **Resultados:** Participaram idosos entre 61 e 77 anos. **Conclusão:** Percebe-se que a discriminação etária é um problema que afeta muitos trabalhadores mais velhos e idosos nas organizações, prejudicando sua inclusão e/ou permanência no mercado de trabalho.

VIVÊNCIAS DE MULHERES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: AVALIAÇÃO DAS IMPLICAÇÕES NA SUBJETIVIDADE DE EDUCADORAS INFANTIL

Cristiano de Jesus Andrade

O estudo objetivou analisar as implicações que o exercício do teletrabalho em contexto de educação infantil, gera na subjetividade das mulheres em conciliação com os cuidados inerentes a família. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo, com recorte transversal. A amostra foi composta por 30 mulheres/mães de filhos com idade entre 02 e 17 anos e 11 meses, que desenvolviam atividades como teletrabalhadoras na área de educação infantil no tempo de pandemia da Covid-19. Sendo elas trabalhadoras assalariadas, concursadas de um município do sul de Minas Gerais, onde também residem. Para tanto, o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada para identificar as vivências subjetivas nas rotinas familiares e de trabalho das participantes. Este foi enviado por e-mail antes mesmo de ser aplicado, pois desejou-se que estas acompanhassem o que a elas pretendia-se questionar. Todas as entrevistas foram feitas de modo remoto, pois o período da coleta de dados foi na fase em que os números de contágio da Covid-19, estavam elevados. Desta forma, pensando em proteger as participantes, bem como o pesquisador, todas aceitaram conversar através do aplicativo Microsoft Teams. Como resultados, identificou-se que o teletrabalho no contexto de educação infantil, embora tenha sido necessário para cumprir o distanciamento social proposto como medida de contenção do vírus. Para estas mulheres, atuou como um complicador em suas rotinas. Uma vez que fez ampliar ainda mais suas atribuições, levando-as a experimentarem elevados níveis de cobranças, que resultou em sofrimento psíquico em suas jornadas. Compreendendo que o vínculo com a família foi mantido, porém as relações de modo geral com esta foram comprometidas, já que a falta de tempo operou como um fator limitante das experiências pessoais.

QUALIDADE DE VIDA E SATISFAÇÃO NO TRABALHO COMO FATOR DE PROTEÇÃO ANTE O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM HOMENS CAMINHONEIROS

Maisa Cranque da Silva

A história dos caminhoneiros mostra que esses trabalhadores sempre enfrentaram dificuldades e ainda hoje continuam convivendo com questões sérias nas estradas, sobretudo nas regiões distantes do litoral e das grandes cidades. O fato é que, com todos os desafios logísticos, o trabalhador do transporte rodoviário de carga continua integrando o país, e muitos deles chegam a trabalhar 12 horas por dia para isso ocorrer. Assim, cabe lembrar que, mesmo sendo colocados em lugar de baixo prestígio e pouco reconhecimento, são fundamentais para o desenvolvimento do país. No mundo do trabalho, sobretudo em trabalhos de baixo prestígio como o executado por caminhoneiros, predominantemente masculinizados, os homens mais velhos e experientes tratam de “embrutecer” os mais jovens, estabelecendo uma relação de dominação sobre eles ao mesmo



tempo em que os forjam ao modelo de trabalhador que reconhecem em si, transmitindo o ideal masculino que representam às próximas gerações de trabalhadores. No mundo do trabalho, sobretudo em trabalhos de baixo prestígio como o executado por caminhoneiros, predominantemente masculinizados, os homens mais velhos e experientes tratam de “embrutecer” os mais jovens, estabelecendo uma relação de dominação sobre eles ao mesmo tempo em que os forjam ao modelo de trabalhador que reconhecem em si, transmitindo o ideal masculino que representam às próximas gerações de trabalhadores. Assim, a realização deste estudo poderá agregar valores no sentido de ampliar as reflexões sobre a qualidade de vida, bem como a saúde de trabalhadores representantes desta categoria. Visto que os trabalhadores/caminhoneiros constituem uma área trabalhista de relevância e poucos estudos são desenvolvidos com foco na saúde destes trabalhado.



RESUMOS

MESA-REDONDA

Atuação da Psicologia em Emergências e Desastres



A PSICOLOGIA NO CAMPO DE DESASTRES E EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA: SABERES E FAZERES ACADÊMICOS, NORMATIVO-REGULAMENTARES E ANCESTRAIS

Coordenadora: Beatriz Schmidt

Resumo da Mesa: A presente mesa-redonda propõe uma reflexão sobre a atuação da Psicologia diante de desastres socioambientais, considerando os saberes e fazeres acadêmicos, normativo-regulamentares e ancestrais. O primeiro trabalho aborda a atuação de psicólogos durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, analisando desafios e limites do atendimento psicológico online em contextos de crise. A partir das normativas vigentes do Conselho Federal de Psicologia, o estudo ressalta a importância da avaliação técnica criteriosa para garantir a segurança e o benefício da população assistida. O segundo trabalho apresenta uma análise sobre a atuação do Sistema Conselhos de Psicologia em emergências e desastres no Brasil. Com base em eventos como o rompimento das barragens em Mariana e Brumadinho, as enchentes na Bahia e no Rio Grande do Sul, bem como o afundamento do solo em Maceió, são discutidas as principais diretrizes das práticas psicológicas nesses contextos. A pesquisa destaca produções institucionais – como cartilhas e livros digitais – que abordam temas como saúde mental, políticas públicas e gestão de riscos, apontando avanços e lacunas na sistematização do conhecimento sobre o tema. Por fim, o terceiro trabalho problematiza a crise climática e civilizatória a partir de uma perspectiva decolonial, dialogando com o pensamento indígena. Reflete-se sobre o papel da Psicologia na desconstrução de paradigmas ocidentais e na incorporação de saberes ancestrais como caminho para uma prática mais ética e sustentável. A presente mesa-redonda busca integrar essas abordagens, fomentando um debate crítico sobre o presente e o futuro da Psicologia frente aos desafios socioambientais contemporâneos.

Palavras-chave: Desastres socioambientais, Sistema Conselhos de Psicologia, ancestralidade.

POSSIBILIDADES E IMPOSSIBILIDADES DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE EM CONTEXTOS DE CRISE

*Beatriz Schmidt,
Tyele Goulart Peres dos Santos,
Flávia Cardozo de Mattos,
Maria Luiza Diello e
Larissa Goya Pierry*

O Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS), diante do desastre socioambiental que atingiu o estado em maio de 2024, recebeu múltiplas demandas de orientação técnica à categoria quanto à atuação profissional em contexto de desastre. Psicólogos não apenas do Rio

Grande do Sul (RS), mas de todo o Brasil contataram diariamente o CRPRS, questionando sobre as possibilidades de inserção no campo. Dentre as principais dúvidas, destacou-se o questionamento sobre possibilidades e impossibilidades de atendimento psicológico em contexto de crise. À época, estavam vigentes as Resoluções CFP nº 011/2018 e 004/2020. A primeira permitia a oferta de qualquer serviço psicológico online, vedados apenas alguns públicos (emergências e desastres; violência e violação de direitos; e urgência e emergência). A segunda, publicada a partir da pandemia de COVID-19, suspendia precisamente essas vedações, no intuito de facilitar o acesso da população, naquele cenário, aos serviços psicológicos. Durante as enchentes de 2024, então, era permitido o atendimento psicológico online no contexto do desastre. No entanto, seria necessária uma avaliação técnica criteriosa, caso a caso, sobre a indicação ou contra-indicação desta modalidade. Entre a permissão e a indicação para atendimento online no desastre de 2024 no RS, havia importante distância. Protocolos nacionais e internacionais priorizam atendimento presencial em contextos de emergências e desastres. Propomos, neste estudo, uma reflexão crítica sobre este tema, pensando em possibilidades e limites do atendimento psicológico online que garantam a segurança e o melhor benefício da população assistida em situações de crise.

AS PRODUÇÕES DO SISTEMA CONSELHOS DE PSICOLOGIA SOBRE EMERGÊNCIAS E DESASTRES

*Flávia Cardozo de Mattos,
Flávia Cardozo de Mattos,
Maria Luiza Diello,
Larissa Goya Pierry e
Sheila Gonçalves Câmara*

O Sistema Conselhos de Psicologia é uma autarquia, criada por Lei, que compreende o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e 24 Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs). Compete-lhe a regulamentação, fiscalização, orientação e processamento ético da Psicologia no país. O campo de emergências e desastres, embora incipiente nas diretrizes curriculares de graduação em Psicologia, tem sido presente na profissão. Como exemplos mais expressivos, mencionamos enchentes no Vale do Itajaí, Santa Catarina (2008, 110 mortes); enchentes e deslizamentos no Rio de Janeiro (2011, 905 mortes); rompimento das barragens de Mariana (2015, 17 mortes) e Brumadinho (2019, 272 mortes), em Minas Gerais; temporais na Bahia (2021, 21 mortes); e, mais recentemente, o afundamento do solo em Maceió, Alagoas (2023, mais de 55 mil habitantes evacuados) e as enchentes no Rio Grande do Sul (2024, 183 mortes e quase 600 mil pessoas desalojadas). Estes eventos geram impactos importantes na população local e na categoria profissional. Diante disso, o Sistema Conselhos enfrenta demandas de orientação urgentes quanto à atuação dos psicólogos em emergências e desastres. Neste trabalho, analisaremos o conteúdo de quatro produções de CRPs relacionadas ao tema – um Caderno Temático, uma Cartilha e dois Livros Digitais. Nestas publicações, os principais temas abordados são a práxis da Psicologia; sociologia dos desastres; saúde do trabalhador; Políticas Públicas; impactos à saúde mental; garantia de direitos; e Gestão Integral de Riscos e Desastres. Espera-se, a partir deste estudo, valorizar a sistematização já

existente, assim como lançar luz aos temas ainda não suficientemente contemplados, visando à continuidade desta produção.

A IMPORTÂNCIA DOS SABERES ANCESTRAIS PARA COMPREENSÃO E ENFRENTAMENTO À CRISE CLIMÁTICA ATUAL

*Maria Luiza Diello e
Flávia Cardozo de Mattos*

O presente escrito problematiza a crise climática e civilizatória, e o papel da psicologia diante das diferentes ecologias, das emergências e desastres socioambientais. A partir das perspectivas de pensadores indígenas, problematiza-se a relação entre o conhecimento ancestral e os paradigmas da modernidade ocidental. A crítica central reside na lógica predatória da sociedade atual, que sustenta desigualdades, degradação ambiental, humana e social, e processos de exclusão, ao mesmo tempo em que tenta se apropriar dos saberes tradicionais sem respeitá-los genuinamente. Ailton Krenak propõe um deslocamento epistemológico: ultrapassar a perspectiva da pólis e reconhecer alianças afetivas entre diferentes mundos e formas de existência, para propor composições afeitas às vivências na floresta. O artigo aponta que a psicologia, historicamente usada para ajustar ao sistema, condutas e subjetividades, deve se reinventar e incorporar perspectivas ancestrais para construir políticas de vida e regeneração. Defende-se uma formação acadêmica que inclua a compreensão dos impactos da crise ambiental e a valorização de saberes tradicionais como uma alternativa ao epistemicídio e à colonização do pensamento. A conclusão enfatiza a necessidade de reconfigurar os modos de vida, respeitando os ciclos naturais e expandindo a consciência para promover um mundo sustentável. Em vez de mudar o planeta, é a humanidade que precisa transformar sua forma de estar no mundo, descalçando as sandálias do pensamento dominante e aprendendo com a ancestralidade.



RESUMOS

MESA-REDONDA

Atuação da Psicologia em Emergências e Desastres



DEPOIS DA CRISE? POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO PÓS-DESASTRES

Coordenadora: Mayla Cosmo Monteiro

Resumo da Mesa: A presente mesa-redonda propõe um debate a respeito de possibilidades e desafios da atuação psicológica no processo de reconstrução pós-desastres, com enfoque no luto, na atuação da Psicologia e na reconstrução de narrativas e territórios. O primeiro trabalho aborda as particularidades do luto pós-desastres, analisando suas manifestações individuais e coletivas. Diante da impossibilidade de rituais de despedida, das múltiplas perdas concretas e simbólicas e dos estressores secundários, o trabalho discute a importância de um suporte contínuo e sensível, evitando a patologização do luto e promovendo adaptação e recuperação. O segundo trabalho apresenta dados do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) sobre a atuação dos psicólogos no desastre ocorrido em maio de 2024. O aumento expressivo na demanda por orientação técnica no período inicial do evento extremo contrasta com o esvaziamento da participação da categoria nas fases subsequentes da reconstrução. A análise evidencia a necessidade de inserção da Psicologia em todas as etapas da Gestão Integral de Riscos e Desastres (GIRD), indo além da resposta imediata. Por fim, o terceiro trabalho propõe uma reflexão sobre a Psicologia como campo de invenção e resistência. A partir de uma perspectiva crítica, discute-se a criação de novas possibilidades de existência e cuidado, desafiando estruturas de dominação e promovendo modos de vida sustentáveis. A presente mesa-redonda busca articular esses três temas, incentivando um olhar ampliado sobre a Psicologia em contextos de crise, suas responsabilidades e possibilidades de transformação social.

Palavras-chave: Intervenções psicológicas, emergências e desastres, reconstrução.

PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE LUTO PÓS-DESASTRES

*Mayla Cosmo Monteiro,
Tyele Goulart Peres dos Santos e
Beatriz Schmidt*

O luto é um processo normativo que envolve reações emocionais, físicas e cognitivas, mas em contextos de desastres, sua trajetória pode ser mais complexa devido às múltiplas perdas e às mudanças abruptas que impactam indivíduos e comunidades. Este estudo busca apresentar conceitos teóricos sobre as particularidades do luto pós-desastres, destacando fatores que influenciam sua vivência e medidas essenciais para a reconstrução dos territórios afetados. Dentre os desafios desse processo, destacam-se as dificuldades para realização de rituais de despedida e os estressores secundários, como a reconstrução da vida. O luto não reconhecido também se faz

presente (p. ex., envolvendo a perda da sensação de segurança ou a perda de animais de estimação), o que pode dificultar o apoio social ao enlutado. Ademais, desastres também desencadeiam o luto coletivo, mobilizando manifestações sociais e políticas em busca de justiça e melhores condições de vida. Embora a maioria das pessoas vivencie um luto normativo, casos de luto prolongado podem ocorrer, caracterizados por sofrimento persistente que interfere na funcionalidade diária. Considerando a singularidade do luto pós-desastres, é essencial que sua abordagem leve em conta as particularidades do evento extremo, as diferenças socioculturais e a necessidade de suporte contínuo, evitando a patologização do luto e garantindo o cuidado adequado para a adaptação e a recuperação das pessoas e das comunidades afetadas.

O ESVAZIAMENTO DA INSERÇÃO DE PSICÓLOGOS APÓS A FASE DE RESPOSTA A UM DESASTRE

*Flávia Cardozo de Mattos,
Larissa Goya Pierry,
Maria Luiza Diello e
Sheila Gonçalves Câmara*

O mês de maio de 2024 marcou a história do Rio Grande do Sul pela ocorrência de um desastre socioambiental que atingiu, em diferentes níveis, mais de 95% dos municípios e mais de 20% da população gaúcha. Situações de resgates, abrigamentos, desaparecimentos e óbitos tensionaram o campo da saúde mental, o que produziu efeitos sobre a categoria profissional de psicólogos. No Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS), esses efeitos foram evidenciados através do aumento na procura por orientação. Em relação ao mês anterior, o mês de maio de 2024 teve um aumento de 1850% no volume de orientações técnicas prestadas aos profissionais sobre o tema de emergências e desastres. Isso evidencia que a categoria, para se inserir neste cenário, buscou amparo técnico e metodológico através do órgão de classe. No entanto, passados nove meses das enchentes, a despeito das ainda existentes e múltiplas demandas da população no campo da saúde mental, observa-se o esvaziamento da inserção de psicólogos nas ações de reconstrução (em relação a maio de 2024, houve 95,72% de redução no volume de orientações sobre o tema em fevereiro de 2025). Os dados de orientações prestadas pelo CRPRS sugerem que, diante de um desastre, as intervenções psicológicas ainda estão prioritariamente concentradas na fase de resposta, mas ausentes das fases de reconstrução, mitigação, prevenção e preparação. Espera-se, ao apresentar estes dados, sensibilizar para a importância da inserção da Psicologia em todas as etapas da Gestão Integral de Riscos e Desastres (GIRD).

REPARAÇÃO, RESTAURAÇÃO E COMPOSIÇÃO DE OUTROS MODOS DE VIDA, QUE SEJAM SUSTENTÁVEIS HUMANA, ECOLÓGICA, POLÍTICA E ETICAMENTE

*Maria Luiza Diello e
Flávia Cardozo de Mattos*



Pensar que podemos contar mais uma história, significa que ainda estamos aqui, que ainda temos algo a dizer, algo a fazer, algo a reinventar, algo a desinventar. Adiar o fim do mundo não é apenas um exercício de resistência, mas um convite à criação de novas possibilidades de existência, de novas ecologias do viver. E talvez seja esse o grande desafio: não apenas reconhecer as violências, os danos e os processos que nos levam a crises, emergências e desastres, mas também cultivar as potências que emergem no encontro com o outro, no atravessamento de saberes, na confluência de mundos, da devastação vinda dos modos predatórios de habitar o planeta. Se queremos reparar, restaurar e compor outros modos de vida que sejam sustentáveis humana, ecológica, política e eticamente, precisamos olhar para as margens, para as águas, para os territórios e para os corpos que resistem. Precisamos desafiar as estruturas de dominação e criar espaços onde outras existências possam emergir e florescer. Então, que a psicologia se faça não apenas como um campo de cuidado e acolhimento, mas como um território de invenção, de subversão e de compromisso com a vida em suas múltiplas formas. Que estejamos sempre dispostos a contar mais uma história, a inventar sempre um outro território, a tessar outros versos e outras versões para nossos modos de estar na vida e no mundo.



RESUMOS

MESA-REDONDA

Práticas Integrativas e Complementares



ENTRE FORMAS E SENTIDOS: CRIATIVIDADE, SAÚDE E PERTENCIMENTO NO CUIDADO PSICOLÓGICO

Coordenadora: Simone Saltareli

Resumo da Mesa: A mesa-redonda reúne relatos e reflexões sobre a experiência das Oficinas de Criatividade como dispositivo clínico-institucional e formativo, articulando prática, supervisão e fundamentação teórica. A partir do estágio curricular em Psicologia, as oficinas foram implementadas em diferentes contextos e públicos (crianças, adolescentes, adultos e idosos), com uso de múltiplas linguagens expressivas (artes visuais, colagem, modelagem, música, teatro, dança e produção textual). Em comum, as falas destacam a oficina como espaço de livre expressão e construção compartilhada de sentidos, favorecendo vínculos, autonomia, autoestima e promoção da saúde, ao mesmo tempo em que amplia a clínica para além de formatos tradicionais e contribui para a humanização do cuidado em instituições. No eixo pedagógico, evidencia-se o papel da docência e da supervisão na elaboração, adaptação e condução das propostas, preservando o envolvimento dos estagiários e qualificando sua formação. No eixo teórico, a fenomenologia-existencial sustenta a criatividade como abertura para possibilidades e como dimensão constitutiva da saúde da existência. O recorte com idosas institucionalizadas explicita desafios iniciais (resistências e medos) e ganhos progressivos (participação ativa, resgate de memórias, elaboração afetiva e pertencimento), confirmando o potencial transformador das oficinas em contextos adversos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, pertencimento, formação em Psicologia.

ENTRE FORMAS E SENTIDOS: CRIATIVIDADE, SAÚDE E PERTENCIMENTO NO CUIDADO PSICOLÓGICO

*Simone Saltareli,
Isabel Cristina Carniel e
Eduarda Barroso Rodrigues Lunezzo*

A proposta desta mesa-redonda é articular diferentes perspectivas sobre a experiência da Oficina de Criatividade, como espaço de expressão, pertencimento e promoção da saúde em contextos institucionais. O estágio curricular em Psicologia viabilizou a aplicação das Oficinas em distintas populações, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos, destacando sua relevância na formação acadêmica e no cuidado em saúde. A experiência docente na supervisão do estágio revelou o envolvimento dos alunos na elaboração das oficinas e a importância da arte como ferramenta terapêutica, permitindo a adaptação das propostas às especificidades de cada público e cada instituição. No contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos, observou-se a

resistência inicial das participantes, superada gradualmente pelo incentivo à autonomia e pelo caráter inclusivo das atividades, que promoveram resgates afetivos, fortalecimento de vínculos e uma ressignificação das limitações do envelhecimento. A abordagem fenomenológico-existencial sustenta a criatividade como um modo de abertura para novas possibilidades, evidenciando seu papel na ampliação da clínica e na humanização do cuidado. A experiência acumulada ao longo de mais de duas décadas demonstra que as Oficinas de Criatividade não apenas favorecem a livre expressão, mas também se configuram como espaços terapêuticos capazes de transformar realidades e promover saúde em diferentes contextos institucionais.

ENTRE A SUPERVISÃO E A PRÁTICA: DOCÊNCIA EM OFICINAS DE CRIATIVIDADE

*Simone Saltareli,
Isabel Cristina Carniel e
Eduarda Barroso Rodrigues Lunezzo*

O objetivo da proposta é descrever a experiência como docente de grupo de estagiários de Oficina de Criatividade. O grupo foi constituído por nove alunos, no 9º e 10º semestres de formação do curso de Psicologia. No 9º semestre foram propostas atividades de embasamento teórico-prático para a elaboração e aprimoramento da execução de oficinas de criatividade. Ao final do primeiro semestre foram iniciadas as visitas técnicas para vinculação dos alunos com os participantes que comporiam os grupos. Os alunos dividiram-se em subgrupos ou participaram individualmente, de acordo com a disponibilidade e o interesse de participação em grupos específicos, vinculados a instituições com diferentes objetivos. Assim, duas alunas desenvolveram as atividades em instituições que tinham como usuários crianças e adolescentes, cada aluna numa instituição diferente; uma aluna realizou as atividades em instituição de atendimento a usuários adultos e uma dupla e um trio de alunos realizaram suas atividades em instituições de longa permanência para idosos. Os recursos disponibilizados para execução das atividades incluíram diversos materiais gráficos para desenvolvimento de técnicas distintas (desenho, pintura, colagem, composições textuais, etc.), escultura e música. O envolvimento dos alunos durante o processo de elaboração das atividades e supervisão das mesmas, foi preservado em todos os encontros realizados, bem como destacado a importância do desenvolvimento do estágio na formação dos alunos.

FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL E CRIATIVIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Isabel Cristina Carniel,
Simone Saltareli e
Eduarda Barroso Rodrigues Lunezzo*

Na perspectiva da fenomenologia-existencial podemos dizer que a existência humana se constitui como um modo de estar no mundo sustentado nas experiências que se dão a partir das

possibilidades que se mostram a cada momento. Ao valorizar o olhar para o novo, suspendendo a *prioris*, a fenomenologia-existencial destaca a criatividade como elemento essencial para a saúde da existência. A criatividade como abertura para possibilidades que se desvelam pode ser um modo fenomenológico de compreender a importância das Oficinas de Criatividade realizadas através de um estágio curricular do quinto ano de psicologia da Universidade Paulista. Como orientadora de estágio há mais de 25 anos da referida universidade, muitos foram os espaços e populações atendidas e beneficiadas pela utilização da arte como recurso terapêutico. Instituições para crianças, adolescentes, adultos e idosos com as mais diversas condições existenciais e materiais participaram de grupos de oficinas onde foram utilizadas as mais diversas formas de expressão. Trabalhos com teatro, canto, dança, artes visuais etc. foram ferramentas utilizadas para promover a saúde nos mais diferentes e até adversos contextos. Se, inicialmente, havia algum questionamento sobre o caráter terapêutico das experiências vividas, o resultado ao longo de mais de duas décadas mostrou o quanto a clínica pode se ampliar para muito além das práticas tradicionais constituindo-se como espaços terapêuticos. Portanto, a experiência mostrou que, ao promover o olhar para novas possibilidades, a criatividade, invariavelmente, promove transformações importantes e que, de outro modo, talvez não fossem possíveis.

EXPRESSÃO E PERTENCIMENTO: O IMPACTO DA OFICINA DE CRIATIVIDADE EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

*Eduarda Barroso Rodrigues Lunizzo,
Simone Saltareli e
Isabel Cristina Carniel*

A experiência de estágio curricular em Oficina de Criatividade teve como objetivo proporcionar um espaço de livre expressão, reflexão e fortalecimento de vínculos para um grupo de idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência. Para isso, foram propostas Oficinas que favoreceram a vivência no “aqui e agora” utilizando recursos como colagens, modelagem e personalização de objetos, constantemente respeitando as limitações motoras e cognitivas das participantes, promovendo um ambiente inclusivo. As Oficinas desenvolvidas ao longo do semestre revelaram a potência de um espaço para a expressão criativa, frequentemente evocando respostas emocionais nas integrantes, assim como resgate de memórias afetivas, abertura para elaboração de sentimentos e compartilhamento de histórias de vida, tudo por via da expressão artística, destacando-se o impacto positivo na autoestima e no senso de pertencimento ao grupo. De início, notou-se resistência das participantes em engajar nas atividades, por medo de não serem capazes de executar as propostas, porém, com o incentivo e amparo devidamente aplicados houve um aumento progressivo na autonomia e na participação ativa das envolvidas, evidenciando a relevância da criatividade na promoção da saúde mental e na ressignificação das limitações que vem junto ao envelhecimento. O caráter aberto e não diretivo das propostas possibilitou a construção compartilhada de significados, contribuindo para a qualidade de vida e para a humanização do cuidado em contextos institucionais.

**RESUMOS**
MESA-REDONDA**DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES DOS SISTEMAS DE TRANSPORTE**

Coordenadora: Marcia Fajer

Resumo da Mesa: Quando pensamos em termos de saúde e trabalho, no que diz respeito à mobilidade, teremos muitas variáveis a serem consideradas: os trabalhadores que são usuários do transporte público, quando no deslocamento casa-trabalho, aqueles que atuam dos meios de transporte e os da infraestrutura necessária para que o sistema funcione. A mobilidade urbana reflete a mobilidade social, no que tange às questões de crescimento econômico, concentração de populações e também se relaciona com a segurança e a produção de acidentes e suas consequências. Temos, portanto, um grande e complexo sistema que propõe inúmeras questões relacionadas à saúde, ao meio ambiente e às condições de trabalho e que reflete diretamente questões de desigualdade e questões climáticas. A mesa se propõe a discutir algumas questões relacionadas aos trabalhadores no setor da aviação, aeronautas e aeroviários e no transporte terrestre, os motoristas de caminhão, dando visibilidade as possibilidades de atuação relacionadas às questões de saúde mental e trabalho.

Palavras-chave: sistema de transporte, saúde mental, trabalho.

A SAÚDE MENTAL E A SEGURANÇA NA AVIAÇÃO

Marcia Fajer

Na aviação, a segurança é primordial e é rigidamente controlada por uma estrutura regulatória abrangente de padrões e procedimentos. Muitos modelos teóricos relacionados à prevenção e à investigação de incidentes e acidentes foram desenvolvidos tendo como referência esta atividade. Inicialmente, com uma percepção linear, resultado de uma cadeia seriada de eventos; passando por modelos epidemiológicos, que são baseados, por analogia, nos modelos de prevenção de doenças, sugerindo a necessidade do estabelecimento de barreiras de proteção, para evitar a propagação dos acontecimentos; e, finalmente, chegando aos modelos sistêmicos, nos quais a segurança é considerada uma propriedade emergente dos sistemas. Os modelos mais atuais, considerados como uma nova visão da segurança, contemplam a necessidade de compreender a variabilidade do operador, como um protagonismo que ajuda o sistema a funcionar bem e de forma adaptativa. As demandas impostas ao pessoal da aviação, que incluem horários de trabalho irregulares, insegurança no emprego e a imensa responsabilidade pela segurança de outros, elevam significativamente o risco de problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade e depressão e estas questões não são contempladas nos modelos de segurança. O desafio é enfrentar o estigma,

que leva a uma subnotificação e à falta de proteção aos que procuram ajuda, faz-se necessária uma mudança nas políticas de saúde mental, tanto por parte dos reguladores como das empresas envolvidas no sistema.

Palavras-chave: segurança operacional, sistema de aviação, saúde mental.

SONO, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE MOTORISTAS PROFISSIONAIS BRASILEIROS

Renan da Cunha Soares Júnior

O presente resumo visa relatar compilado de pesquisas como motoristas profissionais brasileiros relativas a saúde mental, qualidade de vida e sono. A fadiga e a sonolência são fatores de risco significativos para sinistros de trânsito, representando uma preocupação para a segurança rodoviária. Estudos variados apresentam problemas na qualidade de sono de motoristas profissionais e presença principalmente de Sonolência Diurna Excessiva – SDE. Estudos apontaram o sono ruim se associou à presença de estresse. Para diminuir e evitar sinistros, óbitos e ferimentos no trânsito, é crucial uma legislação apropriada, que vise a segurança do profissional e dos que usam as estradas. A lei deve, também, favorecer o aspecto comercial, que se fortalece com a redução das perdas de produção e logística. Além disso, são necessários programas de educação no trânsito e melhor fiscalização sobre o tempo total de jornada de trabalho. Esses resultados ressaltam a necessidade de intervenções que promovam a saúde e o bem-estar dos motoristas, incluindo a sensibilização sobre a importância do sono, a gestão do estresse e a melhoria das condições de trabalho.

Palavras-chave: Psicologia do Trânsito; Motoristas; Saúde Mental; Qualidade de Vida; Sono.

PADECER NO CÉU: AS PARTICULARIDADES DO ADOECIMENTO MENTAL DOS AERONAUTAS BRASILEIROS

Mauro Santos Matias

No ano de 2015, em um voo rotineiro entre Barcelona e Dusseldorf, um Airbus foi precipitado intencionalmente contra o solo enquanto sobrevoava os alpes franceses matando todos a bordo. Conforme relatório final do Bureau d'Enquêtes et d'Analyses pour la sécurité de l'aviation civile (BEA), o copiloto que operava o voo apresentava sinais e sintomas de acometimento de sofrimento mental com episódios depressivos com características psicóticas. Seguiu fazendo uso de medicações



antidepressivas, sendo que nenhum examinador médico, regulador aéreo europeu ou o próprio empregador fossem informados sobre o uso (BEA, 2016). No relatório, o órgão de segurança francês descreve que “a limitada informação disponível poderia estar em consonância com o fato de que o copiloto tinha sofrido um episódio depressivo com características psicóticas” (BEA, 2016, p. 35). Há muitas dúvidas entre os empregados nas atividades restritas à segurança operacional na aviação civil (ARSO) quando se percebem em sofrimento psíquico: buscar ajuda pode significar perder o emprego em casos de afastamentos por CID F; usar um medicamento que embora prescrito por um médico, não deve ser usado em situações de trabalho segundo a norma vigente do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil 120 (ANAC, 2024). Buscar ajuda pode significar ser afastado do trabalho, encontrar-se em limbo trabalhista previdenciário ou, em caso contrário, continuar trabalhando adoecido. Este trabalho apresenta os dados registrados no INSS referentes aos afastamentos por CID F de trabalhadores ARSO, bem como apresenta os medicamentos psicoativos tolerados e não tolerados, durante as situações de trabalho de tripulantes de aeronaves, dentro da jurisdição dos principais reguladores aéreos mundiais.

Palavras-chave: aeronautas, sofrimento psíquico, medicamentos psicoativos.



RESUMOS
MESA-REDONDA



DISCUSSÕES SOBRE PARENTALIDADE APLICADAS À SAÚDE DE PAIS E FILHOS

Coordenadora: Ana Cristina Barros da Cunha

Resumo da Mesa: A parentalidade é composta por dimensões psicológicas, sociais e culturais, que se tornam ainda mais complexas em contextos familiares de vulnerabilidade. Baseado nisso, o objetivo dessa mesa-redonda é propor reflexões para o campo da Psicologia da Saúde discutindo sobre a parentalidade em situações específicas de saúde infantil, que tensionam os limites da experiência parental. Na primeira comunicação, tratar-se-á da autorregulação emocional parental na Primeiríssima Infância (0-36 meses), a partir da apresentação de um estudo de adaptação e validação de uma escala de avaliação parental. A segunda comunicação trará reflexões acerca de aspectos relacionados à parentalidade frente à hospitalização de crianças com doença falciforme, focando nos impactos psicossociais da doença para os pais. Por último, a resiliência como um processo será discutida buscando reconhecer sua importância para o enfrentamento dos pais do nascimento prematuro. Pretende-se, assim, promover amplo debate sobre a importância da parentalidade para a Psicologia da Saúde, destacando a necessidade de suporte psicológico qualificado e sensível às particularidades de cada história parental..

Palavras-chave: Parentalidade; Regulação emocional; Doença Falciforme; Resiliência familiar.

**AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL PARENTAL NA PRIMEIRÍSSIMA
INFÂNCIA (0 A 36 MESES): UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO**

Jessica Barbosa do Nascimento Viana

A autorregulação emocional parental, ou seja, a capacidade de cuidadores reconhecerem, compreenderem e manejarem suas próprias emoções na interação com os filhos, têm impactos para o ambiente emocional oferecido à criança nos primeiros anos de vida. Evidências recentes apontam que pais com baixa autorregulação tendem a adotar práticas parentais menos responsivas e mais coercitivas, com efeitos sobre o desenvolvimento socioemocional e a autorregulação infantil. O objetivo deste estudo é apresentar um instrumento português de avaliação da autorregulação emocional de pais e mães de crianças de 4 a 15 anos e uma proposta de adaptação e validação para uso com pais brasileiros da Primeiríssima Infância (0-36 meses). Trata-se de um estudo de adaptação transcultural e validação psicométrica para o Brasil da Escala de Regulação Emocional Parental (EREP), originalmente desenvolvida em Portugal por Pereira et al. (2017). Etapas preliminares da fase de adaptação transcultural serão apresentadas, bem como o delineamento do estudo de validação da EREP, que terá caráter quantitativo e transversal, com a participação de pais e mães brasileiros com filhos entre 0 e 36 meses, recrutados online e presencialmente em serviços públicos e privados de saúde e de educação infantil. Espera-se que os resultados forneçam evidências de que

a versão brasileira da EREP tem chance de obter boas propriedades psicométricas, tal como a original, podendo ser usada para fornecer informações para intervenções e políticas públicas voltadas ao fortalecimento das competências socioemocionais parentais importantes para o desenvolvimento infantil precoce.

Palavras-chave: autorregulação emocional parental; adaptação transcultural.

IMPACTO PSICOSSOCIAL DA DOENÇA FALCIFORME SOBRE PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DA DOENÇA

Alessandra Brunoro Motta

O manejo de estressores relacionados à doença falciforme pode ser desafiador para crianças e adolescentes com esta condição e para seus familiares. Os pais empregam estratégias para diminuir o estresse, buscando a adaptação frente à adversidade. Esse esforço parental mostra-se relevante, pois sabe-se que os pais desempenham um importante papel na forma como os filhos lidam com a doença. Este estudo buscou investigar o risco psicossocial e o impacto psicológico da doença falciforme sobre pais de crianças e adolescentes com a doença. Foi composta uma amostra de conveniência de 100 pais de crianças e adolescentes com Doença Falciforme (DF), acompanhadas em um hospital infantil vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os pais responderam os instrumentos: *Pediatric Inventory for Parents-PIP* (estresse parental), Inventário de Percepção do Suporte Familiar-IPSF (funcionamento familiar), *Response to Stress Questionnaire-RSQ* (coping), Inventário de Ansiedade de Beck-BAI (ansiedade), Inventário de Depressão de Beck-BDI (depressão), *Psychosocial Assessment Tool-PAT* (risco psicossocial) e o Critério de Classificação Econômica do Brasil-CCEB (dados socioeconômicos). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Verificou-se que características da doença (diagnóstico tardio) e do paciente (idade) se associaram com características do processo de adaptação à doença e sintomas emocionais. O coping atuou como preditor de indicadores de ajustamento dos cuidadores familiares. Sobre o risco psicossocial, às famílias participantes foram classificadas como Alvo (42%), Clínico (40%) e Universal (18%). Esse estudo contribuiu para a compreensão da população de cuidadores de crianças com Doença Falciforme em contextos médicos e indica possibilidades de intervenção psicológica familiar.

Palavras-chave: Doença Falciforme, Estresse parental, Adaptação Psicológica.

RESILIÊNCIA PARENTAL NO CONTEXTO DO NASCIMENTO PREMATURO

Helena Pereira dos Reis

A resiliência parental é um processo dinâmico voltado para habilidades de parentalidade no cuidado e na relação entre pais e filhos em situações adversas. Enfatiza a sensibilidade dos pais no acesso

aos recursos pessoais, familiares, sociais e comunitários para a proteção de seus filhos. O objetivo deste estudo é compreender a resiliência parental de pais de crianças nascidas prematuras internadas em UTI Neonatal a partir de uma revisão bibliográfica de referências dos últimos 5 anos em português, inglês e espanhol, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde e no PubMed. Pelos Decs/Mesh “resilience psychological”, “parenting”, “infant, Premature”, “Premature Birth”, “resiliência psicológica”, “parentalidade”, “recém-nascido prematuro” e “nascimento prematuro” usando os booleanos “and” e “or”, foram encontrados 25 artigos, tendo sido incluídos 9 estudos de países, como Estados Unidos, França, Irã, Escandinávia, China e Espanha. Observou-se que o Método Canguru contribuiu para melhores níveis de resiliência parental, medida por instrumentos como a Escala de Resiliência de Connor-Davidson e o Inventário de Potência de Resiliência Familiar, ambos validados para o Brasil. A diminuição de sintomas ansiosos e depressivos nos pais, após intervenção por programas para habilidades parentais e pelo Método Canguru também foi observada nos estudos. E, ainda, há uma lacuna sobre a inclusão da figura paterna nos estudos sobre resiliência. Conclui-se que os estudos sobre resiliência parental, particularmente no contexto da prematuridade em UTI Neonatal, são escassos, ainda que a resiliência certamente contribua para a saúde mental parental e para o desenvolvimento do bebê prematuro



RESUMOS
MESA-REDONDA



**ENFRENTAMENTO AOS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO RACISMO NA SAÚDE
PÚBLICA: ESTRATÉGIAS COLETIVAS**

Coordenador: Bruno Correia da Mota

Resumo da Mesa: A mesa redonda "Enfrentamento aos impactos psicossociais do racismo na saúde pública: estratégias coletivas" propõe uma reflexão crítica sobre os efeitos do racismo estrutural na saúde mental e física da população negra, considerando como esses impactos se manifestam nas relações sociais, institucionais e no acesso a direitos fundamentais. O debate busca evidenciar práticas e estratégias coletivas de resistência, cuidado e transformação desenvolvidas por comunidades, organizações e movimentos sociais comprometidos com a justiça racial. Uma das contribuições apresentará a trajetória do CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), que em 2025 completa 35 anos de atuação na promoção da equidade racial no Brasil. Com forte presença na formulação de políticas públicas nos campos da educação, juventudes, justiça racial e mundo do trabalho. Outra contribuição virá do AMMA Psique e Negritude, organização com mais de 30 anos de atuação nos campos da saúde, saúde mental, educação e direitos humanos, com foco na promoção de relações raciais e de gênero libertárias e saudáveis. A mesa também destaca a organização de pesquisadoras(es), estudantes e militantes negras(os), cuja atuação política, forjada nos movimentos sociais e negros, revela a potência e a insurgência da intelectualidade negra no Brasil — especialmente no campo universitário. Nesse contexto, a ANPSINEP - Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) é uma organização política que atua há mais de uma década como movimento negro, promovendo intervenções críticas no campo da psicologia sobre os impactos do racismo nas subjetividades, na saúde mental e nas relações raciais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Pública, Relações Raciais, Movimentos Negros.

**CEERT - ENFRENTAMENTO AOS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS
DO RACISMO NA SAÚDE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS COLETIVAS**

Winnie Nascimento dos Santos – CEERT

Em setembro de 2025, o CEERT completará 35 anos de atuação na promoção da equidade racial no Brasil. Ao longo de sua trajetória, tem contribuído de forma significativa para a construção de políticas públicas em diferentes pilares: educação, juventudes, justiça racial e mundo do trabalho. Destacarei especialmente o campo das relações de trabalho, que é um dos principais eixos geradores de sofrimento psicossocial para a população negra. O lugar ocupado por um indivíduo no mundo do trabalho determina, em grande medida, os espaços que ele poderá acessar: onde poderá

morar, que produtos poderá consumir, como poderá se relacionar e de que forma poderá usufruir do lazer. Quando reconhecemos o racismo como estruturante da sociedade brasileira, torna-se fundamental refletir sobre como o sistema capitalista se alimenta da sujeição histórica de determinados corpos — sobretudo os corpos negros — a trabalhos precarizados e marginalizados. Esse processo é herança direta de uma abolição tardia e inacabada, que manteve a população negra em condições degradantes no mercado de trabalho. Isso resulta não apenas em desigualdade socioeconômica, mas também em sofrimento físico e psíquico para as pessoas negras, ao mesmo tempo em que assegura bem-estar e saúde à parcela privilegiada da sociedade. Minha contribuição nesta mesa será discutir caminhos possíveis para o enfrentamento dessa realidade e para a construção de estratégias coletivas que contribuam para a redução das desigualdades no mundo do trabalho e, conseqüentemente, para a promoção da saúde pública com justiça racial.

Palavras-chave: CEERT, mercado de trabalho, racismo estrutural, saúde pública, sofrimento psicossocial.

AMMA PSIQUE E NEGRITUDE E A PROMOÇÃO DA EQUIDADE RACIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Liamar Almeida de Oliveira - AMMA Psique e Negritude

Ao longo de três décadas, o AMMA Psique e Negritude têm desenvolvido estratégias nos campos da saúde, saúde mental, educação e direitos humanos, com foco na promoção de relações raciais e de gênero libertárias, dignas e saudáveis. Esa mesa apresenta dois projetos desenvolvidos a partir de emendas parlamentares e voltados à promoção da equidade racial nas políticas públicas de saúde. O primeiro, intitulado Equidade Racial no SUS, foi implementado no distrito da Brasilândia, zona norte da cidade de São Paulo, com o objetivo de qualificar a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Para tanto, adotou-se a estratégia de supervisões clínicas e institucionais em serviços públicos de saúde e saúde mental, promovendo espaços coletivos de escuta, análise de práticas e elaboração de planos de cuidado com base no quesito raça/cor. O segundo projeto, Referências ao Enfrentamento da Violência e do Racismo Contra Jovens Negros, consistiu em um processo formativo voltado a profissionais dos Núcleos de Prevenção da Violência do Estado de São Paulo, com a participação ativa de jovens negros e negras como protagonistas do processo pedagógico. A proposta incorporou escutas qualificadas e relatos sobre as vivências das juventudes periféricas, conectando saberes acadêmicos e experiências comunitárias. Ambos os projetos contribuíram para o fortalecimento de práticas interseccionais e antirracistas no campo da saúde, evidenciando que a escuta qualificada, o vínculo com o território e a centralidade das dimensões raciais são elementos estruturantes para a transformação institucional e social.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Pública, Relações Raciais, Movimentos Negros.

SAÚDE INTEGRAL, INTEGRADA E COMUNITÁRIA: DO UNIVERSITÁRIO A PROFISSÃO

João Vitor dos Santos – ANPSINEP/Núcleo SP

A primeira vez que ouvi falar sobre saúde integral foi no segundo ano de faculdade, durante a construção de um evento sobre saúde mental e pessoas negras, a conversa era entre coletividades negras universitárias das mais diversas áreas (medicina, direito, engenharia, educação física etc.). O evento acabou não acontecendo, mas foi muito importante para mim naquele momento entender que a saúde está ligada diretamente com um todo em que a saúde mental faz parte, mas que não é esse todo. Pensar estratégias para o enfrentamento do racismo convoca uma estratégia que seja de ordem multidisciplinar, integrada ao território e de forma comunitária. Ao decorrer da minha vivência enquanto estudante, militante e coordenador de coletividades negras fui percebendo o quanto que esses processos são intrínsecos tanto as pessoas que atendemos na clínica quanto a nós, pessoas negras que estão a frente desses movimentos. Neste sentido, a ANPSINEP - Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) que é uma organização política que atua há mais de uma década como Movimento Negro, tendo como missão articular e realizar intervenções políticas no campo da psicologia acerca dos impactos do racismo na construção das subjetividades, na saúde mental e nas relações raciais, a partir da organização política de psicólogas (os) negras(os), é o lugar em que encontro bases e entendimento desse fazer-cuidar coletivo. Fazer esse que por ser integral, integrado e comunitário é um fazer-cuidar em quilombo, onde as estratégias de um (auto)cuidado está na troca que fazemos uns aos outros, dedes estudantes de graduação à psicólogas e pesquisadoras negras.

Palavras-chave: Saúde Mental, Estudantes, Relações Raciais, Movimentos Negros



RESUMOS
MESA-REDONDA



PARTICULARIDADES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS CONTEXTOS DE SAÚDE E HOSPITALAR

Coordenadora: Ana Cristina Araújo do Nascimento

Resumo da Mesa: O tema de discussão proposto pelos participantes da mesa redonda tem por objetivo abordar questões referentes a adequação de uma importante prática da Psicologia, a avaliação psicológica, quando aplicada ao ambiente das instituições de saúde e hospitalares. Sabe-se que a avaliação psicológica possibilita obter informações relevantes sobre vários aspectos e características do indivíduo, a partir dos principais instrumentos utilizados pelo psicólogo (entrevistas, testes psicológicos, escalas e observações). Entretanto, quando o psicólogo aplica a avaliação em ambientes de saúde e hospitais, surge a necessidade de realizar algumas adequações em relação tanto as suas técnicas de aplicação e como aos instrumentos que utiliza. Os participantes da mesa se propõem a discutir as seguintes questões, que podem auxiliar os profissionais no planejamento e aplicação de modelos de avaliação psicológica necessários ao seu trabalho como psicólogo da saúde e/ou hospitalar: (a) os principais aspectos que produzem particularidades na avaliação psicológica, quando aplicada em serviços de saúde e hospitais; (b) a viabilidade da aplicação de técnicas projetivas, como recurso para avaliação psicológica em Psicologia da saúde como estratégia para impedir a manipulação de informações ou resultados; (c) a avaliação psicológica direcionada a um conceito que apresenta relação com a aderência do indivíduo ao tratamento da doença: a resiliência.

Palavras-chave: avaliação psicológica, técnicas projetivas, resiliência.

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE E HOSPITAIS:
CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA E ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS**

Ana Cristina Araújo do Nascimento

A prática da avaliação psicológica tem seu papel consolidado na Psicologia, possibilitando ao psicólogo obter informações sobre as características afetivo-emocionais, cognitivas e comportamentais dos indivíduos. Para tal tarefa o psicólogo pode utilizar, ao longo do processo de avaliação, instrumentos que lhe são pertinentes como, entrevistas, testes padronizados e observações. No entanto, quando a avaliação é aplicada em instituições de saúde e hospitalares, algumas particularidades, inerentes a tais ambientes, se impõem ao psicólogo, exigindo que o mesmo realize algumas adequações ao modelo de avaliação que deseja ou precise aplicar, sem que o mesmo perca confiabilidade dos resultados que apresenta. Dessa forma, são discutidos como aspectos que influenciarão o planejamento e a escolha dos instrumentos utilizados no processo de

avaliação em contextos de saúde e hospitalar, os seguintes: o local onde a avaliação psicológica será realizada; o tempo disponibilizado ao psicólogo para empreender a avaliação; as características da problemática de saúde que se constitui como demanda a ser avaliada pelo profissional; as condições físicas do paciente para realizar a avaliação; o grau de precisão e complexidade que o profissional precisa alcançar com os resultados da avaliação.

Palavras-chave: avaliação psicológica, psicologia da saúde, psicologia hospitalar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DE TÉCNICAS PROJETIVAS PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Paulo Francisco de Castro

O objetivo do presente trabalho centra-se em discutir sobre a possibilidade da aplicação das diferentes técnicas projetivas para a avaliação psicológica em vários contextos em Psicologia da Saúde. As técnicas projetivas constituem-se como importante recurso para a avaliação psicológica de variados fenômenos psicológicos de forma contextualizada e aprofundada. Por meio de suas características de investigação, as técnicas projetivas permitem uma visão idiossincrática de construtos relacionados aos diversos componentes da personalidade dos indivíduos. Quando se configura a necessidade de uma avaliação psicológica no contexto da Psicologia da Saúde, tem-se a demanda de investigação de características que podem impactar, de forma positiva ou de forma negativa, na saúde integral dos indivíduos. O profissional de Psicologia, na atuação individual ou multiprofissional, necessita articular os dados da avaliação psicológica para poder direcionar de forma eficiente qualquer tipo de intervenção. Nesse sentido, a utilização de uma técnica projetiva impede a manipulação dos resultados, seja a partir de simulação, dissimulação ou deseabilidade social. Por suas propriedades avaliativas, identificadas por tarefas que o indivíduo não possui controle sobre o que é exposto: desenho, narrativa de uma história, interpretação de manchas ou tarefas pouco estruturadas, os resultados refletem de forma precisa as características de personalidade que são analisadas a partir das produções do indivíduo avaliado. Assim, conclui-se que o emprego e o adequado manejo das técnicas projetivas permitem a identificação precisa das características psicológicas, sem interferências ou adulteração dos resultados por parte do avaliado, o que possibilita o melhor direcionamento para o tratamento com vistas à saúde integral e qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: avaliação psicológica, psicologia da saúde, técnicas projetivas.

PROCESSO DE RESILIÊNCIA NO CONTEXTO HOSPITALAR E DA SAÚDE: IMPORTÂNCIA E POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO

Adriana Leonidas de Oliveira

O objetivo do presente trabalho é discutir importância da compreensão dos processos de resiliência no contexto hospitalar e da saúde e apresentar algumas possibilidades para a sua avaliação. A resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento da adversidade, gerando possibilidade de superação. Assim, é um processo dinâmico e gradativo e não apenas um fenômeno estático, na medida em que as interações entre os indivíduos e o ambiente geram reorganizações internas, capacitando-os a enfrentar situações que ameaçam o seu bem-estar. Analisar as diferentes formas apresentadas por pacientes para lidar com a doença, permite uma melhor compreensão das condições facilitadoras da resiliência e abre possibilidades para intervenções que favoreçam a aderência do indivíduo ao tratamento, assim como trabalhos de prevenção e promoção de saúde. Para isso são apresentadas e discutidas possibilidades para a realização da avaliação da resiliência no contexto hospitalar e da saúde, a partir da utilização de diferentes instrumentos: escalas, entrevistas e técnicas projetivas. São analisadas as características, formas de aplicação e potencial integração de tais instrumentos. Pode se concluir que a avaliação da resiliência em instituições de saúde permite a compreensão de características individuais e ambientais que podem ser modificadas ou estimuladas para que os indivíduos apresentem estratégias mais eficazes de enfrentamento de situações adversas.

Palavras-chave: resiliência, fatores de proteção, estratégias de enfrentamento



RESUMOS
MESA-REDONDA



PORNOGRAFIA E SAÚDE MENTAL MASCULINA: IMPACTOS, DESAFIOS E REFLEXÕES

Coordenador: Janari da Silva Pedroso

Resumo da Mesa: Esta mesa-redonda intitula-se “Pornografia e Saúde Mental Masculina: Impactos, Desafios e Reflexões” e reúne três pesquisadores que exploram as consequências do consumo de pornografia para a saúde mental dos homens. A primeira apresentação investiga a relação entre o consumo e a frequência de exposição a materiais pornográficos, identificando como esses fatores influenciam problemas de relacionamento e a manifestação de ansiedade, utilizando um questionário aplicado a 173 participantes no Brasil. A segunda pesquisa destaca a falta de educação sexual como um fator crítico, demonstrando que muitos homens formam suas percepções sexuais a partir de conteúdo pornográfico, o que frequentemente resulta em expectativas irreais que podem afetar a autoestima e a capacidade de se relacionar de forma saudável. A terceira apresentação analisa a estrutura das normas de gênero e seu impacto na saúde mental masculina, ressaltando a necessidade de uma abordagem educativa mais abrangente que promova um entendimento crítico sobre sexualidade. Por fim, a quarta pesquisa avalia a complexidade das emoções e atitudes relacionadas ao uso da pornografia, utilizando testes estatísticos para identificar associações significativas entre consumo de pornografia e a qualidade de vida dos participantes. Os resultados demonstram que, apesar de algumas percepções positivas, os participantes relataram mais prejuízos do que benefícios relacionados ao consumo de pornografia, evidenciando a urgência de se discutir a temática no contexto da saúde mental masculina e a educação sexual.

Palavras-chave: Pornografia, Saúde Mental, Masculinidade.

EDUCAÇÃO SEXUAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Janari da Silva Pedroso

A educação sexual é um tema crucial para o desenvolvimento saudável de adolescentes e jovens, e sua ausência gera consequências preocupantes na formação de percepções e comportamentos sexuais. Este simpósio reúne trabalhos que exploram a relação entre a educação sexual e os impactos do consumo de pornografia na saúde mental masculina. O primeiro estudo investiga como o acesso à pornografia se tornou a principal forma de educação sexual para muitos adolescentes, resultando em uma compreensão distorcida das relações interpessoais e expectativas sexuais. Utilizando uma amostra de homens entre 18 e 59 anos, foram aplicados questionários online que abordaram frequência de consumo, idade de início e percepção sobre sexualidade, revelando que muitos participantes iniciaram o consumo antes de receber qualquer orientação adequada. Outro trabalho analisa o papel da sociedade e dos tabus em torno da sexualidade, evidenciando que a falta de diálogo entre pais e filhos e a desinformação gerada por fontes inadequadas contribuem para

práticas sexuais inseguras. Por meio de métodos estatísticos, os dados obtidos demonstram uma correlação significativa entre a violação das expectativas sexuais e a saúde mental negativa, destacando a urgência de um modelo de educação sexual que envolva tanto a família quanto instituições educativas. As conclusões sugerem que um enfoque proativo na educação sexual pode mitigar os efeitos adversos do consumo de pornografia e contribuir para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e responsáveis. Este trabalho deriva de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Psicologia, desenvolvido sem financiamento externo.

Palavras-chave: Educação Sexual, Pornografia, Saúde Mental.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS E EXPECTATIVAS SEXUAIS

Edson Júnior Silva da Cruz

Este estudo visou explorar como o consumo de pornografia influencia as relações interpessoais e as expectativas sexuais entre homens adultos. A pesquisa foi realizada com 173 participantes masculinos, com idades entre 18 e 59 anos, que responderam a um questionário online adaptado, com 25 questões abordando hábitos de consumo de pornografia, percepções sobre sexualidade e saúde mental. Os resultados mostraram que uma proporção significativa dos participantes iniciou o consumo de pornografia antes da sua primeira relação sexual, o que indica que essa prática desempenha um papel central na formação de suas expectativas sobre sexo e relacionamentos. Observou-se que o uso de pornografia estava associado a sentimentos de vergonha e culpa, além de uma visão distorcida do que constitui uma relação sexual saudável. As análises estatísticas revelaram uma correlação entre o consumo excessivo de material pornográfico e a insatisfação nos relacionamentos, bem como aumento de ansiedade e insegurança nas interações afetivas. Constatou-se que muitos participantes idealizavam parceiros e performances sexuais a partir de padrões inatingíveis, impactando negativamente a autoestima e a qualidade das relações. Diante disso, o estudo conclui que a combinação de acesso fácil à pornografia e a falta de educação sexual adequada gera consequências prejudiciais na saúde mental e nas expectativas sexuais dos homens, ressaltando a necessidade de discussões abertas sobre sexualidade e relacionamentos na sociedade contemporânea. O presente estudo teve origem em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e não contou com apoio financeiro ou bolsa de fomento.

Palavras-chave: Relações sexuais, Pornografia, Saúde Mental.

SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA DA PORNOGRAFIA

João Paulo Nobre Normando

A pesquisa tem como objetivo investigar as consequências do consumo de pornografia na saúde mental de homens, analisando a rotina, frequência e idade do consumo. O estudo foi realizado com

173 participantes do sexo masculino, com idades entre 18 e 59 anos, utilizando um questionário online adaptado com 25 perguntas. Os dados foram coletados por meio de uma abordagem descritiva e quali-quantitativa, focando a relação entre o consumo de pornografia e aspectos da saúde mental, como ansiedade, autoestima e qualidade das relações afetivas. Os resultados revelaram que a maioria dos homens iniciou o consumo de materiais pornográficos antes da primeira relação sexual e que a pornografia influenciou a sua educação sexual de maneira negativa. Observou-se que a idealização de parceiros e performances gerou insegurança nas interações afetivas, com muitos participantes reportando sentimentos de vergonha e culpa associados ao consumo. Adicionalmente, a pesquisa identificou uma correlação entre o consumo excessivo de pornografia e a situação de dependência, impactando diretamente a satisfação nas relações sexuais e a saúde mental geral dos indivíduos. Os testes estatísticos aplicados revelaram diferenças significativas nos resultados em relação ao status de relacionamento e à frequência de consumo. Em conclusão, a pesquisa destaca a necessidade de promover debates abertos sobre o consumo de pornografia e suas implicações, sugerindo a implementação de programas de educação sexual que possam mitigar os efeitos negativos identificados neste estudo. Este estudo se caracteriza como um Trabalho de Conclusão de Curso e não houve incentivo financeiro.

Palavras-chave: Dependência, Pornografia, Saúde Mental



RESUMOS
MESA-REDONDA



**POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

Coordenadora: Cristiana Castanho de Almeida Rocca

**A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

Cristiana Castanho de Almeida Rocca

Crianças com transtornos do neurodesenvolvimento (TDAH, Transtornos de Aprendizagem, TEA, DI) ou outros transtornos psiquiátricos de início na infância (Transtornos Alimentares, Transtorno Bipolar, entre outros) apresentam déficits em funções cognitivas essenciais para a funcionalidade na vida prática, incluindo atenção, memória, e funções executivas, os impactam diretamente a capacidade de regulação emocional. Estas dificuldades impactam o desempenho acadêmico, a socialização e o funcionamento diário, tornando imprescindível a aplicação de intervenções baseadas na neuropsicologia. A neuropsicologia, ao investigar a relação entre cérebro e comportamento, permite o desenvolvimento de intervenções direcionadas às disfunções cognitivas subjacentes aos transtornos psiquiátricos de início na infância. Intervenções como treinamento cognitivo, reabilitação neuropsicológica, estratégias metacognitivas, treinamento por neurofeedback e práticas ecológicas demonstram eficácia na modulação da plasticidade cerebral, na melhoria do funcionamento executivo e da capacidade de autorregulação. Além disso, abordagens neuropsicológicas também auxiliam na personalização das intervenções, permitindo que estratégias específicas sejam adaptadas às necessidades individuais da criança. É amplamente reconhecido que a neuropsicologia oferece um arcabouço essencial para compreender e intervir nos desafios cognitivos das crianças com transtornos psiquiátricos, além de sustentar o suporte adequado melhora a adaptação escolar, social e emocional, promovendo uma melhor qualidade de vida e potencializando o desenvolvimento infantil.

**NEUROFEEDBACK EM ADOLESCENTES
COM ANOREXIA NERVOSA**

Érica da Cruz Santos

A anorexia nervosa é caracterizada por uma restrição alimentar extrema, uma imagem corporal distorcida e, frequentemente, comorbidades psiquiátricas como depressão e ansiedade. O

neurofeedback (NF) pode ser uma intervenção terapêutica utilizada em adolescentes diagnosticados com transtornos alimentares, especificamente a anorexia nervosa, visando melhorar o equilíbrio neurofisiológico e a redução dos sintomas característicos da anorexia, como a distorção da imagem corporal e o comportamento alimentar restritivo. A técnica pode melhorar a conectividade cerebral e aumentar a autorregulação emocional, aspectos fundamentais na recuperação de adolescentes com anorexia. Será apresentado os resultados de 4 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 13 e 17 anos, diagnosticadas com anorexia nervosa de acordo com os critérios do DSM-5. O NF foi administrado visando aumento em áreas sensório-motoras (Cz, C3), que envolvem atenção e processamento mental, e parietais (P4), resolução de problemas, atenção e consciência espacial. O protocolo consistiu em 10 sessões, realizadas diariamente, com duração de 20 minutos cada. Os dados indicam que, após o programa de NF, houve uma diminuição significativa nos comportamentos restritivos alimentares, com um aumento na ingestão alimentar controlada. Assim como associado à redução dos níveis de ansiedade e melhora no controle emocional dos adolescentes. O neurofeedback pode ser uma ferramenta eficaz na modulação da atividade cerebral e na melhoria dos sintomas de adolescentes com anorexia nervosa, assim como contribui para a regulação emocional das pacientes, abrindo novas possibilidades terapêuticas para este grupo.

Palavras-chave: neurofeedback, anorexia, adolescentes.

TERAPIA HORTÍCOLA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Carime Cristina do Ó Moura

A terapia hortícola é uma abordagem terapêutica que utiliza o contato com plantas, jardins e paisagens naturais como ferramentas para promover o bem-estar cognitivo, físico, social e emocional. A prática tem mostrado benefícios significativos, como no cultivo das plantas o aprendizado pode tornar-se mais significativo, contribuindo assim de maneira positiva para o tratamento de crianças e adolescentes internados em enfermarias para transtornos psiquiátricos. A interação com o ambiente natural também pode facilitar a redução do estresse, ansiedade e sintomas de depressão, promovendo o relaxamento e a melhora da autoestima. Além disso, a terapia hortícola favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, contribuindo para o cuidado da saúde mental. No contexto específico do presente trabalho, a terapia hortícola tem sido aplicada em uma unidade de internação psiquiátrica composta de 9 leitos, com pacientes entre 10 a 17 anos. Na qual tem sido utilizada como uma estratégia eficaz para criar um ambiente terapêutico alternativo, proporcionando um espaço de conexão envolvendo elementos físicos, familiares e de estimulação sensorial, por meio do cuidado e da interação com a natureza. Portanto, a implementação da terapia hortícola no tratamento de crianças e adolescentes internados com



transtornos psiquiátricos representa uma intervenção promissora, complementando outras formas de tratamento e promovendo uma abordagem holística para o cuidado mental e emocional.

Palavras-chave: terapia hortícola, saúde mental, transtornos psiquiátricos



RESUMOS
MESA-REDONDA



**PSICOLOGIA NO CONTEXTO DO TUS: INTERVENÇÕES ESPECIAIS PARA CASOS
DESAFIADORES**

Coordenadora: Claudia Cristina de Oliveira Camargo

Resumo da Mesa: A presente mesa-redonda reúne profissionais especialistas na área dos transtornos por uso de substâncias para discutir estratégias psicológicas inovadoras e eficazes no tratamento de indivíduos com Transtorno por Uso de Substâncias (TUS), com foco em casos de maior complexidade clínica. A primeira exposição trará um panorama geral das abordagens psicológicas aplicadas ao TUS, com ênfase na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), considerada atualmente a principal referência terapêutica para esse público. Em seguida, será explorado o uso do Mindfulness como recurso para promoção da regulação emocional e controle de impulsos, aspectos frequentemente comprometidos em pacientes com TUS. Por fim, serão discutidas as possibilidades de atuação do Acompanhante Terapêutico (AT) no processo de reabilitação cognitiva e comportamental, ampliando o olhar para intervenções em contextos extra consultório. A proposta é ampliar a compreensão dos profissionais da área sobre possibilidades de intervenção em contextos tão relevante.

Palavras-chave: Transtorno por Uso de Substância, Tratamento, Psicoterapia.

**PANORAMA GERAL DAS ABORDAGENS PSICOLÓGICAS PARA
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS (TUS)**

Claudia Cristina de Oliveira Camargo

O transtorno por uso de substância (TUS) é uma doença crônica e recorrente caracterizada pela compulsão ao uso de substâncias psicoativas, associada a prejuízos neuropsicológicos, comportamentais e sociais. A condição envolve alterações neuroestruturais, incluindo diminuição do volume cerebral e reorganização de circuitos sinápticos em áreas ligadas à motivação, recompensa, memória, controle executivo e tolerância ao estresse, como o córtex pré-frontal, amígdala e sistema mesolímbico. O uso prolongado de substâncias resulta em impactos físicos (danos ao sistema nervoso central e órgãos), psicológicos (transtornos comórbidos, alterações cognitivas, aumento do estresse e ansiedade), sociais (isolamento, conflitos familiares, estigma) e econômicos (desemprego e dificuldades financeiras). A transição do uso recreacional para o dependente é influenciada por fatores genéticos, ambientais e neurodesenvolvimentais. O tratamento eficaz requer abordagem multidisciplinar, combinando farmacoterapia e intervenções psicossociais, seguindo princípios do NIDA como a individualização, suporte social, prevenção de

recaídas e recuperação em longo prazo. A psicologia atua para modificar comportamentos problemáticos, melhorar a motivação e fortalecer o autocontrole. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tradicional enfatiza a identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais, enquanto as abordagens de terceira geração incorporam aceitação, mindfulness, defusão cognitiva e comprometimento com valores pessoais. Esse modelo reconhece a natureza crônica do TUS e a necessidade de suporte terapêutico contínuo para promover a recuperação integral do indivíduo.

Palavras-chave: Transtorno por uso de substância, Tratamento, Terapia Cognitivo-Comportamental

MINDFULNESS APLICADO A REGULAÇÃO EMOCIONAL E CONTROLE DE IMPULSO EM PACIENTES COM TUS

Roseli Aparecida Correa da Silva

As emoções surgem como reações automáticas a estímulos, afetando diretamente nosso comportamento antes mesmo de qualquer reflexão consciente. Em indivíduos com Transtorno por Uso de Substância (TUS), a desregulação emocional — caracterizada por respostas intensas, dificuldade de retorno ao equilíbrio emocional e impulsividade — é um componente central. Esse padrão de vulnerabilidade emocional compromete o funcionamento afetivo e comportamental, dificultando a manutenção da abstinência e favorecendo recaídas. O mindfulness (atenção plena) tem se destacado como uma intervenção eficaz na promoção da regulação emocional e no fortalecimento do autocontrole em contextos de TUS. Definido por Jon Kabat-Zinn como a capacidade de estar presente no aqui e agora, com atitude de aceitação e sem julgamento, o mindfulness atua reduzindo a impulsividade e promovendo maior consciência emocional. Os três elementos principais dessa prática — atenção, intenção e atitude — auxiliam os pacientes a reconhecerem seus estados internos e responderem de maneira mais adaptativa aos estressores. Incorporado ao tratamento de dependência química, o mindfulness favorece a reflexão antes da ação, fortalece a capacidade de lidar com emoções negativas e reduz o risco de recaídas. Assim, deixa de ser uma técnica isolada para se integrar como uma ferramenta complementar e essencial na reabilitação psicossocial e na reintegração dos pacientes com TUS.

Palavras-chave: Mindfulness, Regulação Emocional, Transtorno por Uso de Substância.

ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO (AT) NA REABILITAÇÃO COGNITIVO E COMPORTAMENTAL DE PACIENTES COM TUS

Leonardo Gonzalez

A prática do Acompanhamento Terapêutico (AT) surge como resposta às transformações impulsionadas pela Reforma Psiquiátrica, movimento que propôs a superação do modelo manicomial e a valorização da atenção comunitária em saúde mental. Com raízes nas ideias de Franco Basaglia, o AT se consolidou inicialmente na Argentina, na década de 1970, vinculado ao tratamento de psicoses e à atuação de psicanalistas em hospitais psiquiátricos e comunidades terapêuticas. No Brasil, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, essa prática foi incorporada em contextos diversos, ganhando corpo institucional com iniciativas como a da instituição A Casa, em 1979. O AT caracteriza-se como um recurso clínico itinerante, que atua fora dos espaços convencionais de cuidado, oferecendo suporte singular ao paciente em seu cotidiano. Sua função principal é construir vínculo, observar o sujeito in loco, acessar seu ambiente relacional e fornecer informações qualificadas à equipe interdisciplinar. No contexto do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS), o AT ocupa um papel importante por favorecer intervenções em situações de difícil manejo com recurso terapêutico tradicional. Ele atua como um agente de hospitalidade e holding, promovendo acolhimento, suporte ao autocuidado e fortalecimento de vínculos terapêuticos. Apesar de sua relevância, o AT enfrenta resistências, especialmente por atuar em espaços íntimos e ainda pouco compreendidos pela rede de apoio. Por isso, seu trabalho deve estar ancorado em supervisão e no respaldo ético-técnico da equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico, Reforma Psiquiátrica, Transtorno por Uso de Substância

**RESUMOS**
MESA-REDONDA**QUESTÕES DA MATERNIDADE E REFLEXÕES PARA A PSICOLOGIA DA SAÚDE**

Coordenadora: Ana Cristina Barros da Cunha

Resumo da Mesa: Em torno da maternidade existem mitos sociais que definem o período gravídico puerperal como um período de plena realização feminina, o que nem sempre ocorre devido aos riscos biológicos e psicossociais típicos deste período. Eventos imprevisíveis, como a perda gestacional, podem resultar em sofrimento psíquico e, conseqüentemente, em riscos psicossociais. O mesmo pode ocorrer com mulheres lésbicas, devido à interdição do seu direito à maternidade pela sociedade. Baseado nisso, o objetivo dessa mesa-redonda é propor reflexões para o campo da Psicologia da Saúde discutindo essas e outras questões da maternidade. Na primeira comunicação, propõem-se discussões teóricas e críticas sobre a saúde mental na gestação e no puerpério e seus tabus, considerando os vieses da romantização da maternidade/maternalismo e os desafios da assistência. Na segunda comunicação, discute-se sobre o método da Inseminação Caseira (IC) como alternativa para mulheres lésbicas engravidarem e construir seu projeto parental, refletindo sobre a falta de regulação jurídica deste método e como ocorre a escolha do doador de sêmen, que pode ser desde parentes ou amigos até homens desconhecidos encontrados através das mídias sociais. Por fim, a última comunicação discute sobre a perda gestacional em gestações múltiplas e os desafios para a maternagem quando há um filho sobrevivente, refletindo sobre a condição de vulnerabilidade psíquica e os cuidados psicológicos necessários à tríade mãe-pai-bebê. Dessa forma, pretende-se disseminar evidências científicas de estudos sobre maternidade que possa subsidiar o campo da Psicologia da Saúde.

**DESCONSTRUINDO MITOS: SAÚDE MENTAL PERINATAL
E OS DESAFIOS DA MATERNIDADE**

Elenice Bertanha

O sofrimento mental perinatal tem raízes históricas e culturais, que até hoje sustentam a maternidade num lugar idealizado, os filhos num lugar central e a capacidade de cuidar como algo natural e exclusivo do feminino. No imaginário social, a mulher ao engravidar passa a ocupar um lugar de abnegação de si mesma, assumindo uma suposta função primordial e inata de dedicação integral baseada num amor incondicional pelos filhos. Sem espaço para questionamentos, queixas ou sentimentos ambivalentes, os sofrimentos psíquicos advindos da experiência da maternidade em nossa cultura costumam ser naturalizados e, portanto, não reconhecidos como demandas de cuidado, o que repercute na saúde mental perinatal. Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma em cada cinco mulheres apresenta algum problema de saúde mental durante a gravidez ou no ano

seguinte ao nascimento do bebê. Estima-se que, anualmente, 860.000 brasileiras sofrem de depressão e ansiedade perinatal, um problema sub-reconhecido, subtratado e com graves repercussões na vida das mulheres, de seus filhos e de toda a sociedade. Apesar dos programas e políticas desenvolvidos no país, a saúde mental perinatal tem sido negligenciada, especialmente na atenção e cuidados à saúde, que focam, exclusivamente, nos riscos biológicos para a mãe e para o feto. Conclui-se como urgente e necessário se construir novos significados para a experiência da maternidade e da parentalidade, ampliando o olhar sobre o ser mulher e transformando a maneira com que a sociedade entende e se compromete com o desenvolvimento e a saúde de seus indivíduos.

Palavras-chave: Assistência perinatal; Maternidade; Saúde Mental

A DOAÇÃO DE SÊMEN NA INSEMINAÇÃO CASEIRA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE DE MULHERES LÉSBICAS

Bruna Mendes Roza Rodrigues

A Inseminação Caseira (IC) é um método de reprodução não convencional realizado fora de clínicas especializadas em reprodução humana, que tem sido largamente adotado por mulheres lésbicas candidatas à maternidade. Estudos apontam a IC como uma importante alternativa às clínicas convencionais de reprodução devido ao seu baixo custo, que tem crescido recentemente. Baseado nisso, o objetivo do estudo é discutir sobre a escolha do doador de sêmen, que pode ser desde familiares e amigos até doadores presentes em grupos de mídias sociais sobre IC. Neste método, mulheres lésbicas tentam engravidar usando sêmen doado, sem amparo legal para sua concepção. Destacam-se, tanto as lacunas jurídicas no Brasil devido a falta de legislação e políticas públicas, como os estigmas e preconceitos relativos ao método e às tentantes. Assim, este estudo busca discutir sobre o que as tentantes de IC buscam em seus doadores, o que ainda não é possível responder devido a escassa literatura sobre o tema no Brasil. Discute-se também sobre os reflexos do uso da IC para a prática em Psicologia da Saúde, já que é um método que demanda regulamentações e respaldo ético-jurídico para a garantia e o reconhecimento dos direitos reprodutivos da população LGBTQIA+ na direção de uma sociedade mais democrática.

Palavras-chave: Maternidade lésbica; Reprodução humana; Doação de sêmen.

LUTO POR PERDA DE GEMELAR E DESAFIOS PARA A MATERNIDADE DO FILHO QUE SOBREVIVE

Juliana de Moraes Peres

A vivência do luto perinatal por perda de gemelar apresenta especificidades que se intensificam quando há a sobrevivência de um dos bebês. Nessa situação, a mãe enfrenta simultaneamente a dor da perda e a exigência de investir psíquica e afetivamente na construção da maternidade do filho sobrevivente. Este trabalho tem como objetivo discutir as relações entre o luto perinatal por perda de gemelar e a constituição da maternidade do sobrevivente, a partir de uma revisão crítica da literatura científica sobre o tema. Os estudos apontam que essa experiência é marcada por ambivalência, culpa, medo e sobrecarga emocional. Por outro lado, esta é frequentemente negligenciada nos contextos de cuidado em saúde. A oscilação entre o luto e os cuidados com o bebê vivo pode comprometer a disponibilidade emocional dos cuidadores e impactar negativamente a formação dos vínculos iniciais fundamentais ao desenvolvimento infantil. Trata-se de um luto socialmente não reconhecido, o que contribui para o silenciamento dos pais enlutados e o aprofundamento de sua dor psíquica. Em contextos de hospitalização neonatal, o paradoxo entre perda e sobrevivência pode intensificar o pesar e dificultar a elaboração do luto, bem como interferir na responsividade materna. Diante disso, destaca-se a necessidade de suporte psicológico especializado e de reconhecimento institucional da experiência de luto vivida pela mãe, a fim de favorecer a elaboração do luto, assim como uma maternidade possível e afetivamente saudável para o bebê sobrevivente.

Palavras-chave: Luto perinatal; Gestação múltipla; Maternidade



RESUMOS
MESA-REDONDA



SAÚDE MENTAL DA MULHER NA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Coordenador: Cristiano de Jesus Andrade

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE DEMÔNIOS E SANTAS: REFLEXÕES SOBRE O PATRIARCADO E O LUGAR DA MULHER A PARTIR DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Camila Vaz Abeche

O objetivo do trabalho é realizar uma reflexão teórica sobre como a participação de mulheres em movimentos da Teologia Feminista da Libertação poderá ser um reforçador contra a lógica patriarcal que mantém as violências contra as mulheres. A liberdade em muitos momentos dói, machuca, visto que para que se consiga encontrar os caminhos da libertação, compreendida muitas vezes como utópica, há que ser um pouco Maria Madalena, Joana Darc, Lilith, M. Porete, entre tantas que se viram julgadas e difamadas, tendo seus corpos queimados, violentados, suas almas invadidas. Uma violência legitimada em nome de um Deus criado por homens, um Deus, que se apresenta por uma imagem patriarcal que pune sistematicamente mulheres. O método adotado foi delineamento qualitativo com estudos da Teologia da Libertação, assim como a Psicologia da Libertação, tendo Leonardo Boff, Ivone Gebara e Ignacio Martin-Baró como referenciais teóricos. Esta pesquisa revelou que ainda se faz presente, tanto na sociedade, como em espaços religiosos, crenças patriarcais, muitas destas vinculadas às imagens que foram corrompidas de mulheres no Cristianismo, como Maria Madalena. Há necessidade de trabalhos comunitários aliados à Teologia da Libertação Feminina Laica e, desta forma, maior conscientização dos direitos enquanto cidadãs. Desta forma, entende-se que as Igrejas têm uma função primordial neste processo de desconstrução de crenças e valores patriarcais que corroboram para a violência contra as mulheres, que poderá se dar por meio de uma práxis em conjunto com grupos sociais e movimentos de mulheres por meio de uma Teologia Feminista.

Palavras-chave: mulheres, teologia da libertação, patriarcado

OS DESAFIOS DE SER MÃE E MULHER TRABALHADORA

Natália Sartore Laurito

Este estudo analisa os desafios enfrentados por mulheres trabalhadoras no contexto do trabalho remoto compulsório durante a pandemia de COVID-19, enfatizando a sobrecarga de responsabilidades e os impactos na saúde mental. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, envolveu 578 mulheres responsáveis parcial ou integralmente pela renda familiar, que responderam a questionários online. Adicionalmente, quatro participantes foram entrevistadas para aprofundamento qualitativo. Os resultados indicam um aumento significativo na percepção de estresse, especialmente entre mães de crianças pequenas, devido à necessidade de conciliar demandas profissionais e domésticas simultaneamente. Estratégias de enfrentamento foram identificadas, incluindo suporte familiar, flexibilidade no trabalho e utilização de coping religioso. Embora algumas empresas tenham oferecido suporte adequado, muitas mulheres relataram intensificação da carga mental e dificuldades na gestão do tempo. A pesquisa reforça a persistência das desigualdades de gênero no mercado de trabalho, destacando a necessidade de políticas organizacionais e públicas que promovam maior equidade e suporte às trabalhadoras que desempenham múltiplos papéis sociais. Conclui-se que a conciliação entre maternidade e vida profissional exige soluções estruturais para evitar impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: mulheres trabalhadoras, estresse ocupacional, dupla jornada, pandemia, trabalho remoto.

CONCILIAÇÃO FAMÍLIA E CARREIRA NA PERSPECTIVA DE MULHERES CUIDADORAS DE PACIENTES NEUROLÓGICOS CRÔNICOS

Patrícia Simões Senna Soares

O estudo objetivou analisar a conciliação família-carreira das mulheres trabalhadoras na área da enfermagem neurológica, identificando as principais implicações na saúde física e mental destas. Adotou como método o modelo qualitativo-descritivo, do tipo estudo de caso com recorte transversal. Foram convidadas a participar 6 mulheres, casadas e mães, profissionais de enfermagem advindas de uma instituição de saúde da iniciativa privada, auxiliares de enfermagem, com idade entre 41 e 61 anos. Resultados identificaram que em sua predominância, encontram-se em condição de sofrimento, tanto psíquico, como físico.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde mental, cuidado com quem cuida





RESUMOS PÔSTER

Atuação da Equipe de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Repatriação de Brasileiros no Líbano: Reflexões sobre o Trabalho da FNSUS na Operação Raízes do Cedro

Ingrid Barbosa Betty, Nicolly Papacidero Magrin, Elaine Gomes dos Reis Alves, Adriana Silveira Cogo

Em 2024, a escalada do conflito no Líbano resultou no deslocamento forçado de milhares de pessoas, demandando a atuação do Brasil na repatriação de seus cidadãos e familiares. Para assegurar assistência qualificada durante esse processo, a Força Nacional do SUS (FNSUS), vinculada à Secretaria de Atenção Especializada (SAES) do Ministério da Saúde, foi acionada para oferecer suporte em saúde, incluindo a equipe de Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS). Neste contexto, um grupo de profissionais de saúde mental foi mobilizado para prestar cuidado psicossocial aos repatriados. O presente estudo analisou a atividade de trabalho da equipe de SMAPS da FNSUS durante a Operação Raízes do Cedro, a partir da perspectiva do hiato entre o trabalho prescrito e o trabalho real. A metodologia adotada incluiu a revisão da literatura nacional e internacional sobre a atuação de psicólogos em contextos de migração forçada, subsidiando a análise das práticas observadas. Os resultados evidenciaram a centralidade do conhecimento tácito na resposta a situações adversas não previstas em protocolos e diretrizes formais. A atuação da equipe demonstrou a importância da cognição coletiva e da adaptação situacional para garantir um cuidado ágil e eficaz em cenários de repatriação, reafirmando a relevância da abordagem psicossocial em emergências humanitárias.



RESUMOS
PÔSTER

A atuação da psicologia na desconstrução do modelo biomédico em internações psiquiátricas de emergência

Milena De Cássia Castilho, Karinna Pereira Gôngora

Este estudo investigou o papel da psicologia na desconstrução do modelo biomédico e manicomial no contexto das internações psiquiátricas de emergência, enfatizando a necessidade de um atendimento humanizado que resgate a subjetividade dos pacientes. A pesquisa foi conduzida por meio de observação participativa na ala psiquiátrica do Hospital Ouro Verde, em Campinas, SP, e incluiu intervenções terapêuticas fundamentadas no uso de atividades artísticas e lúdicas. Tais práticas foram concebidas não como meros passatempos, mas como estratégias clínicas para promover a expressão emocional e a reconfiguração da experiência subjetiva dos pacientes, frequentemente reduzidos a um diagnóstico e tratados prioritariamente pela via medicamentosa. Observou-se que a implementação dessas atividades não apenas rompeu com a monotonia imposta pelo regime hospitalar, mas também criou um espaço de escuta e acolhimento, favorecendo a interação e a organização psíquica de indivíduos em intenso sofrimento psíquico. Pacientes com discurso desorganizado demonstraram maior coesão ao se expressarem artisticamente, evidenciando o potencial terapêutico dessas abordagens. A análise crítica dos achados sugere que a ausência de práticas como essas perpetua um modelo hospitalar que negligencia a subjetividade, restringindo-se à contenção e medicalização. Assim, reforça-se a necessidade de ampliar a atuação do psicólogo nas equipes de saúde mental hospitalares, reafirmando o compromisso com um cuidado integral que vá além da lógica da medicalização e do silenciamento da experiência psíquica.

Palavras-chave: Internação Psiquiátrica, Saúde Mental, Psicologia Hospitalar



RESUMOS
PÔSTER

A Clínica da Prontidão: o plantão psicológico como estratégia de acolhimento de servidoras e servidores em um dispositivo de saúde mental de uma universidade na Amazônia

Anaclan Pereira Lopes da Silva, Denise da Silva Brito da Costa, Laura Soares Martins Nogueira, Michelle Cristina Ribeiro Sodré

O presente relato de experiência de um serviço em saúde mental tem por objetivo discutir como o funcionamento em regime de plantão psicológico em um dispositivo denominado Núcleo de Apoio ao Servidor no âmbito da Universidade do Estado Pará vem a disponibilizar um espaço de acolhimento, escuta especializada e apoio para discutir as fragilidades e conflitos que afligem servidores daquela institui o. O plantão psicológico nasceu na Universidade de São Paulo no ano de 1969 para oferecer um espaço de escuta para a comunidade universitária na ditadura militar. Assim erigiu-se esse modelo de atendimento, que se constitui, como aponta Freitas et al (2024), “uma modalidade de aten o psicológica que se caracteriza pela oferta de uma escuta clínica especializada no exato momento em que o sujeito vivencia uma crise”. A disponibilidade do serviço de acordo com a necessidade apresentada por cada servidor, é um diferencial que aproxima os usuários do Núcleo, já que eles se sentem apoiados na ocasião de sua crise. Estar de portas abertas para o sustentar as crises do outro, coloca as profissionais da psicologia como alguém disponível a ajudar o usuário, em sua emergência psicológica. Para além do acolhimento nas crises, o Núcleo funciona todos os dias da semana para acompanhar os servidores que necessitem, mas que contam também, como   tão usual nos tempos atuais, “tempos líquidos”, de urgências, com alguém que os atenda na prontidão de suas demandas, que os acolha e acalme, o que torna essa clínica tão potente e afeita   atualidade.

Palavras-chave: plantão psicológico; dispositivo de saúde; universidade da Amazônia



RESUMOS
PÔSTER

**A CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA VISITAS DE CRIANÇAS EM UNIDADES
DE TERAPIA INTENSIVA**

Mariana Calesso Moreira, Gabriela Dotto Tarragô

A unidade de terapia intensiva (UTI) é um setor hospitalar restrito, destinado a prestar assistência especializada a pacientes críticos, graves ou potencialmente graves que devido a sua condição clínica ou diagnóstica necessitam de cuidados intensivos e monitoramento contínuo. Por estas e outras razões a UTI é considerada um ambiente potencializador de estresse e de situações emocionais complexas. Sendo assim, o adoecimento e a necessidade de internação neste ambiente desencadeiam uma série de reações emocionais no paciente e em sua família. Considerando esse cenário, a visita de familiares ao paciente internado em UTI é uma prática bastante discutida e problematizada na produção científica na área. A demanda da visita de um menor de 12 anos em UTIs é frequente neste cenário, mesmo com restrições de idade impostas em muitos hospitais. Isso acarreta em situações nas quais os profissionais da saúde abrem exceções, porém se tornam suscetíveis a critérios pouco estabelecidos e não baseados em evidências, gerando impasses devido a escassa orientação sobre o manejo dessas demandas. Este estudo teve como principal objetivo elaborar uma proposta de protocolo para visitas de crianças às UTIs Adulto da Irmanade Santa Casa de Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa qualitativa organizada em três etapas: levantamento bibliográfico através de revisão integrativa da literatura, seleção do conteúdo e produção textual e elaboração do protocolo. Percebeu-se que a preparação das crianças para visita à UTI Adulto requer intervenções institucionais. Assim, além de incluir a criança, deve-se entender a situação em sua totalidade, considerando ambiente, compreensão da equipe, o estado do paciente e as condições da família para enfrentar esse cenário. Quando bem realizada, a visita de criança a um familiar internado em UTI pode ser um momento benéfico aos envolvidos. Concluiu-se que a visita de crianças em UTI pode ocasionar angústia nas equipes, portanto, é preciso buscar maior instrumentalização para essa prática, destacando que a ampliação de estudos na área se faz necessária.



RESUMOS
PÔSTER

A doença de Alzheimer e as implicações na saúde mental do cuidador: um estudo de caso

Alexsandro Brito dos Santos, André Gomes Vieira, Cristiano de Jesus Andrade

O estudo analisou a qualificação de cuidadores de pacientes com diagnóstico de Alzheimer acerca dos aspectos psicológicos e suas implicações na trajetória dos cuidadores. Para tal, foram realizadas entrevistas semidirigidas com cinco cuidadores de pacientes com Alzheimer. Os resultados apontaram a falta de conhecimento sobre a enfermidade, desencadeando, como consequência, a dificuldade de lidar com o sujeito adoecido diante dos conflitos que ocorrem no cotidiano.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Cuidadores de idosos; Conflitos cotidianos



RESUMOS
PÔSTER

**A ESCUTA CLÍNICA DE MULHERES EM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO:
CARTOGRAFANDO LUTAS COTIDIANAS**

Sonia Regina Vargas Mansano

O cotidiano de atividades das mulheres no Brasil, em larga medida, é marcado pela tripla jornada, pela baixa remuneração e pela prestação de cuidados que, historicamente, lhe foram atribuídos de modo natural, gerando as mais diferentes formas de sofrimento. A escuta clínica de mulheres mostra que este quadro gera prejuízos à saúde que raramente encontram espaços para serem sustentados e elaborados, fato que foi agravado em contexto pós-pandêmico. Atento a isso, o presente estudo voltou-se à escuta clínica de mulheres no âmbito da Universidade Estadual de Londrina. Tomando como referencial teórico a Psicologia Clínica na interface com a Filosofia da Diferença, a escuta clínica, em uma perspectiva crítica, foi norteadora para acessar e conhecer essa experiência. Clínica e crítica se aliam, nessa perspectiva teórica, a fim de colocar em evidência os desdobramentos afetivos de um acontecimento que marcou os corpos, as relações e suas trajetórias, indo muito além de uma abordagem meramente individual. O estudo e intervenção identificou situações de sofrimento vivida por mulheres em suas lutas cotidianas para realizar as atividades que lhe são social e culturalmente imputadas. Como resultados, destacamos quatro pontos: 1. Mulheres tendem a exercer um papel de liderança nos contextos familiares e sociais; 2. As ações de cuidado lhe são naturalmente atribuídas, à revelia da jornada de trabalho assumida fora das residências; 3. Os espaços para receber auxílio dos pares em tarefas domésticas são mínimos; 4. Abordar esses temas é marcado por defesas e restrições, sendo comumente suplantados por queixas e culpabilizações. Concluimos que a escuta clínica de mulheres em contexto pós-pandêmico envolve o desafio de superar as defesas e construir, na sua parceria, intervalos analíticos para que suas sensações, dores e desejos possam ser mobilizados, sustentados e elaborados..

Palavras-chave: mulheres, lutas cotidianas, clínica

Apoio financeiro: Bolsa produtividade CNPq



RESUMOS
PÔSTER

**A INTERAÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV) E A TERAPIA
COMPORTAMENTAL DIALÉTICA (DBT)**

Ariane Lubas Sales Osshiro, Sandra Armôa, Luziane Kirchner

A Comunicação Não Violenta (CNV) e a Terapia Comportamental Dialética (DBT) são abordagens terapêuticas utilizadas no desenvolvimento de habilidades interpessoais e regulação emocional. As habilidades interpessoais dessas duas abordagens, quando integradas, podem gerar uma abordagem terapêutica mais efetiva. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi analisar a relação entre as habilidades interpessoais promovidas pela CNV e pela DBT, investigando como sua integração pode aumentar a efetividade nas interações interpessoais. O trabalho apresenta uma revisão bibliográfica narrativa, que se utilizou de referenciais teóricos (capítulos de livros e artigos) para esclarecer a aplicação conjunta das duas abordagens. Para assegurar a atualidade e a pertinência dos dados, foram incluídos apenas artigos científicos e livros publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português. Os estudos revisados indicam que a integração das habilidades interpessoais da CNV e DBT pode resultar em uma comunicação mais assertiva, já que a CNV contribui para a expressão clara e não violenta de necessidades, enquanto a DBT oferece ferramentas para lidar com emoções intensas e impulsos. Essa combinação pode melhorar a interação social e o bem-estar emocional dos indivíduos. Contudo, a implementação conjunta apresenta desafios, como a necessidade de treinamento e a adaptação das intervenções às particularidades de cada paciente. Embora existam os desafios para implementação, a combinação das duas técnicas oferece oportunidades para melhorar o tratamento de indivíduos com dificuldades emocionais e comportamentais. A continuidade da pesquisa e a capacitação de profissionais são fundamentais para maximizar os benefícios da integração.

Palavras-chave: Comunicação Não Violenta, Terapia Comportamental Dialética, Habilidades interpessoais.



RESUMOS
PÔSTER

A prática do plantão psicológico promovendo a construção crítica reflexiva como estratégia de Promoção de Saúde

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui, José Antonio Mesquita Perez, Valéria Cristina Antunes

O Plantão Psicológico é uma forma inovadora de atendimento breve, sendo um serviço que está à disposição das pessoas que necessitam de atendimento de emergência, buscando oferecer um espaço de escuta e acolhimento diante do sofrimento. Objetiva-se apresentar a experiência clínica realizada através da disciplina de Plantão Psicológico (estágio prático supervisionado). A paciente (46 anos) trouxe como queixa depressão e variações de humor, um diagnóstico psiquiátrico de bipolaridade e fatos marcantes, como a morte do irmão, e abusos sofridos na infância. Frequentemente surgiu em seu discurso a crença de que sua personalidade ansiosa e deprimida, seu sentimento de inferioridade e sua dificuldade de convívio social estivessem relacionados aos episódios traumáticos de sua história, demonstrando identificar-se constantemente com descrições médicas do transtorno afetivo bipolar, encontradas em diagnósticos veiculados pela mídia, de forma generalizada. O Plantão Psicológico teve como objetivo construir compreensões junto ao paciente, sem a pretensão de diagnosticar ou de “rotular” suas emoções. Aos poucos, desvelaram-se novos modos de perceber-se no mundo, amenizando, assim, o sofrimento. Permitindo a ressignificação do diagnóstico do transtorno psiquiátrico e como vítima de sua história. Os atendimentos psicológicos contribuíram para que, através da autorecordação de sua história a paciente pudesse encontrar no espaço terapêutico a testemunha que precisava para ressignificar a sua existência. Partindo disso, defendemos que o Plantão Psicológico proporciona um espaço fundamental de cuidado que pode levar a pessoa a renovar o seu modo de lidar com o seu sofrimento e promover a saúde.



RESUMOS
PÔSTER

A Sexualidade de Mulheres em Cuidados Paliativos Oncológicos: Percepções e Atuação de Profissionais da Saúde

Maria Thereza Mendes Barbosa, Janaína de Fátima Vidotti

Os cuidados paliativos (CP) são uma modalidade de cuidado em saúde que busca, por meio da abordagem integral e multidisciplinar, promover qualidade de vida a pessoas que convivem com doenças ameaçadoras da vida. A sexualidade, enquanto dimensão da saúde humana, deve ser contemplada no contexto paliativo, mas estigmas e despreparo dificultam a atuação desses profissionais. O objetivo deste estudo foi conhecer como a vivência da sexualidade de mulheres em CP oncológicos é percebida e abordada por profissionais paliativistas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro profissionais de saúde: enfermeira, médico, psicóloga e terapeuta ocupacional. As respostas foram transcritas, submetidas à Análise Temática e organizadas em quatro categorias, sempre pela perspectiva dos profissionais: 1) abordagem da sexualidade durante a formação dos profissionais paliativistas; 2) comunicação sobre sexualidade em CP oncológicos; 3) experiência da sexualidade de mulheres em CP oncológicos e, 4) relacionamento das pacientes com seus parceiros. Os resultados evidenciaram que a sexualidade é altamente negligenciada, tanto na formação acadêmica quanto no atendimento a mulheres em CP oncológicos, o que dificulta a identificação de dúvidas, queixas e situações de violência conjugal. Essa lacuna vulnerabiliza as pacientes ao sofrimento social, emocional e físico, comprometendo sua qualidade de vida. Para isso, a educação permanente dos profissionais deve ser somada ao estabelecimento de vínculo terapêutico e à adoção de uma comunicação ativa, acessível e acolhedora com essas mulheres e sua rede de apoio, como ferramentas imprescindíveis ao cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: cuidados paliativos, sexualidade, mulheres

Apoio financeiro: FAPDF (Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal)



RESUMOS
PÔSTER

**A VALORIZAÇÃO DA SABEDORIA PRÁTICA DE PACIENTES COM DOENÇAS
CRÔNICAS: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NA ATUAÇÃO COMO EDUCADORES EM
SAÚDE**

Ana Luiza Letieres Navarro, Milena Silva Lisboa

O projeto origina-se de uma pesquisa maior, intitulada “Acompanhamento da implantação do Programa de Mentoria em Saúde no Centro Integrativo e Multidisciplinar de Atendimento ao portador de HTLV”, que busca acompanhar as etapas de planejamento e execução de um programa de extensão com pacientes crônicos atendidos no Centro Integrativo e Multidisciplinar de Atendimento ao Portador de HTLV da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Este programa propõe uma metodologia de ensino participativa e interprofissional, originalmente desenvolvida pela Universidade da Colúmbia Britânica (UBC - Canadá), que envolve a criação de um dispositivo de formação composto por grupos de alunos de graduação em saúde junto a indivíduos que convivem com o vírus HTLV, e que atuam como especialistas a partir de sua experiência de doença. O trabalho visa acompanhar o processo de subjetivação dos pacientes ao ocuparem a posição de mentor/educador em uma lógica de ensino horizontalizada frente a graduandos da saúde. A pesquisa objetiva analisar os efeitos de subjetivação do processo formativo do mentor a partir de suas vivências no programa de extensão. A metodologia do estudo possui abordagem qualitativa, com desenho de Pesquisa-ação, cuja produção de dados se deu a partir de grupos focais e entrevistas semi-estruturadas. Ainda que em curso, a análise inicial do discurso dos mentores no grupo focal, a partir da ótica da analítica da subjetivação da Esquizoanálise (Deleuze e Guattari), indicou reposicionamentos subjetivos em relação a militância exercida pelos mentores mediante a valorização da experiência da doença vivenciada no programa de extensão.

Palavras-chave: Educação em Saúde, HTLV, Aprendizagem Baseada na Experiência



RESUMOS
PÔSTER

Acompanhamento Terapêutico em Grupo: um estudo sobre reabilitação psicossocial e reinserção social no tratamento especializado de usuários de álcool e outras drogas

Taís Elene Junqueira Neme, Isabel Cristina Carniel

Dentre as diversas estratégias de atendimento a usuários de álcool e outras drogas utilizadas em todo o mundo, uma prática clínica bastante difundida e pouco utilizada no Brasil é o Acompanhamento Terapêutico em Grupo. O objetivo desta pesquisa foi a avaliação, por parte dos pacientes, da prática do Acompanhamento Terapêutico em Grupo em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas, Caps-ad, situado no interior do estado de São Paulo. Ocorreram ao todo dez encontros no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. Foram realizadas saídas pela cidade, com o objetivo de reabilitação e ressocialização dos pacientes que tinham essa demanda. O grupo foi composto por 8 pacientes maiores de 18 anos, sendo uma mulher e sete homens, com idades entre 20 e 55 anos. Participaram dos encontros, três profissionais, a pesquisadora, uma funcionária e uma estagiária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com dados coletados através de um grupo operativo, realizado no último encontro, com a participação de 3 pacientes, que relataram suas experiências e com posterior análise de conteúdo temática. Temas como Ressocialização, Impacto na vida pessoal, Retomada dos estudos, Perspectivas futuras, Superação da adicção e Compartilhamento de experiências estiveram presentes nas falas dos integrantes e revelaram a importância por eles atribuída ao Acompanhamento Terapêutico em Grupo, legitimando e corroborando a necessidade das práticas conhecidas como compondo a já conhecida e subutilizada clínica ampliada, da qual o acompanhamento terapêutico se destaca como ferramenta importante nos mais diferentes contextos, sobretudo, no campo da saúde mental.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico, grupo operativo, dependência química



RESUMOS PÔSTER

Adesão de pessoas diagnosticadas com transtorno mental à assistência do Sistema Único de Saúde: revisão de escopo

Laura Manzano Corrêa, Monica Augusta Mombelli, Roberta Alvarenga Reis

A Organização Mundial da Saúde e o Sistema Único de Saúde reconhecem a adesão como um fenômeno multifatorial, processual e colaborativo. A assistência em saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial oferece acompanhamento multiprofissional e integral. O objetivo desta revisão de escopo foi mapear o conhecimento científico sobre adesão ao cuidado de pessoas diagnosticadas com transtorno mental nos serviços de saúde pública do Brasil. A busca, sem restrição de data ou idioma, foi realizada nas fontes de dados: LILACS, MEDLINE via PubMed, Scopus, EMBASE, Web of Science, SciELO, Google Scholar, BDTD, assim como sites de organizações governamentais e internacionais. Os resultados, apresentados em síntese narrativa após mapeamento descritivo das variáveis extraídas, indicam que, entre as 27 publicações selecionadas, predominou a avaliação do grau de adesão aos medicamentos por meio de instrumentos e/ou entrevistas e a análise das possíveis associações entre as variáveis estudadas. Não houve consenso sobre critério, definição ou método de mensuração. Na maioria dos estudos, participaram usuários de Centros de Atenção Psicossocial com transtornos mentais específicos. Identificaram-se fatores positivos e negativos relacionados à adesão, mas nem todos resultaram em associações estatísticas significativas. Conclui-se que a literatura existente não reflete a compreensão da multifatorialidade do fenômeno, a importância das intervenções não medicamentosas e a participação do usuário no Projeto Terapêutico Singular. A adesão é um indicativo de qualidade dos serviços e de eficácia das intervenções, além de fator de redução de gastos em saúde pública. Sugerem-se estudos com delineamentos mais robustos e condizentes com a realidade nacional.

Palavras-chave: cooperação e adesão ao tratamento, sistema único de saúde, transtornos mentais



RESUMOS
PÔSTER

Adolescência e Tecnologia: A Interseção entre Uso Excessivo de Mídias Digitais, Cyberbullying e Bem-Estar Emocional

Evelin Moreira Freires, André Luiz Monezi Andrade, Laura Soares da Silva, Amanda Severo Lins Vitta, Claudio Romualdo, Wanderlei Abadio Oliveira, Fernando Ferreira Semolini

O uso problemático de mídias digitais tem sido associado a impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida de adolescentes, incluindo sintomas depressivos, ansiedade e impulsividade. Além disso, o envolvimento em cyberbullying pode intensificar esses efeitos, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade psicológica. OBJETIVOS: Identificar uma possível associação entre o uso problemático de mídias digitais, o envolvimento em cyberbullying e a saúde emocional geral de adolescentes. MÉTODO: Estudo quantitativo e transversal com 321 adolescentes. Os participantes responderam a questionários sobre o uso de mídias digitais (IAT, SPAI-BR, SAS-SV), envolvimento em cyberbullying e indicadores emocionais, como impulsividade, regulação emocional e qualidade de vida. Foram realizadas Análises de Variância (ANOVA) e avaliação do tamanho do efeito pelo teste de eta square parcial. Adotou-se um nível de significância de 5%. RESULTADOS: Adolescentes com uso problemático de mídias digitais apresentaram maior impulsividade e menor qualidade de vida. A Análise de Rede revelou associações entre o uso excessivo de mídias digitais, vitimização por cyberbullying e bem-estar emocional. O estudo evidenciou a interseção entre o uso problemático de mídias digitais, o cyberbullying e a qualidade de vida, destacando a necessidade de intervenções preventivas que promovam o uso consciente da tecnologia e estratégias de enfrentamento emocional.

Palavras-chave: adolescência; uso problemático de mídias; qualidade de vida



RESUMOS PÔSTER

Análise da Ocorrência de Violência Autoprovocada

*Ana Paula Dias Pereira, Camila Moreira de Aquino, Camilla Victoria Fernandes Rocha,
Helôisa Maria Gercov Pires, Laura Silva, Sophia de Sousa Schwarz*

A violência autoprovocada, que abrange suicídio, tentativas de suicídio e autolesões, constitui um desafio crescente para a saúde pública. Esse fenômeno complexo e multifatorial exige a articulação de diferentes setores da sociedade para um enfrentamento eficaz. Do ponto de vista epidemiológico, o monitoramento contínuo desses eventos é essencial para identificar padrões, compreender sua dinâmica e embasar políticas públicas de prevenção e intervenção. Objetivo: Analisar a evolução e a distribuição das notificações de violência autoprovocada no município de São Paulo entre 2020 e 2023, com base em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo das notificações de violência autoprovocada no município de São Paulo, utilizando dados secundários do SINAN no período de 2020 a 2023. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva com a distribuição dos casos por ano, segmentação por sexo e faixa etária, contendo homens e mulheres de 30 a 60 anos ou mais. Resultados: Entre 2020 e 2023, observou-se um aumento contínuo no número total de notificações, que passou de 35.548 casos em 2020 para 72.281 em 2023. O número de notificações entre os homens aumentou de 10.704 em 2020 para 23.749 em 2023, representando um crescimento de 13.045 casos. Entre as mulheres, o aumento foi ainda mais expressivo, passando de 24.826 notificações em 2020 para 48.513 em 2023, um crescimento de 23.687 casos. Conclusões: Os dados indicam que, embora ambos os sexos apresentem aumentos relevantes, as mulheres apresentam uma maior proporção de casos de violência autoprovocada. Esse padrão reforça a necessidade de compreender melhor os fatores envolvidos, como violência de gênero, pressões socioeconômicas e acesso limitado a serviços de saúde mental. Torna-se urgente fortalecer políticas públicas e estratégias multidisciplinares que garantam prevenção eficaz, acolhimento adequado e apoio psicológico.



RESUMOS PÔSTER

As interfaces do trabalho na velhice

Marlene Pereira da Rocha

Compreender sobre os entrelaçamentos entre envelhecimento, mercado de trabalho, desemprego e aposentadoria, percepção da experiência do envelhecimento de si e no trabalho, condições de trabalho e saúde. Adicionalmente, identificar quais elementos comuns estão presentes nas circunstâncias e no modo da expressão do fenômeno ageísmo no contexto organizacional. Método: Trata-se de uma pesquisa empírica, de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Realizadas Entrevistas Semiestruturadas, com 20 (vinte) participantes, com idades entre 45 (quarenta e cinco) e 77 (setenta e sete) anos, através de link on-line, apontando segmentação de trechos selecionados em que se presentifica a experiência do envelhecimento. Utilizou-se o software IRaMuTeQ 0.7 alpha 2, que possibilita a otimização do processo de organização e delimitação mais específicas das falas dos participantes, o que propicia o levantamento de aspectos lexicais esquematizados. Resultados: A partir de um corpus de análise Envelhecimento quatro categorias emergiram: Desemprego e Aposentadoria; Envelhecimento e Mercado de Trabalho; Envelhecimento e Condições de Trabalho; Envelhecimento: Trabalho e Condições de Saúde. Forte relação entre os termos “trabalhar”, “idade”, “trabalho” e “vida”. Conclusão: Percebe-se que a discriminação etária é um problema que afeta muitos trabalhadores mais velhos e idosos nas organizações, prejudicando sua inclusão e/ou permanência no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Envelhecimento, trabalho, discriminação etária



RESUMOS
PÔSTER

**Associação dos Aspectos Sociais, Culturais e de Autocuidado com a Saúde
Percebida de Adultos com Doença Falciforme**

Eliana Costa Xavier, Eduardo Remor

Este estudo investigou a associação entre aspectos sociais, culturais (religiosidade) e de autocuidado com a saúde percebida de adultos com Doença Falciforme (DF), condição genética com maior prevalência em populações afrodescendentes no Brasil. A pesquisa com 24 participantes, coletou dados sociodemográficos, sociais, culturais, autocuidado e saúde (SF-12v2). A idade média dos participantes foi de 39,6 anos, 75% raça/cor preta, 50% diagnosticados na infância, 75% mulheres, 55% empregados, 25% ensino médio completo, 70,8% pratica religião (70% Cristão, 15% Religião de matriz africana) e 70% renda mensal entre um e dois salários mínimos. 55% afirmou que seu status social influenciou no seu atendimento de saúde, 55% encontra dificuldades quando busca atendimento emergencial para a DF, 60% percebeu atitudes preconceituosas por ter DF. Embora 75% se autodeclarassem com boa saúde, os escores padronizados (SF-12v2) revelaram que 58,3% apresentaram saúde mental abaixo da média e 45,8%, saúde física também abaixo da média. As estratégias de autocuidado mais citadas foram: uso de chás, e frequência de espaços de religiosidade. O uso de chás associou-se a melhor saúde física, mas não mental. Embora a religiosidade foi considerada importante para o cuidado por 70% dos participantes, não houve associação significativa entre a participação em espaços religiosos ou a religiosidade como ferramenta de cuidado e os níveis de saúde física e mental. Concluímos destacando a importância dos aspectos sociais, culturais e de autocuidado na saúde percebida de adultos com DF, embora a religiosidade, apesar de valorizada, não apresentou associação significativa com a saúde física e mental.



RESUMOS
PÔSTER

Associação entre expectativas positivas e comportamento de saúde em população adulta expostas ou não a eventos adversos: revisão sistemática e metanálise

Fabio Alexis Rincón Uribe, Janari da Silva Pedroso

Expectativas positivas, otimismo e esperança são construtos teóricos que refletem percepções voltadas para o futuro e influenciam a adesão a comportamentos relacionados à saúde. Por tanto, este estudo teve como objetivo analisar a associação das expectativas positivas e os comportamentos saudáveis entre adultos expostos ou não a eventos adversos. Para isso, foi realizada uma revisão abrangente da literatura de acordo com o Manual Cochrane e a declaração PRISMA, nas seguintes bases de dados: APA PsycNet, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Web of Science, PubMed e Scopus. Um protocolo da revisão foi registrado no PROSPERO (número de registro: CRD42023431187). A análise seguiu uma abordagem meta-analítica, utilizando o software R (versão 4.0.5) para processamento e apresentação dos dados. Foram identificadas um total de 17.460 publicações nas pesquisas realizadas nas bases de dados online. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 23 estudos foram incluídos na meta-análise, abrangendo populações adultas entre 18 e 80 anos. Os resultados demonstraram que o otimismo e a esperança estão associados a melhores taxas relatadas de comportamentos de saúde em coortes de populações adultas expostas ou não a eventos adversos. De maneira geral, os achados reforçam a importância das expectativas positivas na promoção e manutenção de hábitos saudáveis ao longo da vida..

Palavras-chave: Optimismo, esperança, comportamentos de saúde



RESUMOS
PÔSTER

**AValiação DA Afetividade EM UM ESTUDO DE CASO DE PACIENTE COM
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE A PARTIR DOS DADOS DO
MÉTODo DE RORSCHACH**

Gustavo Monteiro de Oliveira Ferreira, Paulo Francisco de Castro

O presente trabalho objetiva analisar os dados relacionados à afetividade, avaliados em uma paciente com Transtorno de Personalidade Borderline - TPB, avaliada pelo Método de Rorschach. Em síntese, pode-se compreender o TPB por um quadro com características de instabilidade, dificuldades na autoimagem e autoestima, afeto instável nas relações humanas, impulsividade e tensões. A pesquisa foi desenvolvida com metodologia clínica, a partir de estudo de caso com uma paciente do sexo feminino, com idade de 27 anos, pós-graduada, que será identificada por Íris (nome fictício). Antes da aplicação do teste, foram feitas entrevistas com base na SCID-5-CV para confirmação do diagnóstico, depois realizou-se a aplicação do método do Rorschach, segundo as especificações técnicas do Sistema Compreensivo. Os dados foram comparados aos dados normativos brasileiros do instrumento para serem analisados. Os dados, em resumo, indicam o que segue: Índice de depressão positivo, associado a alterações bruscas de humor; Análise qualitativa do lado direito da Experiência de Base, revela afetos que causam sofrimento psicológico se relacionam a questões interpessoais; Incidência de respostas de forma, indica controle cognitivo sobre afetos; Aumento de respostas com cor acromática e espaços em branco, demonstra experiências disfóricas e depressivas, além do aumento da tensão e negatividade; Ausência de respostas de textura, ligado ao distanciamento nos contatos interpessoais e emocionais; Aumento das respostas de vista, revela introspecção de forma prejudicada e autocrítica; Aumento das respostas de sombreado, demonstra sentimentos de ansiedade e tensão. Generalizações apenas podem ser feitas após a ampliação dos estudos com o tema.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Método de Rorschach, Transtorno de Personalidade Borderline

Apoio: PIBIC CNPq/Unitau



RESUMOS
PÔSTER

AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA À INTERNET OBSERVADA EM UM GRUPO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Marina Cristina de Sousa; Ludrian Mendes Angelis Moraes; Paulo Francisco de Castro

O objetivo do presente trabalho centra-se em avaliar a dependência à internet em um grupo de estudantes do Curso de Psicologia. O advento da internet foi um grande marco para a comunicação mundial em vários contextos. Observou-se, ao longo das décadas, um aumento exponencial do uso da internet e de seus mecanismos instantâneos de troca de informações. Entretanto, com o tempo, o recurso de interação acabou por gerar comportamentos de uso excessivo e até dependência, tornando-se um assunto relevante para a Psicologia da Saúde. Participaram do trabalho 120 acadêmicos do Curso de Psicologia, com idade entre 18 e 54 anos (média em 23 anos), do 2º ao 10º período do curso, com maioria que se identificavam com o gênero feminino (72,5% - n=87). Todos os estudantes responderam ao Teste de Dependência em Internet, Internet Addiction Test, versão brasileira atualizada - IAT-Br-Revisado, instrumento composto de 32 itens que são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos. Os resultados são divididos em dois fatores: Fator 1 – Uso dependente e conflitos psicológicos e Fator 2 – Uso excessivo e autocontrole, além da pontuação total para identificação de dependência à internet. Os resultados mais incidentes indicaram classificação média em todos os dados: F1 (71,7% - n=86), F2 (69,2% - n=83) e IAT Total (68,3% - n=82), que indicam organização no uso da internet, controle dos componentes psicológicos diante da utilização da rede e equilíbrio em sua utilização. Os dados aqui indicados referem-se ao grupo estudado e para generalizações, há necessidade de investigações mais amplas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Dependência à internet, Acadêmicos de Psicologia

Apoio: CNPq/Unitau



RESUMOS
PÔSTER

**AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO EM UMA ENFERMARIA DE
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Giulia Miyuki Sakurada, Victória Wendpap de Carvalho, Tatiane Lebre Dias

Este estudo avaliou o acolhimento psicológico a partir de um protocolo de atendimento desenvolvido por psicólogas(os) que atuam em uma enfermaria de ginecologia e obstetrícia. Mais especificamente, buscou-se compreender a percepção das pacientes sobre o atendimento recebido e as associações de palavras relacionadas à saúde, doença e hospitalização. Participaram 27 mulheres, com idade entre 18 e 44 anos, internadas na clínica de ginecologia e obstetrícia de uma instituição de saúde pública, que receberam pelo menos dois atendimentos psicológicos. Utilizou-se um questionário com questões fechadas e uma questão de associação de palavras. Os dados foram analisados quantitativamente, com auxílio do software Excel, e qualitativamente, por meio da análise de conteúdo das associações de palavras. Os resultados mostraram que 60,8% das participantes avaliaram o atendimento psicológico como “muito bom” e 39,1% como “bom”. Em relação ao atendimento recebido pela equipe de saúde, 60,8% consideraram “muito bom” e 39,1% “bom”. A maioria (85,2%) relatou sentir segurança/confiança na equipe. Quanto às informações sobre o estado de saúde, 25,9% avaliaram como “muito bom” e 48,1% como “bom”. Na associação de palavras, “saúde” foi relacionada ao “bem-estar”, enquanto “doença” foi associada a “tristeza” e “medo”, e “hospitalização” foi relacionada diretamente ao ambiente hospitalar, como “internação”, “medicamentos” e “hospital”. A partir dos resultados, observou-se como a hospitalização pode impactar significativamente a percepção das pacientes sobre sua saúde e bem-estar. Assim, o acolhimento psicológico e o atendimento humanizado são essenciais, especialmente, em contextos de gravidez de alto risco, reforçando a importância da atuação do psicólogo hospitalar.

Palavras-chave: acolhimento psicológico, psicologia hospitalar, avaliação



RESUMOS
PÔSTER

**AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DO IMPACTO DA EXPOSIÇÃO À TELA NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

*Sunamita Barbosa de Paiva, Giulia Fonseca Nascimento, Lucas Lourenço, Ítalo da Silva
Gonçalves, Victor Schmall Parente*

A primeira infância é crucial para o desenvolvimento cognitivo, motor e social. O objetivo é apresentar as consequências negativas do uso de telas nessa fase. Realizou-se um estudo qualitativo, descritivo-exploratório (Pubmed/SciELO). O uso excessivo de telas sem supervisão na primeira infância está ligado a alterações no córtex, alterando a atividade cerebral antes dos 2 anos de idade e prejudicando a cognição, como o funcionamento executivo, desenvolvimento sensorio-motor, memória, capacidade de realizar múltiplas tarefas e a alfabetização. A sobrecarga de estímulos visuais pode lesar a área frontopolar, responsável pela linguagem, dificultando a leitura, vocabulário e a fonologia. Essas habilidades dependem da interação com adultos, e a diminuição desse contato agrava o problema. A exposição a conteúdo direcionado a adultos prejudica habilidades executivas e emocionais. Danos ao sistema límbico e ao córtex orbitofrontal ligam-se à agressividade e reatividade. O uso de telas para regular o comportamento afeta a autorregulação e sistema de recompensa. Jogos diminuem a compreensão emocional, e cenas de violência elevam o risco de desatenção, sofrimento e comportamento antissocial. Há impactos a nível do cerebelo e do córtex motor, pois os vídeos substituem brincadeiras, atividades de esforço físico e interações, diminuindo atividades ativas, atrasando o desenvolvimento motor e aumentando o risco de obesidade. O uso de dispositivos de tela sensível ao toque e conteúdo acelerado ativa vias de dopamina e recompensa e está associado a comportamentos relacionados ao TDAH. A luz azul emitida por alguns dispositivos pode interferir na produção de melatonina, perturbando o ritmo circadiano. É importante o uso consciente e mediado das tecnologias. É fundamental que responsáveis estejam cientes dos riscos associados à exposição precoce e prolongada às telas, priorizando atividades que estimulem a interação humana, a brincadeira ativa e o desenvolvimento integral das crianças.



RESUMOS
PÔSTER

Características emocionais de mulheres vítimas do tráfico humano

Karina Zeferino, Talita Dias Miranda e Silva

Este trabalho buscou identificar características comuns em mulheres aliciadas ao tráfico humano para exploração sexual, visando compreender os fatores que as tornam vulneráveis a essa atividade. O objetivo foi mapear traços psicológicos para traçar um perfil e contribuir na prevenção do aliciamento. A hipótese de que existiriam características recorrentes foi validada. A metodologia adotada teve caráter documental e qualitativo, com dados obtidos por meio de pesquisas bibliográficas e entrevistas com vítimas disponíveis em plataformas digitais. As entrevistas foram analisadas, e suas falas permitiram identificar padrões psicológicos. Os resultados evidenciaram características frequentes entre as vítimas: submissão feminina, carência afetiva, dependência emocional, relacionamento abusivo, vulnerabilidade socioeconômica, vulnerabilidade a substâncias, sonho de melhores condições no exterior, ingenuidade, dificuldade em dizer não, necessidade de agradar, baixa autoestima, desconhecimento sobre o tráfico, impulsividade, insegurança, solidão e exposição nas redes sociais. Constatou-se que, embora o tráfico humano seja amplo, mulheres são o principal alvo dos aliciadores, que exploram suas vulnerabilidades para manipulá-las com falsas promessas. Apesar das semelhanças identificadas, não foi possível estabelecer um padrão único, mas todas as vítimas analisadas apresentavam algum grau de vulnerabilidade emocional, social e/ou econômica, tornando-as mais suscetíveis ao tráfico. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas e maior envolvimento dos órgãos responsáveis e da sociedade na disseminação de informações para proteção e prevenção, dada a baixa divulgação do tema.

Palavras-chave: Tráfico humano; Vulnerabilidade feminina; Exploração Sexual



RESUMOS
PÔSTER

Comportamentos de Risco na Adolescência: A Interseção entre Cyberbullying, Regulação Emocional e Consumo de Substâncias

Evelin Moreira Freires, André Luiz Monezi, Laura Soares da Silva, Amanda Severo Lins Vitta, Claudio Romualdo, Wanderlei Abadio Oliveira, Fernando Ferreira Semolini

Diversos estudos têm associado o uso de mídias digitais com outros comportamentos de risco, dentre eles o uso de substâncias. Neste sentido, o cyberbullying também emerge como a fator a ser considerado, ainda que poucos estudos tenham associado todas estas variáveis em um único trabalho. Além disso, a impulsividade, dificuldades na regulação emocional e sintomas emocionais estão associados ao consumo de substâncias, contribuindo para os comportamentos de risco. OBJETIVOS: Investigar a relação entre cyberbullying, uso de substâncias, impulsividade, regulação emocional e sintomas emocionais em adolescentes. O estudo foi conduzido com 321 adolescentes, recrutados em escolas do interior de São Paulo e Minas Gerais. O uso de substâncias foi avaliado pelo CRAFT/CESARE, classificando os participantes em Usuários de Risco (UR) e sem Risco (USR). Foram aplicados os instrumentos UPPS-P (impulsividade), DERS-18 (regulação emocional) e DASS-21 (sintomas emocionais). Utilizou-se ANOVA para comparação entre grupos e Análises de Rede (GLASSO) para explorar as inter-relações entre as variáveis. RESULTADOS: Um total de 23,7% da amostra foi classificado como UR, sendo essa condição mais frequente entre adolescentes mais velhos e com pais de maior escolaridade. Os URs apresentaram níveis elevados de impulsividade, dificuldades na regulação emocional e sintomas de depressão, ansiedade e estresse. CONCLUSÃO: Este estudo identificou perfis distintos de adolescentes classificados como Usuários de Risco (UR), destacando associações significativas com impulsividade, dificuldades na regulação emocional e sintomas emocionais. Estes achados são relevantes para se compreender a importância destes fenômenos e futuramente poder subsidiar políticas públicas eficazes, voltadas à prevenção e intervenção no contexto da adolescência.

Palavras-chave: adolescência; cyberbullying; consumo de substâncias

Apoio: CAPES



RESUMOS
PÔSTER

CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: PROJETO PESSOAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO

André Gomes Vieira, Cristiano de Jesus Andrade

Esta pesquisa objetivou compreender o projeto pessoal, analisar a influência do abandono sobre uma futura escolha profissional por crianças institucionalizadas e identificar as possíveis perspectivas de retorno a família de origem. A pesquisa qualitativa foi utilizada como método. Tendo como sujeitos, 09 crianças, com idades entre 6 a 11 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-dirigidas e analisados a partir da teoria psicanalítica. Identificou-se que a possível escolha das profissões expressa as idéias conscientes que possuem sobre si mesmas, emergindo de um outro sentido existente no inconsciente. Compreendeu-se que buscam construir um espaço onde possam nomear como sendo seu, já que o desejo maior relaciona-se com a possibilidade de retorno a família de origem.

Palavras-chave: Famílias; Crianças institucionalizadas; Projeto pessoal



RESUMOS
PÔSTER

**CUIDADOS NO LUTO A FAMILIARES DE PACIENTES ADULTOS NO CONTEXTO
HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Isabela Porto Veronese, Maria Eduarda Pedroso, Lívia Maria Bedin

O luto é uma resposta esperada diante de uma perda, experienciada de maneira singular, coletiva e culturalmente implicada. A morte de um ente querido, comumente ocorrida em ambiente hospitalar, é capaz de causar considerável impacto emocional sobre seus familiares. Estes podem beneficiar-se de maior atenção para auxílio na elaboração da perda, sendo a equipe de saúde hospitalar potencial vetor de suporte. O objetivo do presente trabalho é identificar e descrever intervenções de cuidados no luto a familiares de pacientes adultos nos hospitais, reportando o impacto relatado da intervenção pelos familiares em seu processo de luto, a fim de investigar o estado da arte dos cuidados no luto mundialmente, bem como propor a padronização da terminologia em português. Para tanto, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura dos últimos dez anos, em inglês, português e espanhol, nas bases Pubmed, PsycINFO, BVS, Scielo, Web of Science, Scopus e Embase. A busca resultou em dez artigos, os quais retrataram diferentes formatos de cuidados no luto, que, no geral, foram identificados como satisfatórios pelos familiares e favoráveis para o enfrentamento de seu processo de luto. A terminologia utilizada também foi variável, refletindo a literatura vigente, optando-se pela expressão cuidados no luto como a mais adequada para recomendação de uso universal. Embora os estudos apresentem limitações, sobretudo de replicabilidade, e desafios da realização de intervenções e de pesquisas neste contexto, os cuidados no luto oferecidos pelos hospitais mostram-se práticas relevantes e proveitosas para os enlutados, apoiando maiores investimentos e avanços científicos na área.

Palavras-chave: cuidados no luto, hospitais, revisão integrativa de literatura



RESUMOS
PÔSTER

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: A Psicologia da Saúde no apoio aos cuidadores de pacientes com distrofia muscular

Esther Ribeiro de Souza, Viviane Cristina Torlai do Carmo, Bruno Borges de Moraes, Esther Ribeiro de Souza, Jaqueline Dutra Aicart, Pietra Silva Prado de Souza, Vitória Santos de Souza

A Psicologia da Saúde desempenha um papel fundamental no cuidado de pacientes e familiares, oferecendo um atendimento integral que vai além da doença e envolve todas as partes, mantendo um olhar atento às possibilidades e demandas emergentes para um cuidado humanizado e focado. No contexto da distrofia muscular, os cuidadores enfrentam sobrecarga emocional e física. Este trabalho relata a experiência de estagiários do 9º e 10º semestre do curso de Psicologia, na disciplina de Estratégias de Intervenção em Psicologia no Contexto de Saúde, durante a participação em um grupo de cuidadores da Associação Brasileira de Distrofia Muscular (ABDIM). O objetivo foi criar um ambiente de acolhimento e escuta ativa, possibilitando a troca de experiências e a criação de vínculos. Foi observada a importância do processo grupal e os benefícios do fortalecimento emocional e do apoio mútuo. Além disso, explorou-se a noção de autocuidado dos participantes e o impacto da doença. A atuação dos estagiários incluiu a criação de um espaço para escuta e troca de vivências, acolhimento e desenvolvimento de atividades voltadas ao autocuidado e ao resgate da subjetividade, além da observação qualitativa das dinâmicas grupais e dos impactos emocionais decorrentes do adoecimento. Ademais, buscou-se criar um ambiente de pertencimento, proporcionando um espaço onde os cuidadores pudessem lembrar da importância de cuidar de si. A troca de experiências revelou diversas estratégias de enfrentamento, promovendo reflexões coletivas e apoio emocional mútuo. A experiência evidenciou a relevância da Psicologia da Saúde em contextos de cuidado, ressaltando o papel dos grupos terapêuticos como ferramentas de apoio emocional e promoção do bem-estar, ampliando a visão dos cuidadores sobre si mesmos e para a construção de um cuidado integral em contextos de doenças crônicas, reforçando a importância da Psicologia da Saúde.

Palavras-chave: distrofia muscular, grupo de cuidadores, psicologia da saúde



RESUMOS
PÔSTER

Cuidando de Quem Cuida: A Urgência do Suporte Psicológico às Equipes de Resposta em Desastres

Adriana Leonidas De Oliveira, Milena Fernandes Farias

A atuação em desastres expõe as equipes de resposta a condições extremas que impactam diretamente sua saúde mental. O contato constante com situações de sofrimento, a sobrecarga emocional e a pressão por decisões rápidas aumentam o risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos, como estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Nesse contexto, o suporte institucional e a implementação de políticas públicas voltadas para a saúde mental são fundamentais para prevenir o adoecimento desses profissionais. Este trabalho analisa os impactos psicológicos sobre as equipes de resposta em desastres, destacando a importância de estratégias de autocuidado e programas de apoio contínuo. Foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória, por meio de entrevistas com uma amostra formada por 7 psicólogos especialistas na área de emergências e desastres. O estudo evidencia que a ausência de políticas públicas estruturadas e a falta de acompanhamento psicológico agravam o desgaste emocional. Os relatos coletados reforçam que a supervisão psicológica contínua, os espaços de acolhimento emocional e a formação permanente são essenciais para mitigar o sofrimento psíquico. Em cenários prolongados, a exposição contínua ao sofrimento intensifica os riscos de adoecimento mental. Conclui-se que a implementação de políticas públicas eficazes e programas permanentes de suporte psicológico são indispensáveis para preservar a saúde mental das equipes de resposta. Estratégias de autocuidado e espaços de escuta qualificada fortalecem a resiliência emocional e a eficácia das operações em situações de crise.



RESUMOS PÔSTER

Demandas e Benefícios do Atendimento Multidisciplinar dos Transtornos Alimentares segundo a Visão dos Profissionais

Amanda Kaori Matsuda, Sara Tamiris Cirilo Fernandes, Teresinha Pavanello Godoy Costa

Os Transtornos Alimentares resultam dos aspectos psicológicos, biológicos e sociais dentro do contexto em que o indivíduo está inserido, sendo os principais classificados em Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Compulsão Alimentar. O objetivo desta pesquisa foi compreender algumas das principais queixas dos pacientes com esses diagnósticos durante os atendimentos clínicos multiprofissionais. O delineamento foi qualitativo, e foram entrevistados 9 profissionais, sendo 3 profissionais da psicologia (abordagens cognitivo-comportamental e comportamental dialética), 3 da psiquiatria, e 3 da nutrição. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista online com perguntas sobre atendimentos em si, demandas na consulta, e desfechos. A coleta de dados ocorreu em plataformas de chamada de vídeo após concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas para facilitar o procedimento de análise temática. Os atendimentos apresentavam características variadas, e as demandas foram identificadas com base em prevalência, sendo a mais recorrente o medo de ganhar peso (mesmo quando o peso abaixo do nível saudável). Outra importante demanda mencionada foram o envolvimento com as redes sociais, que normalizam o comportamento como “estilo de vida” e dificultam reconhecimento da gravidade do transtorno. Atendimentos multidisciplinares foram compreendidos com melhor prognóstico.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Atendimento multidisciplinar; Terapia Cognitivo-Comportamental



RESUMOS
PÔSTER

Desafios do setting terapêutico e o valor da escuta profissional no atendimento aos pacientes em hemodiálise

Neriane Ferreira Fernandes de Sousa, Ana Paula Parada

Este trabalho relata a experiência de estágio em Psicologia em uma Clínica Especializada em Tratamento Renal em Ribeirão Preto-SP, durante o ano letivo de 2024, supervisionado semanalmente pela docente do Centro de Psicologia Aplicada da UNIP. As atividades incluíram atendimentos psicológicos a pacientes em tratamento, com duração de uma hora, e orientações aos familiares, indicados pela psicóloga da instituição devido a conflitos emocionais relacionados à doença e ao tratamento. Os resultados, no que se refere à técnica, mostraram que a escuta profissional e empática, fundamentada na teoria psicanalítica e na associação livre, foi bem aceita pelos pacientes, que frequentemente não tinham espaço para expressar suas angústias. A construção do setting terapêutico, ocorreu de forma subjetiva, como um espaço acolhedor em meio ao barulho das máquinas e movimentação da equipe hospitalar. A experiência emocional nesse ambiente desafiador permitiu uma compreensão de fragilidades e recursos dos pacientes, que lidam com inúmeras limitações e a iminência da morte. Processos de luto, concretos e simbólicos, foram os principais temas dos atendimentos. Neste contexto, essa experiência propiciou um crescimento profissional e pessoal, destacando que a empatia e a escuta são essenciais para transformar a experiência do tratamento em momentos significativos de acolhida, mesmo em meio às dificuldades. Palavras-chave: Setting terapêutico, Escuta profissional, Hemodiálise.



RESUMOS
PÔSTER

Desenvolvimento de Aplicativo de Gamificação para Gestão de Atividades Diárias de Pessoas com TDAH

Eduardo Rocha Talevi Mendes, André Luiz Assad Gonçalves, Lara Simone Messias Floriano, Patrícia Mudrey Gorchinski

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de um aplicativo de gamificação projetado para auxiliar pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na organização e gestão de suas atividades diárias. Utilizando React, uma biblioteca JavaScript para construção de interfaces de usuário, e Node.js no backend, a aplicação permite o cadastro e categorização de tarefas cotidianas. Além disso, possibilita o registro de atividades de lazer ou hobbies pessoais, promovendo um equilíbrio entre responsabilidades e momentos de prazer. A mecânica de gamificação implementada atribui pontos a cada tarefa concluída, que podem ser trocados por recompensas previamente definidas pelo usuário, incentivando a conclusão de atividades e a manutenção de rotinas. A literatura destaca que a gamificação pode aumentar o engajamento e a motivação de indivíduos com TDAH, contribuindo para a melhoria do foco e da organização. A aplicação foi desenvolvida com foco na criação de um ambiente interativo e estimulante, visando atender às necessidades específicas desse público. A conclusão do trabalho enfatiza a importância de soluções tecnológicas adaptadas que integrem aspectos lúdicos ao cotidiano de pessoas com TDAH, sugerindo que a continuidade do desenvolvimento e a avaliação do aplicativo podem oferecer contribuições significativas para a área da psicologia e da saúde.

Palavras-chave: gamificação, TDAH, gestão de atividades



RESUMOS
PÔSTER

**DISCUSSÃO SOBRE O DIAGNÓSTICO PRECOCE OU DETECÇÃO PRECOCE DE SINAIS
NO TEA**

Caroline Valquíria Moura de Cunha Saiki, Luiza Oliveira Piscoschi, Paulo Francisco de Castro

O objetivo do presente trabalho centra-se em discutir sobre o diagnóstico precoce ou detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista – TEA, segundo a perspectiva de profissionais da área de saúde e pais de crianças com o quadro clínico. O TEA constitui-se como um estado de saúde de identificação complexa e multiprofissional, que demanda cuidado para sua identificação precisa. Não há consenso teórico sobre a idade mínima para a realização do diagnóstico, embora haja uma concepção que o tratamento precoce possa diminuir os impactos observados nos casos. Este estudo de caso contou com a participação de dez pessoas, sendo cinco profissionais de saúde com experiência no cuidado com o TEA e cinco pais de crianças com TEA. Todos participaram de uma entrevista semidirigida formulada para essa finalidade. Os dados revelaram que a maioria dos profissionais e pais compreendem a importância de intervenções precoces, mas enfrentam desafios devido à falta de clareza terminológica e limitações nos recursos disponíveis. As equipes multidisciplinares são destacadas como essenciais, combinando competências para apoiar um diagnóstico adequado e ações eficazes. Concluiu-se que uma mudança de enfoque, de diagnóstico para detecção precoce, pode elevar a qualidade das intervenções, sendo necessário ampliar as concepções teórica e prática para abarcar detecções de sinais, garantindo acesso a tratamentos adequados. Os dados expostos referem-se ao estudo de caso realizado e para possíveis generalizações há necessidade de ampliação das informações.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Avaliação psicológica; Psicologia da Saúde



RESUMOS
PÔSTER

Doença Falciforme na infância: implicações da cronicidade na relação mãe-Pai-filho

Maria Eduarda Drummond Accioly de Araújo, Isabella Regina Gomes de Queiroz

O bebê humano desenvolve-se através das marcas simbólicas que o afetam, por carecer de um Outro que traduza suas necessidades em demandas, amparando-o. Com o diagnóstico de uma patologia crônica como a Doença Falciforme (DF) - caracterizada por sintomatologias como a dor e anemia aguda, demarcando risco de vida ao bebê- o cuidador primordial, frequentemente representado pela mãe, pode defrontar-se com dificuldades para exercer a função materna, atravessada pelo luto do bebê ideal. Esses impasses, podem marcar, particularmente, as operações de alienação e separação. A DF tem, originariamente, maior incidência na população negra, que vivencia dificuldade de acesso à saúde, agravando a qualidade dos cuidados. Objetivo: Conhecer o que consta na literatura científica acerca das implicações da DF na relação mãe-filho e mãe-Pai-filho. Metodologia: Método qualitativo descritivo do tipo revisão integrativa, utilizando inicialmente as bases de dados Scielo, Lilacs Plus, BVS, Capes, IndexPsi, e anais de congresso (Genética Médica e Triagem Neonatal). Critérios: idioma português e inglês, texto completo e gratuito, de 2001 a 2024. Fatores de exclusão: adolescentes com DF; presença de outras atipias; abordagem biomédica. Resultados Preliminares: Foram encontrados 10 artigos, divididos em eixos temáticos: impactos da dor (2 artigos); atravessamento da DF nos cuidadores (5 artigos); perfil comportamental das crianças com DF (2 artigos); aspectos psicossomáticos (1 artigo). Algumas considerações: Percebe-se o atravessamento da DF no psiquismo da criança e na relação mãe-filho. Dados insuficientes acerca da primeiríssima infância. Projeto de Iniciação Científica, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

Palavras-chave: Doença Falciforme, Criança, Psicanálise



RESUMOS
PÔSTER

**ENTRE A INVISIBILIDADE E A RUPTURA: A VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES
HOMOAFETIVAS**

*Matheus Gomes Leandro, Eduarda Barroso Rodrigues Lunezzo, Lilian Cláudia Ulian
Junqueira*

Esta pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, teve como objetivo investigar os tipos de violência experienciados em relacionamentos homoafetivos e seus impactos na autonomia e identidade dos participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 76136423.5.0000.5512) e conduzido com a concordância dos participantes, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove indivíduos de 23 a 50 anos, autodeclarados gays, lésbicas e panssexuais, que vivenciaram situações de violência em seus relacionamentos. Os participantes foram recrutados por meio da estratégia de amostragem Bola de Neve, e as narrativas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo Temática. Os resultados evidenciaram sete tipos de violência: psicológica, patrimonial, sexual, moral, social, física e por manipulação. Identificou-se que a dependência emocional é um fator central na manutenção de vínculos abusivos, dificultando tanto o reconhecimento da violência quanto a tomada de decisão para o rompimento. Além disso, foram observados impactos significativos no desenvolvimento pessoal, como a perda identitária e prejuízos à saúde mental. Conclui-se que a violência em relações homoafetivas apresenta especificidades que agravam sua complexidade, como a invisibilização, o silenciamento e a dificuldade de reconhecimento por parte da vítima, fatores que perpetuam o ciclo de abuso e dificultam sua ruptura.

Palavras-chave: homoafetividade, violência, identidade



RESUMOS
PÔSTER

**Entre o Brincar e o Acolher: A Promoção de Saúde Sob Perspectiva do
Psicodiagnóstico Interventivo Infantil**

*Lucas André da Silva, André Luis Carvalho Lima, Roseli Maria dos Santos, Sônia Maria
Machado de Oliveira Nukui*

O presente trabalho traz um relato de experiência de dois alunos estagiários de Psicologia na modalidade de Psicodiagnóstico Interventivo (estágio prático supervisionado), orientados pela abordagem fenomenológica-existencial, com articulação com os pressupostos teóricos psicanalíticos. Os pais do paciente, de 6 anos, trouxeram como queixa a suspeita de TDAH, baixa produtividade escolar, falta de concentração e comportamentos de enfrentamento dentro de casa, tendo sido encaminhados pela própria escola. Ao longo dos 11 encontros realizados na Clínica de Psicologia Aplicada da UNIP, campus Sorocaba, e das 02 visitas (escolar e domiciliar), foi possível compreender a forma com que as relações estabelecidas no âmbito familiar estavam afetando o desenvolvimento global da criança, com respeito à sua evolução cognitiva e social. Visto que o objetivo primordial dos atendimentos realizados foram a promoção de saúde sem diagnosticar e a compreensão da realidade e dos fenômenos que ali se apresentavam, o trabalho buscou métodos de intervenção, através de questionamentos, assinalamentos e clarificações, e fez uso de técnicas terapêuticas, como o brincar e os encontros grupais, permitindo que, dessa forma, emergissem as potencialidades da criança. A escuta e o acolhimento, essenciais ao trabalho realizado, possibilitaram a ressignificação de sentidos dentro da família, e, assim, os pais formaram uma nova compreensão de seu cotidiano, identificando os aspectos negativos presentes e abrindo espaço para mudanças. Dessa forma, puderam enxergar as potencialidades, capacidades e os aspectos saudáveis da criança, que, ao serem reconhecidos pelo núcleo familiar, puderam ser mais bem desenvolvidos.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico Interventivo, desenvolvimento infantil, relações familiares

**RESUMOS**
PÔSTER**ESCRITA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: PERSPECTIVAS
INTERSECCIONAIS**

Anna Beatriz Mendonça; Monica Ramos Daltro

É necessária a ampliação de estudos relacionados à relação de estudantes de psicologia com a escrita acadêmico-científica durante a formação, com vistas a dar qualidade aos processos de comunicação e produção de conhecimento que emergem na prática desses profissionais. Nesta investigação, utiliza-se a interseccionalidade como uma lente teórica para analisar a escrita acadêmica tomada como um campo afetado por dimensões de gênero, raça, classe e sexualidade. Quando a escrita acadêmica nos processos de formação é apresentada como uma operação exclusivamente técnica procedimental, limita a produção de conhecimento científico, pois envolve dimensões subjetivas, sociais e culturais. Objetivo: Compreender dimensões interseccionais presentes na experiência de estudantes de psicologia com a escrita acadêmica. Metodologia: Pesquisa qualitativa etnográfica fundamentada na análise de Tim Ingold. Para a coleta de dados, foi utilizado o Grupo Dialogal, que promoveu a escuta de nove estudantes de graduação de uma instituição privada e sem fins lucrativos de ensino superior, em Salvador, na Bahia. O grupo foi realizado presencialmente no mês de novembro de 2024, nas dependências da própria instituição, em um encontro com uma hora e meia de duração. As falas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir dos referenciais teóricos epistemológicos da etnografia e das leituras sobre a metodologia interseccional. A análise de discurso foi utilizada para examinar os dados obtidos na discussão, resultando na elaboração de três categorias destinadas a facilitar a compreensão das informações coletadas na entrevista: movimento e trajetória, tramas e tessituras e, por fim, a prática como processo. Resultados preliminares: Evidenciam a importância da história dos estudantes com a escrita, a relação entre professor e aluno no processo da escrita, bem como as corporalidades envolvidas nesse contexto. Projeto de Iniciação Científica financiado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.



RESUMOS
PÔSTER

“Esse é o único apoio que eu tô podendo dar”: O luto familiar e as percepções acerca dos suportes em eventos extremos

Lucyanna Cardozo de Souza Correa Pereira, Tyele Goulart Peres dos Santos, Manoela Kaul, Alice Montenegro Paiva, Beatriz Schmidt

Este estudo de caso único, qualitativo e transversal investigou a experiência de uma adulta jovem diante de múltiplas perdas sobrepostas durante a pandemia de COVID-19, explorando sua percepção do luto individual e familiar, bem como do suporte recebido e ofertado. Este estudo integra um projeto mais abrangente, intitulado "Perdas, Luto e Resiliência na Pandemia de COVID-19: Um Estudo Qualitativo". A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semidirigida individual. Realizou-se a análise temática reflexiva indutiva, destacando-se três temas: a) processos de luto; b) percepções acerca dos suportes; c) apoio profissional. Os achados indicam que a participante percebeu o luto como um processo contínuo, intensificado pelo vínculo próximo entre os familiares falecidos. A vivência do luto em eventos extremos pode dificultar o suporte mútuo no núcleo familiar, dada a sobrecarga emocional, impactando significativamente todo o sistema familiar. Por outro lado, há um aprimoramento na percepção de suporte recebido, permitindo distinguir entre um suporte autêntico ou motivado por curiosidade. Além disso, o apoio profissional foi crucial para a participante, auxiliando na expressão pública do luto. O estudo ressalta a importância de fortalecer a rede de apoio dos enlutados, contribuindo para uma adaptação saudável dos membros a essa nova estrutura familiar. Destaca-se a necessidade de pesquisas com base em diferentes estratégias metodológicas, que investiguem o suporte recebido e ofertado no contexto de múltiplas perdas, visto que a compreensão do luto familiar e da percepção do suporte pode auxiliar na atuação de profissionais em eventos extremos futuros.

Palavras-chave: Perdas múltiplas; luto; apoio social



RESUMOS
PÔSTER

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E SAÚDE NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Ariane Monique de Souza Costa; Isabela Cardoso Barbosa Lima; Paulo Francisco de Castro

A presente pesquisa objetiva discutir os estereótipos de gênero e sua influência na saúde integral durante o processo de escolha profissional. A profissão constitui-se como um dos pilares da identidade das pessoas, caracterizando-se como importante componente na saúde em diversos aspectos: físicos, psicológicos, sociais e antropológicos. Estudar as possíveis influências no processo de escolha mostra-se relevante e, neste estudo, o enfoque será sobre os estereótipos de gênero. Participaram do estudo 160 universitários que responderam a um questionário. Os dados de maior incidência são os seguintes: Para os dados sociais, tem-se que 51,25% (n=82) se identificam com o gênero feminino, com faixa etária entre 18 e 36 anos, dos seguintes cursos: Administração de Empresas, Engenharia e Análise de Desenvolvimento de Sistemas (com predomínio do gênero masculino), além de Educação Física, Nutrição, Psicologia e Direito (com predomínio do gênero feminino) e Medicina (distribuição equilibrada entre homens e mulheres). Na escolha, observou-se que 94% (n=150) não considerou seu gênero ao escolher o curso de graduação, 85% (n=134) relatou que não sentiu pressão para escolher uma profissão esperada ao seu gênero, 78% (n=125) afirmou que escolheria o mesmo curso mesmo se fosse de outro gênero. Entretanto, 81,25% (n=130) dos estudantes indicaram que foram influenciados por outras pessoas e ainda que 72% (n=100) afirmou que a pessoa que os inspirou na profissão escolhida é do mesmo gênero que eles próprios. Embora racionalmente os participantes não relacionam o gênero com a escolha e com saúde, verifica-se certa influência dessa variável. Necessário mais investigações para possíveis generalizações.

Palavras-chave: Escolha profissional; Estereótipos de gênero; Saúde integral



RESUMOS
PÔSTER

Estratégias de coping em agentes comunitários de saúde no contexto da Covid-19

Aline Alves Ferreira de Rezende

Declarada a pandemia de COVID-19, o novo coronavírus era desconhecido, altamente contagioso e letal, sem a disponibilidade de vacinas. Profissionais de saúde precisaram se adaptar rapidamente para atender às necessidades da população. O presente estudo teve como objetivo avaliar as Estratégias de Coping utilizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Piracicaba/SP no início da pandemia. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, que empregou dois questionários: 1) avaliação sociodemográfica e 2) Inventário de Enfrentamento de Folkman e Lázarus. A amostra foi composta por 95 ACS, dos quais 97,9% eram mulheres e 31,6% pertenciam ao grupo de risco. A estratégia de enfrentamento mais utilizada foi Fuga-Esquiva, também prevalente no grupo de risco, seguida por Reavaliação Positiva e Resolução de Problemas. Os dados da literatura corroboram a predominância de mulheres na área da saúde, o que, somado às desigualdades de gênero, as expõe a uma sobrecarga de trabalho. O Apoio Social, uma estratégia relevante evidenciada em alguns estudos, não se destacou na presente pesquisa. Embora Resolução de Problemas e Reavaliação Positiva sejam estratégias adaptativas presentes também em outros trabalhos, a estratégia de maior destaque no presente estudo foi Fuga-Esquiva, que não melhora o problema tampouco os sintomas emocionais. Este estudo aponta para a necessidade de oferecer mais recursos e capacitação aos ACS para lidar com a realidade das famílias, em que ficam expostos a um desgaste emocional significativo, exacerbado durante a pandemia. Assim como reconhecer e valoriza-los profissionalmente, pois esses profissionais exercem ações estratégicas, inclusive, na contenção de crises sanitárias.

Palavras-chave: agentes comunitários de saúde, coping, covid-19



RESUMOS
PÔSTER

**ESTRELAS NUNCA MORREM: IDENTIDADE-METAMORFOSE DA PESSOA EM
CUIDADOS PALIATIVOS**

Renan Lamberti, Joice Passos da Silva, João Amâncio do Rêgo Junior

A morte é um tabu e, com a pandemia do Covid-19, a Psicologia viu-se diante da necessidade de tratar deste tema e desvelar o padecer humano. Fundamentados no estudo sobre a morte e o morrer de Kübler-Ross, as representações da morte de Kovács, em sintonia com a teoria de Identidade-Metamorfose de Ciampa, este estudo entrou em contato com a história de vida de Estrela, mulher em cuidados paliativos devido ao câncer. Objetificou-se compreender a metamorfose identitária da pessoa diante da morte simbólica/biológica; conhecer sua perspectiva sobre morte e ao morrer e como influencia no processo de metamorfose identitária; explorar as metamorfoses identitárias na história de vida e perspectivas de futuro diante do diagnóstico; identificar aspectos relacionados a busca de sentido diante de um sofrimento que não se tem controle ou resolução aparente. Utilizou-se o método narrativa de história de vida desenvolvido por Ciampa. A pesquisa foi realizada no Instituto de Amor Oncoamigo para Reabilitação e Promoção da Saúde com participação de três pessoas com diagnóstico de câncer. Uma história foi escolhida como centralizadora. Ao traçar um paralelo entre Macabéa de “A hora da estrela” de Lispector e Estrela, demonstrou-se a influência da representação de morte na metamorfose identitária. Destaca-se o papel da sociedade-opositora-desafiadora-da-morte na identidade-metamorfose da pessoa em cuidados paliativos, confirmando a necessidade de condições favoráveis à metamorfose e emancipação. Estrela reflete a realidade de sofrimento, exclusão e vulnerabilidade da mulher brasileira, trabalhadora, sofredora, mas que não abandona a luta e sonha com seu momento de brilhar.

Palavras-chave: Identidade-Metamorfose; História de Vida; Cuidados Paliativos

**RESUMOS**
PÔSTER**EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DE VALIDADE DE UMA INTERVENÇÃO PARA
UNIVERSITÁRIOS VISANDO O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL**

Jeferson Gervasio Pires, Fabiano de Araujo Narciso, Carlos Henrique Sancineto Silva Nunes, Maiana Farias Oliveira Nunes, Ellen Pittiaglini, João Batista Rios Barros, Leticia Isabele Silva, Luiz Eraldo de Almeida Silva, Maria Eduarda Alexandre de Souza, Thalita Moreira

A presente pesquisa investigou a validade de uma intervenção psicológica voltada para universitários, com o objetivo de promover amadurecimento psicológico e facilitar trajetórias de envelhecimento saudável. O envelhecimento saudável é compreendido como a capacidade de adaptação às demandas do desenvolvimento, refletindo na autonomia, no equilíbrio emocional e no ajustamento psicológico ao longo da vida. Evidências indicam que a personalidade desempenha um papel central nesse processo, influenciando comportamentos de autocuidado, resiliência emocional e bem-estar. Participaram 42 estudantes (83% mulheres, M=28 anos), randomizados em grupo experimental (GE) e controle (GC). A intervenção aplicada ao GE teve duração de 10 semanas e envolveu psicoeducação sobre personalidade e envelhecimento saudável, devolutiva individual com o perfil de personalidade, definição de metas personalizadas para ajustes de traços desregulados e implementação progressiva de novos comportamentos ao longo do programa. Estratégias para manejo de resistências e reforço da motivação foram utilizadas, considerando pressupostos para mudanças intencionais na personalidade. O GC recebeu uma intervenção placebo, composta por três sessões informativas com conteúdo genérico. Foram realizadas análises de variância com medidas repetidas e modelagem de equações estruturais. Os resultados indicaram reduções nos escores de depressão ($B=-112,62$, $p<0,001$), neuroticismo ($B=-0,39$, $p=0,0003$) e na distância em relação ao protótipo de personalidade saudável ($B=-0,58$, $p=0,019$) no GE, com efeitos mediados pelo amadurecimento psicológico. A intervenção se mostrou eficaz na promoção de mudanças intencionais na personalidade, favorecendo a estabilidade emocional e a adaptação ao longo da vida. Os achados sugerem que programas estruturados podem auxiliar na regulação emocional e no desenvolvimento de características psicológicas adaptativas, contribuindo para a prevenção de vulnerabilidades ao longo do ciclo vital.



RESUMOS
PÔSTER

Experiência Universitária e Sintomas Depressivos: Um estudo correlacional

Pierre Motta, Ana Cristina Garcia Dias

Começar um curso superior apresenta inúmeros desafios, pois o indivíduo se depara com diferentes experiências de aprendizagem mais complexas, novas redes de relacionamento interpessoal, mudanças na rotina, além diferentes tarefas desenvolvimentais. Esses desafios podem aumentar os níveis de estresse e o sofrimento psíquico dos universitários. Estudos indicam que a população apresenta índices em torno de 30 % para transtornos mentais comuns, em especial níveis aumentados de sintomas depressivos. Este estudo teve como objetivo identificar as associações entre experiências na universidade, estratégias de enfrentamento, suporte social e sintomas depressivos. Foram avaliados, de forma online, os sintomas depressivos através do PHQ-9, as vivências acadêmicas através do QVA-R, as estratégias de enfrentamento através da EMEP, o suporte social através da MOS-SSS e variáveis sociodemográficas (sono, idade, renda e gênero) de 150 universitários, ambos os sexos (77%), brancos (71%) com idade entre 18 e 31 anos (24,5%). Foi utilizada a análise: correlação de pearson para analisar os dados. Os resultados da análise de correlação demonstram correlações significativas entre os escores de sintomas depressivos e as variáveis de renda, sono, ajuste pessoal, interpessoal, institucional, de carreira e estudo, enfrentamento focado no problema, enfrentamento focado na emoção, suporte instrumental, suporte emocional e suporte afetivo. Idade e gênero não tiveram correlação significativa com nenhuma outra variável.No que se refere a experiência Universitária observa-se que estudo (37%) e relacionamentos interpessoais (33%) apresentam maiores índices. Ações voltadas a integração do aluno com diferentes atores do contexto universitário bem como voltadas a aprendizagem possivelmente podem minimizar o sofrimento do universitário.

Palavras-chave: depressão, vivências acadêmicas, estratégias de enfrentamento



RESUMOS
PÔSTER

Fatores Associados à Desregulação Emocional em Universitários: Um Estudo Transcultural

Ana Claudia Fernandes Cardoso Lamas, André Luiz Monezi Andrade, Laura Soares da Silva, Évelin Moreira Freires, Fernando Ferreira Semolini

A desregulação emocional (DE) está associada a problemas de saúde mental, dificultando o processamento e gestão de reações afetivas. A DE pode provocar impactos significativos na qualidade de vida dos indivíduos, como entre os universitários, que possuem uma série de demandas específicas do contexto educacional e social. OBJETIVOS: Avaliar e investigar problemas de saúde mental, impulsividade e qualidade de vida entre universitários com quadros clínicos de DE (alta desregulação emocional) e não clínicos (regulação emocional normal). MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e transcultural, com 1.794 participantes (1.191 brasileiros e 603 canadenses). Os universitários responderam a um formulário online composto por um questionário sociodemográfico, e algumas escalas para as variáveis dificuldades de regulação emocional (DERS-18), impulsividade (UPPS-P), problemas emocionais (DASS-21) e qualidade de vida (WHOQOL-bref). RESULTADOS: Quase 50% dos participantes foram classificados no grupo Clínico, com maior prevalência de sintomas clínicos de regulação emocional entre participantes canadenses, mulheres e indivíduos pertencentes a minorias de gênero (homossexuais e bissexuais). O grupo Clínico apresentou médias significativamente mais altas em problemas emocionais, maiores níveis de impulsividade e pior qualidade de vida em todas as dimensões do instrumento WHOQOL. CONCLUSÃO: O estudo identificou diferenças significativas entre os grupos Clínico e não Clínico em aspectos de saúde mental e qualidade de vida entre universitários, evidenciando a necessidade de intervenções em contextos educacionais para o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional funcionais para prevenção desses impactos.

Palavras-chave: Desregulação emocional; Universitários; Qualidade de vida.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)



RESUMOS
PÔSTER

**Fatores de Risco para Dependências em Universitários: Um Estudo sobre
Desregulação Emocional**

*Ana Claudia Fernandes Cardoso Lamas, André Luiz Monezi Andrade, Laura Soares da Silva,
Évelin Moreira Freires, Fernando Ferreira Semolini*

As dependências químicas e comportamentais são caracterizadas por alterações neurobiológicas no sistema de recompensa cerebral, e possuem relação com a desregulação emocional, ou seja, a dificuldade de lidar e agir frente à repostas emocionais intensas. O público universitário possui vulnerabilidades para o desenvolvimento dessas dependências, principalmente ao praticar comportamentos de risco como estratégia para enfrentar situações de estresse e ansiedade decorrentes dos compromissos educacionais. OBJETIVOS: Identificar a ocorrência de dependência de álcool, smartphones e dependência alimentar entre universitários, comparando entre um grupo Clínico, com alta desregulação emocional, e Não Clínico, com níveis normais de regulação. MÉTODO: Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo e online, realizado com 1.794 universitários. Além da coleta de dados sociodemográficos, utilizou-se instrumentos para avaliação de desregulação emocional (DERS-18), álcool (AUDIT e TLFB), dependência alimentar (YFAS) e dependência de smartphone (SAS-SV). RESULTADOS: O grupo Clínico foi composto por 49,7% dos participantes, que tinham uma maior probabilidade de serem mulheres, canadenses e não heterossexuais. O grupo Clínico apresentou pontuações significativamente mais elevadas na SAS-SV, médias superiores em dependência de comida e pontuações significativamente maiores no AUDIT, especialmente nas dimensões "comportamento de beber" e "problemas relacionados ao álcool". CONCLUSÃO: Os principais achados deste trabalho corroboram com a importância da regulação emocional no processo de envolvimento com comportamentos de risco e no desenvolvimento de dependências e destacam a necessidade de maiores práticas de prevenção e intervenção direcionadas à universitários.

Palavras-chave: Regulação emocional; Dependência; Universitários

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)



RESUMOS
PÔSTER

GESTAÇÃO E MATERNIDADE NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

Amanda Pinheiro Said, Gabrielle de Jesus Sobrinho

A gravidez é um período significativo na vida da mulher, repleto de mudanças físicas, emocionais e sociais. Dentre as várias questões de gênero que perpassam o cenário atual de encarceramento feminino, é necessário ponderar sobre as carências dos direitos dessas mulheres, especialmente no que diz respeito à atenção à saúde materna dentro desse grupo populacional. O presente estudo, de caráter qualitativo, teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a maternidade no sistema prisional feminino e saber se esse grupo de mulheres têm seus direitos previstos em lei efetivados. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), através dos seguintes descritores, usados de forma combinada: “mulheres privadas de liberdade”, “gestação na prisão”, “saúde mental”, “rede de apoio” e “filhos na prisão”. Como critério de inclusão, foram selecionados apenas pesquisas realizadas no Brasil, em língua portuguesa e publicados a partir de 2020. Os resultados, a partir da análise de 11 artigos, indicam que a maternidade no cárcere é marcada por vulnerabilidades e violações dos direitos humanos, demandando uma luta contínua por dignidade. A pesquisa revelou lacunas na efetivação das políticas públicas e apoio psicológico a essas mulheres, sugerindo a implementação mais efetiva de ações humanizadas e sensíveis à realidade das mulheres grávidas e puérperas no cárcere, e um olhar interseccional sobre as opressões enfrentadas por elas.

Palavras-chave: gestação, maternidade, encarceramento



RESUMOS PÔSTER

HABILIDADES SOCIAIS EM ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Marina Cristina de Sousa, Paulo Francisco de Castro

O objetivo do presente trabalho centra-se em apresentar dados sobre avaliação das habilidades sociais em um grupo de acadêmicos do curso de Psicologia. Em linhas gerais, pode-se compreender o construto das habilidades sociais como um conjunto de comportamentos sociais que são aplicados para uma interação adequada e organizada em variados de relacionamentos interpessoais. Participaram da pesquisa 120 alunos do Curso de Psicologia, de faixa etária entre 18 e 54 anos (média em 23 anos), do 2º ao 10º período do curso, com maioria que se identificavam com o gênero feminino (72,5% - n=87). Todos os estudantes responderam ao Inventário de Habilidades Sociais em sua segunda edição – IHS-2, instrumento de autorrelato, composto por 35 itens que são respondidos em uma escala do tipo Likert de cinco pontos. Os testes foram corrigidos e os resultados foram comparados aos dados normativos brasileiros. Após classificação, os resultados indicaram o que segue: Muito inferior, percentil entre 1 e 20 (42,5% - n=51); Inferior, percentil entre 25 e 30 (13,3% - n=16); Médio Inferior, percentil entre 35 e 45 (19,2% - n=23); Médio, percentil 50 (4,2% - n=5); Médio Superior, percentil entre 55 e 60 (6,7% - n=8); Superior, percentil entre 65 e 70 (7,5% - n=9) e Muito Superior, percentil entre 75 e 95 (6,7% - n=8). Observa-se certo prejuízo nas habilidades sociais no grupo pesquisado, que revela déficit nas habilidades sociais e redução da qualidade dos relacionamentos pessoais. Os dados aqui expostos referem-se ao grupo estudado e não podem ser generalizados sem pesquisas mais amplas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Habilidades sociais, Acadêmicos de Psicologia

Apoio: CNPq/Unitau



RESUMOS PÔSTER

Identificação e classificação das barreiras percebidas a adesão ao tratamento e autocuidado no pós-transplante cardíaco

Marina Gonçalves Pozzobon, Eduardo Remor

Embora, no contexto da medicina, a preocupação com a adesão ao tratamento médico (ATM) tenha ocupado a atenção das pesquisas, a identificação das barreiras percebidas para ATM e autocuidado tem emergido como uma nova interface para a compreensão da ATM. Barreiras percebidas ao tratamento médico referem-se aos obstáculos que os indivíduos identificam no processo de buscar ou aderir aos cuidados de saúde recomendados. Essas barreiras são subjetivas e podem variar de pessoa para pessoa. O objetivo deste estudo foi identificar e classificar quais são as barreiras percebidas a ATM e autocuidado pós-transplante cardíaco. Propõe-se identificar padrões, temas e relações entre palavras e conceitos, a partir do relato dos pacientes. Para isso realizou-se um estudo com as respostas de 74 pacientes transplantados (idade, M=53,8 anos) ao Inventário de Barreiras Percebidas Relacionadas ao Autocuidado de Saúde Pós-transplante. A análise qualitativa, utilizando o software IRaMuTeQ, aplicou a abordagem de Análise de Conteúdo indutiva, com a finalidade de transformar dados em conceitos e temas, fornecendo possíveis relações com a teoria. Os resultados da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) permitiram identificar quatro classes representando o corpus textual: “Desafios de Adaptação ao Tratamento e Autocuidados”, “Rotina Hospitalar e Demandas Físicas e Emocionais”, “Impacto dos Medicamentos na Rotina e Qualidade de Vida”, e “Efeitos Colaterais e Impactos na Vida Diária”. Após a análise da nuvem de palavras e da CHD, conclui-se que a adaptação ao tratamento, rotina hospitalar, rigidez e frequência da posologia, e efeitos colaterais do uso dos medicamentos são as principais barreiras percebidas no pós-transplante cardíaco.

Palavras-chave: barreiras percebidas; adesão ao tratamento; transplante cardíaco

Fomento: E.R. Bolsa PQ 1C (313308/2021-7), M.G.P. Bolsa de Mestrado CAPES (001)

**RESUMOS**
PÔSTER**INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E ENGENHARIA:
UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM FOCO NO SUPORTE AO ESTUDANTE DO
ENSINO SUPERIOR**

*Daniela de Castro Silva, Monique Marques Godoy Dolcinotti, Cristiane Pessôa da Cunha,
Sarah Karina Marcondes dos Santos Lima e Luciana Araújo Lima Machado*

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de estágio supervisionado em Psicologia a partir do convênio entre duas Instituições de Ensino Superior (IES), localizadas no interior de São Paulo. A primeira (IES1), trata-se de uma IES particular que oferece diversos cursos e, a segunda (IES2), uma IES pública federal, com oferta de cursos na área de Engenharia. Inicialmente, o convênio possibilitou a realização do Estágio Básico em entrevista psicológica, componente curricular obrigatório do curso de Psicologia, alinhado às necessidades da instituição concedente. Dessa forma, a proposta consistiu em contribuir com as ações de assistência estudantil aos graduandos de Engenharia da IES2 com base em técnicas psicológicas de entrevista e observação, conduzidas pelos dezoito estagiários de Psicologia, durante o segundo semestre de dois mil e vinte e quatro. A intervenção foi estruturada em três etapas: a) observação dos ambientes escolares, cotidiano do aluno e processos críticos inerentes à rotina acadêmica dos graduandos em Engenharia, b) realização de vinte e seis entrevistas, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, com os diferentes atores institucionais, ligados direta ou indiretamente, ao suporte estudantil (discentes, servidores, diretores de iniciativas acadêmicas e docentes), c) devolutiva para a equipe de assistência estudantil da instituição concedente. Os resultados destacam a identificação da percepção dos estudantes de Engenharia sobre os estigmas associados à busca de ajuda, o impacto dos serviços oferecidos, oportunidades de melhoria de protocolos praticados, bem como permitiu a expressão de vivências universitárias. Além de contribuir para a formação dos estagiários, a intervenção gerou impactos institucionais relevantes, resultando na ampliação do convênio entre as IES e na implementação do estágio em Promoção da Saúde.



RESUMOS
PÔSTER

**INTERVENÇÕES BASEADAS NO MODELO TRANSTEÓRICO DE MUDANÇA PARA
ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Tiago Bessa Lopes, Daniel Lima Fonseca, Fabio Alexis Rincón Uribes, Janari da Silva Pedroso

O Modelo Transteórico de Mudança (MTT) tem ampla aplicabilidade em resultados de saúde, como abuso de substâncias e adesão à medicação. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de intervenções baseadas no MTT na promoção de comportamentos de saúde em adultos com ansiedade. Trata-se de uma revisão sistemática, cujos critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos originais publicados entre 1977 e 2023. Foram encontradas 8.798 publicações, sendo 9 artigos incluídos na síntese final. Os resultados indicaram que as intervenções baseadas no MTT resultaram em mudanças comportamentais significativas, como aumento da atividade física, cessação do uso de substâncias e melhor gerenciamento da dor crônica, além de uma redução nos níveis de ansiedade. Contudo, foram observadas limitações, como a não utilização do MTT como intervenção principal e a falta de resultados relacionados à ansiedade como desfecho primário. As conclusões sugerem que o MTT é uma abordagem eficaz para a promoção de comportamentos de saúde, recomendando sua incorporação em intervenções clínicas e a realização de pesquisas futuras que integrem seus construtos.

Palavras-chave: ansiedade, modelo transteórico, comportamentos de saúde



RESUMOS
PÔSTER

**INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA TRANSTORNO BIPOLAR: REVISÃO DE
ESCOPO**

João Pedro Nascimento Ferraz, Gabriela Andrade da Silva

Intervenções psicológicas online têm sido uma alternativa às presenciais para o cuidado a pessoas com Transtorno Bipolar (TB), mas há lacunas, na literatura, quanto à sua eficácia clínica. Esta revisão de escopo mapeou estudos secundários sobre intervenções digitais para TB, identificando tendências, desafios e lacunas científicas. Buscas sistemáticas nas bases Cochrane Library, PROSPERO, Medline e BVS retornaram 118 registros, dos quais 11 foram incluídos pelos critérios de elegibilidade. Os resultados indicaram que essas intervenções podem ampliar o acesso ao tratamento e auxiliar no manejo do TB, contudo, a falta de padronização metodológica e a escassez de estudos longitudinais limitaram o potencial de generalização dos achados. Ademais, a análise conjunta de múltiplos transtornos dificultou a obtenção de dados específicos para TB. Foi constatada falta de validação científica em diversos aplicativos de saúde mental, levantando questionamentos sobre sua real eficácia. Além disso, é essencial que intervenções psicológicas mediadas por profissionais tenham recomendações e materiais de apoio adaptáveis à realidade, garantindo aplicabilidade prática além do ambiente de pesquisa. Além de considerar o TB, especificamente, investigar intervenções transdiagnósticas poderia reduzir a heterogeneidade dos estudos e favorecer estratégias mais eficazes, focadas em processos centrais como a desregulação emocional. Portanto, apesar do avanço das tecnologias, ainda há necessidade de pesquisas mais robustas para avaliar sua aplicabilidade na prática clínica. Estes achados reforçam a importância de diretrizes que assegurem o uso responsável das intervenções digitais, desde aplicativos até a telepsicoterapia, garantindo sua segurança e efetividade no tratamento de transtornos mentais.

Palavras-chave: telepsicologia, transtorno bipolar, revisão de escopo



RESUMOS
PÔSTER

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E O FENÔMENO DA POLIVITIMIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Torres Vieira, Geovanna Paz De Menezes, Thaís Gonçalves Mendes Trivelato, Amanda Pinheiro Said

O número de violências a que são submetidas as crianças e adolescentes no Brasil é alarmante. Quando há a ocorrência, simultânea ou não, de mais de um tipo de violência, está instalado o fenômeno da polivitimização, situação que ainda carece de visibilidade e estudos no Brasil. O objetivo deste trabalho é mapear e analisar as intervenções psicossociais e psicológicas destinadas às crianças e adolescentes vítimas de violências, de forma a compreender se tais intervenções abarcaram a polivitimização. O estudo se constituiu em uma revisão integrativa de literatura em que foram incluídos trabalhos publicados entre 2014 e 2024, que versassem sobre intervenções psicológicas e psicossociais, além de serem estudos realizados no Brasil ou a respeito do Brasil, em qualquer idioma, e com livre acesso. As seis etapas adotadas para conduzir a revisão integrativa geraram uma amostra final de 22 artigos e dentre os principais resultados observou-se que os estudos não mencionaram o fenômeno da polivitimização mesmo que algumas vítimas tivessem sofrido violências múltiplas. O local que concentrou o maior número de relatos de violência foi o ambiente escolar, o que aponta para a necessidade de cuidado especial e intervenção dos e aos profissionais da educação. A maioria das intervenções foram realizadas por psicólogos, mas considera-se que o envolvimento de outros profissionais, especialmente da saúde, seja essencial para o sucesso das intervenções frente à polivitimização. Sugere-se mais estudos nessa temática, dando voz aos profissionais e às polivítimas, de forma a complementar os achados deste trabalho e contribuir na construção de políticas públicas.

Palavras-chave: polivitimização, violência, crianças e adolescentes, intervenção

**RESUMOS**
PÔSTER**INVISIBILIDADE TRANS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM OLHAR SOBRE OS CURRÍCULOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA**

Antônio Eduardo Marques Souza, Carlos Alberto Ferreira Danon, Carle Porcino

A inclusão das transgeneridades na formação em Psicologia é fundamental para promover um compromisso ético, político e respeitoso com uma população frequentemente invisibilizada. Este estudo analisou os currículos das Instituições de Ensino Superior da Bahia, autorizadas pelo Ministério da Educação para oferecer o curso de Psicologia, a fim de identificar a presença de conteúdos sobre transgeneridades em suas matrizes curriculares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de análise documental comparativa, que investiga se o tema é abordado. Utilizando dados da plataforma "E-Mec", foi elaborado um banco de informações no Microsoft Excel com das instituições habilitadas. Entre 18/04/2024 e 12/09/2024, os sites institucionais foram consultados para a coleta das matrizes curriculares vigentes. Foram identificadas 67 instituições. Dessas, 19,4% possuem disciplinas obrigatórias que mencionam "sexualidade" e/ou "gênero", enquanto quatro ofertam como optativa. No entanto, 44,78% não fazem qualquer referência a temática, e 26,87% não disponibilizam suas matrizes em plataformas digitais acessíveis. Os resultados evidenciam a invisibilidade das transgeneridades na formação em Psicologia, apontando uma lacuna significativa nos currículos das Instituições de Ensino Superior da Bahia. Embora algumas instituições contemplem questões relacionadas ao gênero e a sexualidade, observa-se a predominância de uma perspectiva cisheteronormativa que perpetua estigmas e reforma o preconceito e a discriminação, além de limitar a formação ética e inclusiva de futuros profissionais. Para garantir um cuidado psicológico equânime e promover uma sociedade mais justa, é essencial revisar e atualizar os currículos, incorporando reflexões críticas sobre as pessoas dissidentes de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: PESSOAS TRANSGÊNERAS; PSICOLOGIA; EDUCAÇÃO SUPERIOR



RESUMOS
PÔSTER

Leitura de Ambiente e Interculturalidade na Psicologia Hospitalar: Doenças Autoimunes

Zeimara de Almeida Santos

Este estudo de cunho especializado visou aprofundar tanto o entendimento como também a aplicação das variáveis leitura de ambiente e interculturalidade no atendimento psicológico hospitalar a pacientes afetados por doenças autoimunes, com foco no Pênfigo Vulgar. A relevância da temática fundamenta-se na urgência em aprimorar práticas clínicas que busquem equilibrar sensibilidade cultural, observação do contexto e intervenções humanizadas, especialmente em relação às condições crônicas raras levando à formação de impactos multidimensionais na saúde física, emocional e social. Adotando um estudo de caso qualitativo, foram analisados os desafios psicossociais que enfrentava uma paciente hospitalizada acometida de pênfigo vulgar, sendo estes desafios constatados por meio da eficácia das aproximações integrativas e personalizadas. As intervenções estavam fundamentadas em estratégias que impulsionaram a autonomia emocional, a resignificação de experiências difíceis e a elaboração de narrativas de enfrentamento conectadas culturalmente às experiências da paciente. Os resultados demonstraram melhorias contundentes na qualidade de vida, adesão ao tratamento e resiliência da paciente, além de acentuar a necessidade de práticas mais elaboradas e transdisciplinares no âmbito da Psicologia Hospitalar. Conclui-se que a atuação conjunta da leitura do ambiente e da interculturalidade à terapia psicológica realiza mais que um cuidado psicológico eficaz, mas propõe também um avanço científico e metodológico no domínio da saúde. Este trabalho reforça a relevância de estratégias biopsicossociais adaptativas e culturalmente competentes na formação dos profissionais para atender a demandas cada vez mais exigentes nos complexos ambientes hospitalares.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Doenças Autoimunes, Interculturalidade



RESUMOS
PÔSTER

MARCADORES TEMPORAIS DA PANDEMIA: REPERCUSSÕES AFETIVAS

Sonia Regina Vargas Mansano

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Londrina e teve como objetivo cartografar transformações afetivas precipitadas na pandemia, tendo como disparador a ideia de uma vida sustentável. Adotamos uma perspectiva teórica que fez a interface entre Psicologia Social e a Filosofia da Diferença, tendo no conceito de afeto seu suporte analítico. O afeto, nessa perspectiva teórica, é compreendido como aquilo que advém dos encontros ou acontecimentos emergentes e faz o corpo variar em seus graus de potência e desejo. Pela experiência dos afetos, o humano de faz a cada novo encontro, evidenciando que a vida é movimento e devir. Metodologicamente, adotamos a estratégia cartográfica pela qual acompanhamos as transformações afetivas relatadas em entrevistas semiestruturadas realizadas com seis pessoas que se aceitaram descrever sua experiência pandêmica, enfatizando as mudanças detectadas no cotidiano relacional e laboral. As entrevistas foram organizadas e analisadas nos seguintes eixos: saúde, trabalho, corpo, espaço urbano e proximidade com a morte. Como resultado, constatamos que a pandemia tem servido como um marcador temporal para identificar modos distintos de organização da existência em termos afetivos que são descritos em três momentos bem demarcados pelos participantes: antes, durante e após sua finalização, tal qual foi anunciado pela OMS em 2023. Essa fragmentação temporal, em alguma medida, colocou em análise os modos de vida que se afirmam no cotidiano laboral e relacional, contemplando as possibilidades de abrir campos de experimentação vitais após essa experiência traumática que marcou nosso século. Ao final do estudo, constatamos que os afetos emergentes no período pandêmico continuam reverberando no contemporâneo, demandando a disponibilidade e abertura para serem afetivamente sustentados, analisados e superados nas marcas psíquicas produzidas.

Palavras-chave: afetos, cartografia, pós-pandemia

Apoio financeiro: Bolsa produtividade CNPq



RESUMOS
PÔSTER

**MEDIAÇÃO COGNITIVA AVALIADA EM PACIENTES COM BRUXISMO:
CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO DE RORSCHACH**

Pedro Henrique Mendrot Monteiro, Armando Rocha Junior, Paulo Francisco de Castro

O presente trabalho possui como objetivo refletir sobre a mediação cognitiva, avaliada em pacientes com quadros de bruxismo que foram submetidos ao Método de Rorschach. Em resumo, o bruxismo pode ser definido como um quadro multifatorial que possui como principal aspecto o comportamento frequente de ranger os dentes. Destaca-se que aspectos psicológicos, como estresse e ansiedade, são fatores importantes para o desenvolvimento do quadro, podendo-se, classificá-lo como psicossomático. A Mediação Cognitiva refere-se à maneira como ocorre a tradução das informações a respeito de si mesmo e da realidade, no sentido de aproximação das percepções pessoais, quando confrontadas com os estímulos externos. Participaram da investigação dez pacientes adultos (cinco homens e cinco mulheres) com bruxismo diagnosticado por cirurgiões dentistas. O Método de Rorschach, de acordo com o Sistema Compreensivo, foi aplicado em todos. Após correção e análise quantitativa das respostas, os resultados foram comparados aos dados normativos brasileiros do instrumento. Em síntese, foi observado o que segue: A maioria da amostra estudada ($n=8$ para cada variável a seguir) apresentou rebaixamento de $XA\%$ ($X+\% + Xu\%$ - respostas adequadas para determinado contorno de mancha) e de $WDA\%$ (proporção de respostas adequadas com localização W ou D) e aumento das respostas $X-\%$ (respostas mal-vistas, isto é, respostas que ferem o contorno da mancha). Esses dados indicam deslizamentos na mediação, ou seja, dificuldades para relacionar as percepções dos indivíduos com a realidade onde vivem, característica que pode ser acarretada por perturbações na esfera emocional. Pesquisas mais amplas são necessárias para possíveis generalizações dos dados.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Método de Rorschach, Bruxismo

Apoio: PIBIC CNPq/Unitau



RESUMOS
PÔSTER

MEDIAÇÃO DA RELIGIOSIDADE INTRÍNSECA NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE MEMBROS DE UM GRUPO CRISTÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE EM EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Rejane Célia de Souza Godinho, Paulo Silva Godinho, Lanny Cristina Burlandy Soares, Janari da Silva Pedroso

Práticas religiosas e espirituais têm desempenhado papel relevante no enfrentamento de crises, influenciando positivamente o bem-estar psicológico e a percepção de qualidade de vida. A relação entre religiosidade intrínseca, saúde mental e qualidade de vida, especialmente em indivíduos sem níveis clínicos de ansiedade, depressão e estresse, mostra-se complexa, multifatorial e, muitas vezes, protetiva. Este estudo objetivou analisar o papel mediador da religiosidade intrínseca nas relações entre saúde mental e qualidade de vida de membros de comunidades cristãs da região Norte do Brasil, no contexto da pandemia de COVID-19, numa população não clínica. A coleta de dados ocorreu em 2020, por meio de questionário on-line. A amostra foi composta por 1.053 participantes adultos; 78,06% não relataram doenças crônicas e 57,83% classificaram sua qualidade de vida como boa. O instrumento incluiu questões sociodemográficas e três escalas: DUREL (religiosidade), DASS-21 (depressão, ansiedade e estresse) e WHOQOL-Bref (qualidade de vida). Os dados foram analisados por Modelagem de Equações Estruturais (MEE), com estimação pelo método WLSMV. A Análise Fatorial Confirmatória indicou bom ajuste dos modelos e consistência interna satisfatória (ômega de McDonald e confiabilidade composta). Religiosidade intrínseca apresentou associação negativa com depressão ($\beta = -0,530$; $p = 0,030$) e estresse ($\beta = -0,797$; $p = 0,010$), positiva com ansiedade ($\beta = 0,979$; $p < 0,001$) e foi preditora significativa de qualidade de vida ($\beta = 0,284$; $p < 0,001$). Idade, sexo e renda não apresentaram efeitos significativos. Os resultados indicam a religiosidade intrínseca como fator protetivo à saúde mental de uma população não clínica.

Palavras-chave: religiosidade intrínseca, qualidade de vida, equações estruturais



RESUMOS
PÔSTER

MEDIAÇÃO DA RELIGIOSIDADE INTRÍNSECA NO SOFRIMENTO MENTAL E NO SENTIDO DA VIDA EM MEMBROS DE UMA COMUNIDADE CRISTÃ DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE EM EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Rejane Célia de Souza Godinho, Paulo Silva Godinho, Lanny Cristina Burlandy Soares, Janari da Silva Pedroso

A religiosidade intrínseca tem sido apontada como fator relevante na promoção da saúde mental e na construção de sentido de vida, contribuindo para o bem-estar psicológico em diferentes contextos. Esta pesquisa analisou seu papel mediador na relação entre sofrimento mental e sentido da vida em 1.053 participantes de perfil não clínico, membros de uma comunidade cristã da região Norte do Brasil. A coleta foi realizada em 2020, por meio de questionário on-line com dados sociodemográficos e as escalas DUREL, DASS-21 e o Questionário de Sentido da Vida. Os dados foram analisados por Modelagem de Equações Estruturais (MEE), com estimação pelo método WLSMV. A Análise Fatorial Confirmatória indicou bom ajuste dos modelos e consistência interna satisfatória (ômega de McDonald e confiabilidade composta). O sofrimento mental ($\beta = -0,541$; $p < 0,001$) e a procura de sentido ($\beta = -0,562$; $p < 0,001$) apresentaram associações negativas com a religiosidade intrínseca, enquanto a presença de sentido foi positivamente influenciada por ela ($\beta = 0,897$; $p < 0,001$). O sofrimento mental também teve relação negativa com a presença de sentido ($\beta = -0,318$; $p < 0,001$). Renda apresentou associação negativa com a procura de sentido ($\beta = -0,134$; $p = 0,001$), e apenas idade foi associada positivamente à presença de sentido ($\beta = 0,135$; $p = 0,001$). Os achados sugerem que a religiosidade intrínseca atua como fator protetivo, favorecendo a vivência de sentido de vida e mitigando os efeitos do sofrimento mental.

Palavras-chave: religiosidade intrínseca, sentido de vida, equações estruturais



RESUMOS
PÔSTER

**MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CONTROLE DA
AUTOMUTILAÇÃO: EXPERIÊNCIA EM UM CAPS II**

*André Luiz Assad Gonçalves, Lara Simone Messias Floriano, Patrícia Mudrey Gorchinski,
Simone Cristina Campos, Gabriella Stacheski Ferreira*

A automutilação é um fenômeno complexo associado a dificuldades na regulação emocional e impulsividade, sendo frequentemente observado em serviços de saúde mental. Estratégias baseadas em mindfulness têm sido utilizadas como ferramentas terapêuticas para promover maior consciência emocional e autocontrole. Este relato descreve a experiência da aplicação de um grupo terapêutico baseado em mindfulness para pacientes que se automutilam em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). O grupo ocorre semanalmente e inclui práticas de atenção plena focadas na observação das emoções, aceitação sem julgamento e desenvolvimento de estratégias alternativas de enfrentamento. Participam pacientes com histórico de automutilação recorrente, alguns dos quais frequentam o grupo há mais de um ano. Relatos espontâneos indicam que a prática tem auxiliado na redução da impulsividade para a automutilação e no aprimoramento da regulação emocional. Observa-se que os participantes desenvolvem maior tolerância ao sofrimento, melhor identificação dos gatilhos emocionais e aumento da capacidade de resposta adaptativa a situações de estresse. A experiência sugere que a incorporação de mindfulness pode ser um recurso terapêutico viável no manejo da automutilação em serviços de saúde mental comunitária. Estudos futuros podem aprofundar a eficácia dessas intervenções por meio de metodologias quantitativas e qualitativas.



RESUMOS
PÔSTER

MOTIVAÇÃO NO ALTO RENDIMENTO: UM ESTUDO COM ATLETAS DE HANDEBOL

Humberto de Souza Sales, Adriana Leônidas de Oliveira

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os principais fatores envolvidos na motivação da prática esportiva, de modo a investigar os motivos pelos quais os atletas praticam seu esporte. A compreensão dos fenômenos psicológicos envolvidos na vida de um atleta profissional reflete no entendimento amplo da profissão e seus desafios relacionais no âmbito competitivo. A pesquisa foi desenvolvida por meio do delineamento de estudo de caso, com uma amostra composta por 18 atletas profissionais da equipe Handebol Taubaté. A motivação foi avaliada pela Escala de Motivação no Esporte e complementada com o Questionário de Caracterização da Amostra. Os resultados obtidos revelam que mais da metade dos atletas praticam o handebol há mais de 10 anos, sendo que possuem uma média de 24 anos de idade. Já com relação aos resultados da escala, a motivação extrínseca obteve um escore médio de 5,42; enquanto a motivação intrínseca atingiu um escore mais elevado de 5,79 (ambos correspondem muito à motivação). Por fim, verificou-se que os objetivos principais dos atletas desta equipe ao praticar sua modalidade estão principalmente relacionados ao reconhecimento profissional e financeiro; assim como a necessidade de competir. Pode se concluir que do ponto de vista da saúde do atleta, compreender os fatores motivacionais é essencial, pois a motivação influencia diretamente o bem-estar psicológico, a resiliência diante dos desafios e a longevidade na carreira esportiva. O equilíbrio entre fatores extrínsecos e intrínsecos pode contribuir para a manutenção do desempenho e para prevenção de problemas como estresse e desmotivação.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca



RESUMOS PÔSTER

Narrativas de profissionais de saúde e de educação acerca do manejo do sofrimento psíquico de crianças e adolescentes em risco de suicídio: um relato de experiência

Luzineide da Silva Pereira, Carlos Alberto Ferreira Danon, Milena Silva Lisboa, Carle Porcino

Trata-se de um relato de experiência sobre uma das etapas da pesquisa: “Acompanhamento dos efeitos de um dispositivo de formação para trabalhadores da Educação e da Saúde sobre estratégias de cuidado para crianças e adolescentes em risco de suicídio”, desenvolvida com profissionais de saúde e de educação do município de Camaçari – BA, pertencente à Região Metropolitana de Salvador. Essa pesquisa originou-se a partir da realização de uma formação para os referidos profissionais, com o objetivo de promover a discussão dos conhecimentos circulantes entre eles sobre a compreensão e o manejo em situações que atravessam o suicídio entre crianças e adolescentes. Objetivando avaliar os efeitos desse dispositivo de formação, a partir da análise das narrativas dos profissionais envolvidos, foram promovidos 3 grupos focais, com a participação de 11 profissionais de saúde e 9 profissionais de educação, que participaram da formação acima citada. Foram utilizados também como instrumentos de coleta de dados um questionário sociodemográfico eletrônico e narrativas escritas, produzidas durante os encontros. As narrativas revelaram o reconhecimento da complexidade das situações envolvendo a saúde mental na infância e na adolescência e foram considerados aspectos socioeconômicos e culturais como determinantes do sofrimento psíquico nessa fase de desenvolvimento. Observou-se que o sofrimento psíquico na infância e na adolescência compreende uma abordagem complexa e interseccional que envolve fatores pessoais e socioeconômicos. Através do compartilhamento de experiências e das narrativas escritas, promoveu-se autoconhecimento, produção de sentido e empatia entre os profissionais de saúde e de educação, além de instrumentalização no manejo dos casos.

Palavras-chave: crianças e adolescentes, suicídio, profissionais de saúde e de educação



RESUMOS
PÔSTER

NEURODESENVOLVIMENTO E A VULNERABILIDADE AO USO DE CANNABIS NA ADOLESCÊNCIA

Sunamita Barbosa de Paiva, Edimá de Araújo Pontes Junior, Ester Candéa Santos dos Reis, Vinicius Rodrigues Vaz Pinto

A adolescência é uma fase de refinamento das conexões cerebrais, poda sináptica e aumento da conectividade de substância branca. A estimulação constante dos receptores CB1/CB2 pode perturbar essa organização, prejudicando o aprendizado, memória, atenção e controle das emoções. Através de uma revisão sistemática (PRISMA, Pudmed/Scielo), evidenciaremos os efeitos da cannabis no cérebro adolescente, ressaltando que a exposição precoce pode comprometer as funções cognitivas e estruturais. Nessa fase, ocorrem mudanças na via da dopamina mesolímbica, a qual é ajustada pelo sistema endocanabinoide regulando o sistema de recompensa. Os endocanabinoides endógenos mantêm a homeostase motivacional, e os exógenos ativam a via de recompensa de forma semelhante as drogas de abuso, levando à desestruturação neuromodulatória e alteração do circuito, interrompendo o desenvolvimento normal e aumentando a vulnerabilidade à dependência de substâncias por desregulação do sistema de recompensa. As neuroimagens analisadas revelam a redução da substância cinzenta em áreas como hipocampo, amígdala, córtex orbitofrontal e o córtex temporal medial. Na substância branca, diminuição das conexões corticais, prejudicando a comunicação entre regiões cerebrais essenciais para a tomada de decisão e o controle dos impulsos. Encontram-se padrões atípicos de ativação cerebral em tarefas cognitivas, funções executivas e memória, com hiperativação do córtex pré-frontal, como um mecanismo compensatório para déficits neurocognitivos, além de uma menor ativação do hipocampo durante tarefas de memória. Análises de conectividade mostraram alterações nos circuitos da rede de modo padrão, impactando nos processos de autorreflexão, regulação emocional, controle inibitório, planejamento e tomada de decisões. No entanto, nem todos os indivíduos são afetados da mesma forma, pode depender de múltiplos fatores, incluindo características comportamentais, genética, quantidade de THC, frequência e sexo.



RESUMOS
PÔSTER

**O BRINCAR COMO TECNOLOGIA LEVE DE CUIDADOS DE BEBÊS COM ATIPIAS
GENÉTICAS NO LAÇO COM SEU CUIDADOR PRIMÁRIO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Sarah Elisa de Jesus Pereira, Isabella Regina Gomes Queiroz

O brincar de bebês é um tema relevante em virtude do papel desse fazer na constituição psíquica do pequeno ser humano. Torna-se assim crucial nas interações afetivas do cuidador primário com o bebê, envolvendo olhar, voz, toques e gestos. Tratando-se do bebê com atipia genética, o brincar constitui-se em instrumento importante para acessar esse pequenino, promovendo apostas que podem mitigar comprometimentos no desenvolvimento psíquico do bebê, no momento em que pequenos jogos, fundamentais para o psiquismo ainda incipiente no pequeno humano, sejam experimentados. Objetivo: Conhecer o que há publicado na literatura científica sobre o brincar na promoção das trocas no laço do cuidador primário com o bebê, com atipias genéticas. Justificativa: Justifica-se pela importância para o avanço e aprofundamento das discussões, desse recurso à intervenção precoce de bebês com atipias genéticas. Metodologia: Método da pesquisa constitui-se na revisão integrativa de literatura, pelas bases de dados: Pubmed, Lilacs, Scielo e Pepsic. Critérios: idioma português, inglês e espanhol, texto completo gratuito, de 2014 a 2024. Resultados Preliminares: Até o momento foram selecionados 9 artigos, a partir dos quais foram construídos os eixos temáticos: Vínculo mãe-bebê; Contexto lúdico; Atipias genéticas e vínculo materno; Brincar como indicador de desenvolvimento; Brincar e Psicanálise. Considerações Parciais: o brincar revelou-se como sinalizador de impasses na constituição psíquica e, ao mesmo tempo, como elemento fundante do psiquismo, a partir das trocas cuidador-bebê. Mas, também, revelou-se um desafio aos pais de bebês com doenças genéticas. Projeto de Iniciação Científica financiado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.



RESUMOS
PÔSTER

O capital social comunitário na Gestão Integral de Riscos e Desastres no Município de Petrópolis - RJ: uma análise da rede social de suporte através do ecomapa

Ariel Denise Pontes Afonso

Este trabalho de mestrado investiga a interseção entre a gestão de riscos e desastres socioambientais e as redes sociais de suporte, com foco no município de Petrópolis, Rio de Janeiro. O estudo buscou compreender como as lideranças comunitárias percebem e respondem aos riscos e desastres, utilizando metodologias participativas e análises detalhadas das interações sociais. A pesquisa destacou a importância do capital social na construção de resiliência comunitária, propondo estratégias para fortalecer a capacidade de resposta a eventos adversos. A metodologia empregada inclui o uso de ecomapas e entrevistas semiestruturadas como ferramentas participativas de coleta de dados. Os resultados revelam que as relações informais podem atuar na mobilização de recursos e na coordenação de esforços em situações de crise, facilitando a comunicação rápida e eficaz entre os membros da comunidade. Além disso, o estudo ressalta que o lazer, quando promovido de maneira inclusiva, serve como um catalisador para a interação social, coesão comunitária e o fortalecimento do capital social. A análise dos dados sugere que o fortalecimento das redes sociais de suporte, alimentadas por relações informais, é vital para a construção de comunidades mais resilientes e capazes de enfrentar adversidades. Em conclusão, a dissertação oferece insights para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e integradas, que reconheçam e aproveitem o potencial das redes informais para a produção e fortalecimento do capital social na gestão de riscos e desastres.

Palavras-chave: Desastres. Psicossociologia. Capital Social Comunitário



RESUMOS
PÔSTER

O CONCEITO DE BRAIN ROT E A RELEVÂNCIA DA LEI 15100 PARA A NÃO UTILIZAÇÃO DE CELULARES NAS ESCOLAS – REFLEXÕES SOBRE O USO DE TELAS E A SAÚDE /DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui, Valeria Cristina Antunes, Maria Aparecida dos S. Crisostomo, José Antonio Perez

A Lei 15.100/2025 que restringe o uso de celulares no ambiente escolar, traz a preocupação do impacto que o abuso de telas com conteúdos superficiais e pouco estimulantes para estimular o apreender, surge com o objetivo de tentar garantir a esta população um desenvolvimento mais saudável. Neste mesmo período, o dicionário Oxford lançou o termo Brain Rot , ou cérebro podre no português, para classificar pessoas que apresentam certa deterioração mental ou intelectual causada pelo excesso de conteúdos digitais, sinalizando o efeito iatrogênico das telas. Já o CFP, ressalta que o uso excessivo ocasiona problemas no desenvolvimento, com dificuldades no sono, ansiedade, depressão e entre outros. Mediante os dados sobre as dificuldades de aprendizagem, assim como o impacto da saúde física, emocional e social, tal Lei vem favorecer uma possibilidade de garantir espaços livres da exposição aos conteúdos digitais, que em sua maioria, trazem informações não compatíveis com as próprias demandas desenvolvimentais desta população, causado assim danos na saúde como um todo. Neste início da Lei nas escolas, alguns relatos de educadores têm se mostrado positivo, pois os alunos estão interagindo entre si, buscam acompanhar as explicações e outras formas de se ocuparem que não mais nos celulares, possibilitando uma melhor aprendizagem e desenvolvimento. É importante ressaltar a adesão dos pais neste processo.



RESUMOS
PÔSTER

O GRAFISMO ESPONTÂNEO E EXPRESSIVO: UM ESTUDO SOBRE OS DESENHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS

Ronnie Gonzalez, Hilda Rosa Capelão Avoglia

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que apresenta fragilidade relacional, afetiva e social como sintoma central. Dessa forma, as produções gráficas mostram-se como uma ponte interativa com o ambiente, pois tem o potencial de favorecer o diálogo, mesmo que não verbal, entre a criança e o mundo externo. O estudo teve como objetivo analisar as expressões gráficas espontâneas produzidas por crianças e adolescentes autistas de uma escola pública da Baixada Santista – SP. Utilizou-se uma metodologia do tipo documental, analisando as produções gráficas espontâneas de 12 crianças e adolescentes, com nível de suporte 1, cujos desenhos foram produzidos sem que houvesse direcionamentos e nem mesmo instruções por parte das professoras, acompanhantes terapêuticos ou estagiários. Quanto aos resultados, analisados a partir dos indicadores das técnicas psicológicas expressivas, apontaram que, dentre a totalidade dos autores dos desenhos, majoritariamente a presença de meninos (11) e apenas uma menina. Analisou-se a predominância de um comportamento adaptativo com certa flexibilidade a capacidade de ajustamento. Contudo, os desenhos apresentaram aspectos representativos de certa dependência emocional, compatíveis às fases do desenvolvimento em que se encontravam. A ausência de rasuras na maioria dos desenhos indicou ausência de autocrítica denotando que as crianças se mostravam satisfeitas diante de suas produções. Conclui-se que a partir de uma conceituação teórica sobre autismo e produção gráfica, pode-se chegar a uma importante reflexão sobre o grafismo como um elemento facilitador da capacidade expressiva, favorecendo as estratégias interventivas e inclusivas para crianças e adolescentes autistas.



RESUMOS
PÔSTER

O percurso de tratamento de pacientes com mieloma múltiplo: implicações na vida laboral e familiar

Malena Batecini Gobbi, Mariana Calessio Moreira

Pacientes em tratamento para o mieloma múltiplo (MM) enfrentam diversos desafios em decorrência do adoecimento. O MM é uma neoplasia hematológica incurável e o seu tratamento tem como objetivo o aumento da sobrevivência livre de progressão da doença. A vivência dessa doença traz impactos importantes no cotidiano dos pacientes, principalmente no que se refere a questões familiares e na vida laboral. **Objetivos:** Investigar os impactos do tratamento para pacientes com MM, principalmente no que diz respeito as atividades laborais e relações familiares. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida em dois hospitais referências no sul do Brasil, para o tratamento de pacientes oncológicos. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, com sete pacientes adultos que estavam internados para tratamento. O material foi transcrito na íntegra e seu conteúdo submetido à análise temática. **Resultados:** Os resultados apontaram que o afastamento das atividades laborais, perda de autonomia e modificações no corpo são as principais mudanças vivenciadas pelos pacientes durante o tratamento. Por outro lado, observou-se que dependendo da forma como foi vivido o tratamento, a retomada de alguns aspectos da vida dos participantes foi vivida de forma mais tranquila ou complexa, devido a condições subjetivas. **Conclusão:** Considera-se que o adoecimento por MM provoca mudanças significativas na vida dos pacientes em tratamento e dos seus familiares, que também necessitam adaptar-se à realidade do tratamento e à retomada da vida após esse período. No entanto, essas mudanças podem ser encaradas de forma mais positiva ou negativa, dependendo de características de personalidade, capacidade de resiliência e suporte social.



RESUMOS
PÔSTER

“O puerpério voltou”: a experiência de maternidade em contextos de crise

Sophia Caldas de Souza, Nicolle Bretos Lopes, Amanda Sehn, Beatriz Schmidt

A experiência da maternidade é complexa e multifacetada, marcada por fatores socioculturais, econômicos e históricos. Em contextos de crise, novos desafios somam-se a essa equação, agravando desigualdades já existentes e impondo outras demandas e fatores estressores ao cotidiano materno. O objetivo do presente estudo foi explorar os atravessamentos de situações de crise para a experiência de maternidade, considerando a emergência de saúde pública da pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo de caso múltiplo, de delineamento qualitativo e transversal. Foram entrevistadas oito mães de crianças pré-escolares, sendo quatro mulheres em famílias monoparentais e quatro em famílias biparentais. A partir da análise temática indutiva, foram construídos dois temas para análise: (a) mulher e mãe: relações de trabalho no contexto de crise; e (b) mãe e mulher: identidade feminina e materna. Os principais resultados encontrados foram o emaranhamento entre os papéis de mãe e mulher, como consequência do acúmulo de tarefas acentuado pelos impactos da emergência de saúde pública. Destaca-se a presença da rede de apoio - particularmente feminina - como um fator de proteção para a sobrecarga materna nesse contexto, especialmente para as mulheres em famílias monoparentais. Ressalta-se a relevância de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental materna e à garantia de equidade de gênero nas responsabilidades relacionadas ao cuidado, sobretudo em um cenário em que emergências e desastres ocorrem com frequência crescente.

Palavras-chave: Emergências em Saúde, Maternidade, Sobrecarga feminina



RESUMOS
PÔSTER

Oficina de escrita em uma unidade de internação psiquiátrica: relato de experiência

Laura Manzano Corrêa, Tatiane Patrícia Souza da Silva, Telma Alice Menchik Carvalho

Com a Reforma Psiquiátrica, ampliaram-se as ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação implementadas na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde no Brasil, visando alcançar uma assistência integral, interprofissional e intersetorial pela perspectiva biopsicossocial do ser humano e do processo saúde-doença. As oficinas terapêuticas tornaram-se parte essencial do cuidado de pessoas com sofrimento psíquico grave e/ou decorrentes do uso de substâncias psicoativas. O presente relato de experiência visa descrever a atuação em Oficinas de Escrita oferecidas pela Oficina de Criatividade de um Hospital Psiquiátrico a partir de registros em diário de campo de uma psicóloga voluntária. Os 24 encontros facilitados entre junho e dezembro de 2024 por uma equipe composta por profissionais, estagiários e voluntários de diferentes áreas, como terapia ocupacional, psicologia e artes, aconteceram em unidade de internação psiquiátrica masculina, com homens de idade igual ou maior a 18 anos. Com 10 participantes em média por encontro, os temas eram definidos em conjunto com os usuários a partir da compreensão das demandas identificadas nos dias que se precederam a atividade. Em cada encontro, os presentes se apresentavam, a equipe explicava o projeto e o tema era introduzido por disparadores, como músicas, poemas ou perguntas. Após a escrita, os textos eram compartilhados de forma voluntária. Constatou-se que a escrita, como recurso terapêutico, proporcionou reflexões sobre diferentes assuntos do cotidiano a partir da tomada de consciência e do compartilhamento das experiências vividas. Apesar de não ser uma prática frequente da maioria, e de alguns serem não-alfabetizados e/ou apresentarem prejuízos cognitivos causados pela condição de saúde, os participantes mostraram-se ativos no processo em busca de autoconhecimento e autonomia pela facilitação à comunicação e socialização.

Palavras-chave: hospitalização, transtornos mentais, terapias complementares



RESUMOS
PÔSTER

Olhares sobre a experiência de grupos em CAPS: relato de experiência

Lucas Hortolan, Ana Paula Parada

Este trabalho apresenta um relato de experiência durante o estágio em Psicologia, realizado no Centro de Atenção Psicossocial da região de Ribeirão Preto-SP, no ano letivo de 2024. As atividades práticas foram supervisionadas semanalmente pela docente no Centro de Psicologia Aplicada da UNIP. As atividades consistiram em observação e cooperação na coordenação de dois grupos psicoterapêuticos, focados no atendimento a pacientes em reabilitação química e outros transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Esses atendimentos foram conduzidos por profissionais distintos, com abordagens teóricas diferentes: Psicanálise e Teoria Comportamental. Os grupos eram semanais, com duração de 1 hora e média de 8 participantes. Essa experiência revelou diferenças técnicas significativas em termos de objetivos, manejo e condução pelos profissionais. Um dos profissionais utilizou dinâmicas e intervenções para promover novas habilidades práticas, reforçamento positivo e desenvolvimento de novos repertórios para enfrentar a drogadição e os sintomas ansiosos/depressivos. O outro profissional incentivou a livre associação, permitindo aos participantes compartilharem experiências de vida, conflitos emocionais e sintomas, com o objetivo de construir autoconhecimento e elaboração psíquica. Foi possível compreender na prática as diferenças teórico-técnicas e as dificuldades relacionadas à adesão ao grupo e aos resultados alcançados. Independentemente da abordagem terapêutica, ficou evidente que essas demandas exigem tratamentos de longo prazo, nos quais crises e recaídas são frequentes, agravadas por fatores sociais como conflitos familiares, falta de rede de apoio e condições de vulnerabilidade. Palavras-chave: CAPS, Grupos psicoterapêuticos, Abordagens teóricas.

**RESUMOS**
PÔSTER**Os impactos do processo da reabilitação neuropsicológica pós Traumatismo Cranioencefálico (TCE) durante o período de hospitalização: um relato de experiência**

Pãmella da Silva Aranda, Luziane de Fátima Kirchner

O traumatismo crânioencefálico (TCE) pode causar comprometimentos cognitivos e emocionais que impactam a funcionalidade do paciente. A intervenção neuropsicológica hospitalar pode ser realizada aos pacientes que se encontram internados, visando minimizar esses prejuízos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da reabilitação neuropsicológica, seis sessões de aproximadamente 30 minutos, em um paciente internado após TCE considerado irreversível. O paciente, sexo masculino, 30 anos, evidenciou inicialmente, por meio da escala ACE-R, a capacidade de responder a estímulos, estando hipovigil, desorientado alopsiquicamente com suspeita de amnésia anterógrada; com pouca capacidade de assimilar conhecimento factuais, compreender relações entre eles e integrá-los aos conhecimentos adquiridos anteriormente. O processo de reabilitação consistiu em estratégias compensatórias para memória, com foco na memória episódica e operacional, atenção e concentração. Foram realizados exercícios de identificação de figuras, coordenação motora, repetição, identificação numérica e estimulação viso-espacial. Verificou-se, ao longo das sessões, o reconhecimento gradativo das dificuldades cognitivas e maior adesão às estratégias compensatórias. Membros da equipe multiprofissional relataram melhora do paciente em relação aos aspectos cognitivos, principalmente no que se relaciona a memória, o qual recebeu alta hospitalar deambulando e orientado alopsiquicamente, com funções cognitivas consideradas preservadas. Dessa forma, observa-se que a reabilitação neuropsicológica no contexto hospitalar foi fundamental para a adaptação inicial deste paciente com TCE, permitindo melhor prognóstico funcional e qualidade de vida.



RESUMOS
PÔSTER

PERCEPÇÃO SOBRE O CONTATO COM A NATUREZA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE INTEGRAL

Taila de Jesus Santos Miranda , Paulo Francisco de Castro

Este trabalho possui como objetivo discutir a percepção sobre o contato com a natureza e sua influência para a saúde integral em um grupo de indivíduos que praticam atividade física em ambiente natural. Destaca-se, em termos teóricos e observacionais, a importância no contato com elementos da natureza e ambientes naturais para a saúde dos indivíduos, podendo contribuir para o bem-estar geral e qualidade de vida das pessoas. Participaram deste estudo 50 indivíduos que responderam a um questionário, especialmente organizado para a coleta de dados. Os dados sociodemográficos mais incidentes são: idade entre 31-40 anos (34%), identificavam-se com gênero feminino (64%), solteiro(a)s (48%) e com ensino superior completo (38%). Em relação às percepções e interações com natureza para atividades físicas, tem-se a experiência com a natureza classifica com importância parcial ou média (46%), com frequência de uma a duas vezes por semana (40%) e acima de duas horas por dia (28%), sentido principal para o contato com o ambiente foi a visão (98%) com conduta de contemplação (72%). Entendem que o contato com a natureza é muito importante para a saúde (86%), principalmente para a saúde emocional e mental (86% cada), o principal ganho em termos de saúde foi a concentração (86%) e a percepção dos sentimentos de gratidão (78%), felicidade e prazer (70% cada), além de muito satisfeitos com esse contato (76%). Em síntese, observa-se que o contato com a natureza é relevante e influencia positivamente a saúde neste grupo pesquisado.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, Saúde integral, Psicologia ambiental



RESUMOS
PÔSTER

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO SUICÍDIO DE CRIANÇAS E JOVENS NA BAHIA:**ÓBITOS E TENTATIVAS (2012 - 2022)**

Maria Clara Fonseca São Bernardo De Almeida, Mônica Ramos Dalto, Ademar Rocha da Silva

O suicídio é um problema de saúde pública, com dimensões multifatoriais. É um fenômeno que afeta milhões de pessoas globalmente e é a quarta causa de morte entre jovens no Brasil e no mundo. Na Bahia, os índices relacionados à mortalidade por suicídio de crianças e adolescentes também vêm crescendo. O objetivo geral do trabalho é analisar o perfil sociodemográfico da tentativa e mortalidade por suicídio de crianças e jovens na Bahia entre 2012 e 2022. A metodologia utilizada foi um estudo ecológico de dados secundários, coletados do SIM e no SINAN, através do DATASUS, no recorte temporal de 2012 a 2022, a respeito da faixa etária de 10 a 29 anos. Como resultado, foi identificado um aumento de lesões autoprovocadas intencionalmente e de mortalidade por suicídio. Em relação às tentativas, 2022 foi o ano com os maiores números e a maior incidência e? em pessoas do sexo feminino, de 20 a 29 anos, pardas, de 5ª a 8ª serie incompleta. Em 2022, as mulheres tentaram o dobro de vezes comparadas aos homens. Já? a mortalidade é mais comum entre pessoas do sexo masculino, entre 20 a 29 anos, pardos com 4 a 7 anos de escolaridade. Porém, na faixa etária de 10 a 14 anos, são as meninas que mais morrem. O maior número de óbitos foi registrado em 2022. Conclui-se que existe uma crescente importante das taxas de suicídio e de tentativas de suicido, mostrando a necessidade de intervenção com esses grupos, desde crianças em idade escolar, até jovens de 29 anos.

Palavras-chave: Suicídio; Epidemiologia; Bahia



RESUMOS
PÔSTER

Plantão Psicológico e Adolescência: A Escuta Fenomenológica na Urgência e Emergência

Léa Cristina De Lazzari Bessa

A adolescência é um período marcado por mudanças corporais e emocionais. Sob a ótica fenomenológica existencial, não se trata de uma transição da infância para a vida adulta, mas de uma vivência singular, pois a transitoriedade do Dasein está presente em toda a existência. O Plantão Psicológico realizado pelo Centro de Psicologia Aplicada, da UNIP de Ribeirão Preto, oferece uma escuta qualificada para adolescentes. Os pacientes são recebidos pelos estagiários do último ano, do curso de psicologia, no momento da procura pelo atendimento psicológico. Os horários de atendimento são distribuídos em quatro dias da semana, nos períodos matutino e noturno. Os atendimentos ocorrem em sessão única, com possibilidade de retorno. O professor supervisor está presente durante todo funcionamento do Plantão, oferecendo supervisão imediata. O serviço, ativo desde 2000, tornou-se referência na região, sendo uma das principais portas de entrada para acompanhamento psicológico. Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo na demanda por atendimentos, nessa faixa etária, tanto por encaminhamentos de escolas e serviços de saúde, quanto por busca espontânea dos pais e dos próprios adolescentes. As principais queixas envolvem angústia, desamparo, dificuldades relacionais, sintomas depressivos, ansiedade, conflitos em relação à escolha profissional, dificuldades com a autoimagem e uso excessivo das redes sociais. As emergências são encaminhadas para avaliação psiquiátrica, quando necessário. Os pacientes que apresentam demanda para psicoterapia, são também encaminhados. O Plantão permite que o adolescente encontre um espaço de escuta e abertura de possibilidades

Palavras-chave: Plantão Psicológico, adolescentes, clínica-escola



RESUMOS
PÔSTER

Poesia Cognitiva Hipnótica (PCH) e Práticas Integrativas: Abordagens Terapêuticas para o Bem-Estar Emocional

Evaldo de Jesus Santana

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm ganhado destaque no campo da psicologia como ferramentas eficazes para a promoção da saúde mental e emocional. Neste contexto, a Poesia Cognitiva Hipnótica (PCH) surge como uma abordagem inovadora que combina hipnose conversacional, Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e poesia terapêutica para facilitar mudanças emocionais e comportamentais. O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da PCH na melhora da saúde mental, explorando sua integração com práticas psicológicas tradicionais. A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura e estudo qualitativo com participantes submetidos à PCH e outras práticas terapêuticas. Os resultados indicaram uma redução significativa nos níveis de ansiedade e estresse, além de um aumento na percepção de bem-estar e qualidade de vida. As evidências sugerem que a PCH, aliada às PICs, pode contribuir para um tratamento mais holístico e humanizado. Conclui-se que essa abordagem potencializa os efeitos terapêuticos, promovendo uma intervenção mais ampla e eficaz para o cuidado com a saúde mental.

Palavras-chave: Poesia Cognitiva Hipnótica, Práticas Integrativas, Bem-Estar Emocional



RESUMOS
PÔSTER

**PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO FATOR DE PROTEÇÃO À SAÚDE MENTAL
PATERNA**

Amanda Pinheiro Said, Tatiane Machado da Silva Monteiro Lima

O pré-natal psicológico desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental paterna, frequentemente negligenciada no cuidado perinatal. Este estudo investiga como essa abordagem pode atuar como fator de proteção para os genitores homens, abordando questões como depressão masculina, abandono paterno e orfandade de pais vivos. O método foi de revisão integrativa de literatura, com artigos selecionados nas bases SciELO, PePsic e Lilacs, com os descritores "pré-natal psicológico", "saúde mental paterna", "paternidade presente" e "depressão pós-parto paterna". Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos disponíveis em português, publicados a partir do ano de 2014 e que abordassem aspectos sobre a saúde mental dos pais. Foram selecionados quatro estudos que destacam a importância do envolvimento paterno no pré-natal, não apenas como apoio à gestante, mas como participantes ativos. Os resultados evidenciam que pouco se tem pensado o protagonismo paterno nesse momento de vida e que muitos pais enfrentam desafios emocionais únicos durante a gestação, (estresse associado a expectativas sociais e financeiras, etc). O estudo reforça que o suporte psicológico aos pais fortalece os vínculos familiares, reduz sintomas de transtornos emocionais e promove a paternidade ativa. Além disso, a inclusão masculina no pré-natal pode contribuir para a desconstrução de estereótipos de gênero e maior equidade parental. Conclui-se que o pré-natal psicológico é uma ferramenta estratégica para integrar os homens no processo gestacional, oferecendo espaço para expressão emocional e desenvolvimento de competências parentais. Assim, contribui para a saúde mental paterna e o bem-estar familiar, sendo essencial para a humanização do cuidado perinatal.

Palavras-chave: pré-natal psicológico, saúde mental paterna, depressão pós-parto paterna



RESUMOS
PÔSTER

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Caroline Valquíria Moura de Cunha Saiki, Adriana Leônidas de Oliveira

Este estudo analisa o suicídio em estudantes universitários através de uma revisão integrativa de literatura, destacando a complexidade do fenômeno e a necessidade de intervenções eficazes. Foram investigados fatores de risco e proteção, sinais de alerta e intervenções preventivas no Brasil, além de avaliar projetos existentes e propor diretrizes eficazes no contexto universitário. Utilizou-se como fontes as bases Periódicos Capes e BDTD, analisando 11 artigos e 12 teses/dissertações com as palavras-chave "prevenção suicídio" e "estudante universitário". Os dados apontam que estresse acadêmico e uso de substâncias estão significativamente associados à ideação suicida, reforçando a necessidade de abordagens multidimensionais. Programas de conscientização e suporte psicológico mostraram-se eficazes, promovendo autoajuda e resiliência emocional. O suporte social destaca-se como proteção fundamental, enfatizando a importância de redes de apoio nas universidades. Resultados mostram a eficácia de programas que utilizam tecnologias modernas para engajar estudantes no autocuidado. Constatou-se a necessidade de políticas universitárias inclusivas que integrem educação emocional e espiritualidade, treinamento em saúde mental e espaços de acolhimento. Conclui-se que entender os riscos e intervenções é crucial para formular estratégias eficazes, promovendo a saúde mental estudantil. Recomenda-se investigar a eficácia a longo prazo das intervenções, o uso de tecnologias digitais para suporte psicológico e atenção a grupos demográficos específicos, visando criar ambientes acadêmicos mais seguros. Sugere-se que, apesar dos desafios, ações imediatas e contínuas podem proporcionar um desenvolvimento mais significativo e sentido à vida acadêmica, com implicações positivas para a saúde mental e bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Prevenção suicídio; Estudante universitário; Psicologia da Saúde

**RESUMOS**
PÔSTER**Promoção de Saúde Mental no ambiente Hospitalar: Experiência com colaboradores de um Hospital público Estadual**

Amanda Garcia Riberio, Barbara Partezani Schneider, Fernanda Lima Sampaio, Larissa Paulino Okumura, Larissa Gabrielle Dias dos Santos, Letícia Claro Carro, Sofia Nape Szajubok

O ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, especialmente em hospitais públicos, tem se tornado cada vez mais desafiador devido à carga excessiva de trabalho e condições adversas. A escassez de recursos e a insuficiência de profissionais para atender à alta demanda de pacientes contribuem para a sobrecarga de trabalho, afetando diretamente o bem-estar psicológico dos colaboradores. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência adquirida no estágio curricular em Psicologia da Saúde, com foco na implementação de um projeto de promoção de saúde mental destinado aos colaboradores de um hospital público estadual localizado no município de São Paulo. A proposta do projeto foi fundamentada em diagnóstico inicial realizado com os colaboradores do hospital. A partir dos resultados, foram planejadas intervenções de promoção de saúde mental voltadas ao bem-estar psíquico, sessões de plantão psicológico, café com conversa, relaxamento e técnicas de mindfulness. As ações estruturadas nesse trabalho, fundamentam-se nos princípios da Psicologia da Saúde que destaca a importância do suporte emocional aos profissionais da saúde, visando a prevenção do adoecimento psíquico e a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável. As ações implementadas não apenas contribuíram para a melhoria do bem-estar dos colaboradores, mas também reforçaram a importância de políticas institucionais que priorizem a ações de promoção de saúde mental com os colaboradores no ambiente hospitalar. Recomenda-se a continuidade e ampliação de projetos semelhantes com intervenções que favoreçam a qualidade de vida no ambiente de trabalho, contribuindo para a humanização do cuidado.

Palavras-chave: Saúde mental, Psicologia Hospitalar, Profissionais da saúde



RESUMOS
PÔSTER

Provocações e contratempos enfrentados para a promoção de saúde mental na universidade: relato de experiência em um serviço de atendimento a estudantes de uma universidade pública no interior de Goiás

Lyrís Meruvia Pinto

A universidade é um espaço de convivência, onde os estudantes passam a maior parte do tempo durante o período de graduação. Neste espaço, além das aulas, estágios e projetos, o estudante tem a possibilidade de fortalecer vínculos, ter acesso a serviços como atendimento psicológico, psiquiátrico, odontológico, nutricional, entre outros a depender da estrutura oferecida pela universidade. A inserção do psicólogo na educação superior ainda não é uma realidade compartilhada pela maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Entretanto, a inclusão da psicologia como categoria profissional no contexto universitário ocorre a partir da compreensão da relevância do momento do ingresso no ensino superior na vida do estudante, o que pode vir acompanhado de muitas mudanças como a saída da casa dos pais, mudanças de rotina, mudanças de cidade e até mesmo de país, transformação de amizades, troca do ambiente escolar pelo ambiente acadêmico, entre outras. Tal momento é evidenciado por escolhas importantes na trajetória pessoal e profissional. O presente trabalho se configura como um relato de experiência de uma profissional de psicologia responsável por um serviço de atendimento psicológico numa IES pública num campus de interior do estado de Goiás. O objetivo do estudo é apresentar e discutir os principais desafios vivenciados entre 2019 e 2025 para promoção de saúde mental no contexto universitário, tendo em vista também os atravessamentos propiciados pela pandemia de COVID-19, como o ensino remoto e isolamento social. Por último o trabalho apresenta perspectivas e possíveis caminhos para os desafios encontrados na prática.



RESUMOS
PÔSTER

**REAÇÕES DEFENSIVAS DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: ANÁLISE
DAS PRINCIPAIS FORMAS DE ENFRENTAMENTO**

Cássia Maria Dias, Cristiano de Jesus Andrade

O Câncer é uma das doenças com maior relevância no século XXI. A Organização Pan-Americana da Saúde (2020), explica que este é considerado um termo genérico (tumores malignos e neoplasias) para um grande grupo de doenças que pode afetar qualquer parte do corpo. Os cuidados oncológicos devem se preocupar com as questões de saúde mental desde o diagnóstico, durante o tratamento e mais além, no chamado pós-tratamento, período que corresponde à etapa de sobrevivência dos pacientes. Este trabalho realizado com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) teve por objetivo analisar os principais mecanismos de defesa utilizados por pacientes, mediante ao diagnóstico oncológico e ao tratamento quimio/radioterápico. O método adotado foi a pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento a entrevista semidirigida. Posteriormente, os resultados foram analisados à luz das teorias da psicanálise e da psico-oncologia. Compreendeu-se que os participantes, em sua totalidade, utilizaram mecanismos de defesa para lidar com a situação de descoberta da doença e com o tratamento quimio/radioterápico, sendo percebidas como defesas mais frequentes a racionalização e a negação da realidade.

Palavras-chave: Mecanismos de defesa, Oncologia, Psicanálise



RESUMOS
PÔSTER

**REFLEXÕES SOBRE O AMADURECIMENTO EMOCIONAL E A PRÁTICA DO
PSICÓLOGO: RELATO DE UMA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SAÚDE**

Thaís Regina Zamboni Ribeiro

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a experiência de supervisão para os estágios no contexto de saúde da disciplina de Estratégias de Intervenção Psicológica, que é um dos estágios específicos obrigatórios para os estudantes do 9º e 10º semestres do curso de graduação em Psicologia na UNIP – (Universidade Paulista- Campus Sorocaba) no ano de 2024. O grupo era composto por 11 estagiários, 9 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Os estágios foram realizados em dupla e individualmente em instituições que atendiam crianças com TEA, hospital infantil, Caps e uma instituição que atendia mulheres em remissão de câncer de mama. A literatura aponta que a atividade de supervisão é complexa e tem como foco a relação interpessoal, troca de experiências, orientação, feedback, buscando valorizar o desenvolvimento do estagiário no âmbito pessoal, educacional e profissional. Com isso, a abordagem teórica de Winnicott sobre amadurecimento emocional serviu como base para compreender o desenvolvimento profissional destes estudantes, com ênfase em conceitos como dependência/independência, escutar/acolher e ambiente seguro. O presente trabalho foi organizado no formato de relato de experiência utilizando os documentos pertinentes da disciplina e as anotações pessoais da supervisora/ professora realizadas durante o ano letivo. Foi observado que a escuta e o acolhimento do supervisor exemplificavam uma das estratégias importantes para a prática do estágio no campo, pois era a partir deste espaço, do ambiente facilitador, que as angústias começavam a se dissolver e o conhecimento poderia ser aprofundado.

Palavras-chave: supervisão de estágio, Winnicott, vínculo



RESUMOS
PÔSTER

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA, A PARTIR DA PEREPÇÃO DE RESPONSÁVEIS PELA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS

Ariane Costa, Mariane Moraes Paiva, Júlia Carolina Deangelo, Paulo Francisco de Castro

Este trabalho objetiva refletir sobre o desenvolvimento de comportamentos empáticos em crianças, segundo as percepções dos responsáveis diretos por suas formações. Pode-se compreender a empatia como um conjunto de comportamentos que visam melhor interação interpessoal e social, por meio de respeito, acolhimento, negociação e convívio, pela habilidade de compreender o outro, sob a perspectiva dele mesmo. A empatia é resultado do processo de desenvolvimento das crianças e sofre a ação dos responsáveis. Participaram do trabalho 20 adultos, com idade entre 20 e 50 anos, responsáveis pela formação direta de crianças entre 5 e 7 anos que responderam a um questionário. Em resumo, os resultados indicam que todos os participantes entendem que a empatia é uma habilidade importante para o desenvolvimento da criança, além de já terem dialogado com as crianças sobre a importância da empatia e dos comportamentos colaborativos, e que as crianças são incentivadas por eles a se colocarem no lugar de outras crianças em variadas situações; 90% (n=18) dos participantes relatam que sabem o que são comportamentos colaborativos e empatia e conseguem identifica-los nas crianças e que conseguem observar esses comportamentos nas crianças que convivem; Na sequência tem-se que 80% (n=16) avaliam que a empatia é apreendida durante o processo de desenvolvimento e que 70% (n=14) percebem que as crianças que cuidam possuem flexibilidade para lidar com ideias diferentes das delas. Assim, pode-se concluir que a percepção dos responsáveis sobre o desenvolvimento da empatia é positiva e eficiente. Pela importância do tema, estudos mais amplos mostram-se necessários.

Palavras-chave: Psicologia do desenvolvimento; Empatia; Relacionamento interpessoal



RESUMOS
PÔSTER

**REFLEXÕES SOBRE OS EFEITOS DO RACISMO NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS
E DE ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE SOFRIMENTO PSÍQUICO E IDEAÇÃO
SUICIDA**

*Ana Luiza Letieres Navarro, Carlos Alberto Ferreira Danon, Milena Silva Lisboa, Carle
Porcino*

O sofrimento provocado pelo racismo afeta diretamente o bem-estar psicológico de crianças e de adolescentes negros na contemporaneidade, contribuindo para que comportamentos associados ao suicídio apresentem índices significativos nessas populações. Neste trabalho reflete-se sobre as repercussões do racismo no desencadeamento de ideação e de práticas suicidas relacionada ao público infantil e adolescente considerando a interface educação e saúde. Na territorialidade da educação e da saúde, a discriminação étnico-racial apresenta fatores de risco: elevados níveis de ansiedade e depressão; desconfiança frente a educadores e a profissionais da saúde; isolamento social; desempenho acadêmico comprometido; e estigmatização. As áreas da educação e da saúde evidenciam a necessidade de uma tecnologia social que auxilie seus profissionais no manejo desse público. Objetiva refletir acerca das repercussões do racismo no comportamento de crianças e de adolescentes em adoecimento psíquico e ideação suicida a partir de narrativas de profissionais da educação básica e da Atenção Primária à Saúde do município de Camaçari - BA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza-se de grupos focais e de entrevistas individuais para analisar as narrativas que os profissionais constroem a partir de suas experiências em um curso formativo de cuidado e atenção em contextos suicidas de crianças e adolescentes. Ainda que em curso, a partir da análise inicial das narrativas dos profissionais da educação básica e da Atenção Primária à Saúde, nos grupos focais foi identificada a ausência de menção ao racismo frente ao questionamento sobre determinantes sociais de saúde que atuam no contexto de sofrimento psíquico de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Racismo, Suicídio, Crianças e adolescentes



RESUMOS
PÔSTER

REPERCUSSÕES DA DUPLA JORNADA LABORAL DE PROFESSORAS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO INTERIOR DA BAHIA NA PANDEMIA DA COVID-19

Ademar Rocha da Silva, Mônica Ramos Dalto , Fabiana Maria de Souza , Carlos Alberto Ferreira Danon

Este trabalho situa-se no contexto da pandemia da Covid-19, que trouxe mudanças sociais, impactou comportamentos e impulsionou a educação para o ensino remoto. As professoras enfrentaram desafios como o uso de tecnologias e adaptação ao ambiente remoto, além de precisar desenvolver novas abordagens pedagógicas, resultando em sobrecarga e trabalho além do horário regular. O objetivo da pesquisa é discutir acerca das repercussões da dupla jornada de trabalho de professoras da rede municipal de ensino na Cidade de América Dourada-Bahia durante o período crítico da pandemia da Covid-19. Esta pesquisa qualitativa exploratória utilizou critérios de saturação para definir os dados e o termo da coleta destes. Aproximadamente 10 professoras da sede e/ou zona rural do município participaram, com variação conforme a necessidade da pesquisa. Os dados foram transcritos e analisados conforme as entrevistas realizadas, seguindo o método de Análise Temática de Conteúdo de Minayo. A análise buscou compreender a lógica interna do grupo pesquisado como uma construção significativa do pesquisador. O estudo revela como o ensino remoto ampliou a carga de trabalho e gerou fadiga, estresse, ansiedade ao exigir uma gestão simultânea de responsabilidades profissionais e familiares. O ambiente doméstico acumulou múltiplas funções, dificultando a conciliação entre as tarefas e intensificando o esgotamento físico e emocional das professoras, resultado de jornadas sobrepostas e desafios contínuos durante o período crítico da pandemia. A pandemia trouxe enormes desafios aos profissionais da educação, especialmente pelas responsabilidades sociais impostas, o que resultou em impactos significativos tanto na saúde física quanto na saúde psíquica dessas trabalhadoras.

Palavras-chave: Pandemia, Educação, Professora



RESUMOS
PÔSTER

Resiliência e adaptação: análise do impacto da covid-19 no trabalho docente em Limeira/SP

Ingrid Barbosa Betty, Sandra Francisca Bezerra Gemma, Sandra Lorena Beltran Hurtado

A sindemia de covid-19 transformou a maneira como a atividade vital humana, o trabalho, era posto em prática. Este estudo teve como objetivo compreender as transformações no sistema de atividade docente, em uma escola de ensino fundamental da rede pública de Limeira/SP, durante os anos de 2020 a 2023. Para isso, foram utilizados como referenciais teóricos a Teoria da Atividade Histórico-Cultural, Ergonomia da Atividade, Psicologia Sócio-Histórica, Psicologia na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres, e a Sociologia do Trabalho e dos Desastres. A pesquisa contou com a coleta de dados em três níveis micro (professoras), meso (gestão escolar) e macro (Secretaria de Educação). Além disso, foram aplicadas técnicas de intervenção formativa do Laboratório de Mudanças. Como resultados foi possível construir matrizes de mudança relacionando as fases do desastre (prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação), com os tipos de ensino (presencial, emergencial remoto, híbrido, retorno ao presencial) e as transformações laborais elencadas pelas docentes. Percebeu-se o fortalecimento das redes coletivas no contexto escolar, bem como, as dificuldades referentes à sobrecarga de trabalho, autoexigências e as limitações impostas pelo ensino emergencial remoto. Os desafios do trabalho docente foram reconhecidos pela equipe gestora e pelos membros da Secretaria de Educação do município. Por fim, todos os dados coletados foram organizados em cinco categorias de análise: perdas, mortes e lutos no trabalho docente; trabalhar ou apenas seguir regras; três anos em um; insegurança pública e educação; educar e sobreviver ao desastre da covid-19.



RESUMOS
PÔSTER

RODAS DE CONVERSA SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Eduardo M. Souza, Suzana Lyra Machado, Carle Porcino, Carlos Alberto Danon

A LGBTI+fobia é um fenômeno social que atravessa diversos setores da sociedade, incluindo a educação médica, impactando negativamente a dignidade das pessoas LGBTI+ e a formação de futuros profissionais da saúde. Este trabalho apresenta uma proposta de rodas de conversa com estudantes do 5º semestre do curso de medicina da Unidompedro-Afya, em Salvador/BA, instituição privada com cinco anos de atuação. Os encontros são mensais, com duração de 90 minutos, ao longo de um ano, e contam com a participação voluntária de discentes, que leem e assinam um termo de confidencialidade em relação aos casos e relatos compartilhados. A metodologia adotada foi a Participativa, orientada por uma concepção não hegemônica de educação, vinculada aos estudos queer e afirmativos. Foram utilizadas estratégias como dinâmicas de grupo, exibição de vídeos e documentários, estudo de casos reais, debates, feedbacks construtivos, discussões guiadas e brainstorms, incentivando a reflexão crítica sobre temas como corpo, sexo evidenciado ao nascer, sexualidade, gênero e identidade de gênero. No primeiro encontro, participaram oito alunos; no segundo, o número cresceu para 32, demonstrando a ampliação do interesse. As rodas de conversa contribuíram para o aumento do conhecimento dos estudantes sobre os preconceitos enfrentados pela população LGBTI+, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicacionais para identificar e enfrentar a LGBTI+fobia na prática médica. Os resultados apontam para a importância de incluir, no currículo médico, disciplinas que abordem a diversidade sexual e de gênero, visando à formação de profissionais preparados para acolher a pluralidade da população brasileira e atuar com equidade.



RESUMOS
PÔSTER

Saúde mental de pacientes com fenilcetonúria e fatores associados à adesão ao tratamento

Katia Irie Teruya, Eduardo Remor, Ida Schwartz

A Fenilcetonúria (PKU) é uma doença genética rara, cujo tratamento consiste em uma alimentação restritiva por toda a vida. A dieta é um desafio e a adesão tende a diminuir na medida em que o paciente se torna adulto. O objetivo deste estudo foi investigar fatores psicossociais associados à adesão ao tratamento. Foram obtidas medidas de ansiedade, depressão, estresse, percepção de barreiras à adesão e apoio social. A adesão foi representada por um biomarcador coletado periodicamente. Esse estudo transversal foi conduzido em uma amostra não probabilística de 19 adultos com PKU atendidos em um ambulatório no Sul do país. A mediana e intervalo interquartil da idade dos participantes foi de 25 anos (22-31), sendo 52% homens. Nesse grupo 47% não apresentaram sintomas de ansiedade e 36% reportaram sintomas leves; 57,8% não apresentaram sintomas de depressão e 21% tinham sintomas leves. Níveis mais baixos de adesão foram associados a maior número de barreiras percebidas ao tratamento (Kendal's Tau $b= 0.380$, $p = .025$) e quanto mais barreiras percebidas, mais alto o nível de ansiedade (Kendal's Tau $b= 0.347$, $p=0.047$). Além disso, quanto maior a satisfação percebida ao apoio social, mais baixos eram os níveis de ansiedade (Kendal's Tau $b= -0.457$, $p=0.013$), depressão (Kendal's Tau $b= -0.492$, $p=0.007$) e estresse (Kendal's Tau $b= -0.478$, $p= 0.009$). Portanto, a identificação das barreiras percebidas pelos pacientes pode promover benefícios à sua adesão. Além disso, estar mais satisfeitos com o apoio social pode ser um fator protetivo à saúde mental de indivíduos com PKU.

Palavras-chave: Adesão; Fenilcetonúria; Fatores Psicossociais

Financiamento: K.I.T Bolsa CAPES (Código 001); E.R. Bolsa PQ 1C (313308/2021-7)



RESUMOS
PÔSTER

Sistemas de Crenças e Resiliência Familiar: O Papel das Convicções na Superação de Adversidades

Milena Fernandes Farias, Adriana Leônidas de Oliveira

Os sistemas de crenças, enquanto um dos pilares da resiliência familiar, atuam como mediadores essenciais na forma como as famílias atribuem significado às crises, reforçam a esperança e desenvolvem estratégias de enfrentamento. A capacidade de encontrar sentido em experiências dolorosas, manter uma perspectiva otimista e recorrer a valores transcendentais são fatores fundamentais para a adaptação em momentos de crise. Este artigo tem como objetivo analisar a influência dos sistemas de crenças na resiliência familiar, com foco no enfrentamento de adversidades durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa baseia-se em um estudo qualitativo que investigou o enfrentamento da COVID-19 por 15 famílias brasileiras que vivem ao redor do mundo, analisando como os processos-chave de resiliência familiar – sistema de crenças, padrões organizacionais e processos de comunicação – contribuíram ou prejudicaram a adaptação durante o período. Os resultados demonstram que famílias que interpretam as adversidades como oportunidades de crescimento e mantêm uma visão de futuro esperançosa apresentam maior capacidade de reorganização emocional e coesão familiar. A espiritualidade emergiu como um fator protetor, proporcionando conforto emocional e fortalecendo os vínculos familiares. Durante a pandemia, 73,3% das famílias entrevistadas afirmaram que suas crenças ajudaram a manter a esperança em um futuro melhor. Os achados reforçam a importância dos sistemas de crenças na promoção da resiliência familiar, evidenciando sua relevância para intervenções psicossociais em contextos de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Resiliência familiar, sistemas de crenças, pandemia de COVID-19



RESUMOS
PÔSTER

Sofrimento psíquico na Moradia Estudantil: O duplo papel pesquisa-intervenção para a formação do psicólogo no contexto das políticas públicas de permanência estudantil

João Felipe Dias Ferreira, Luciana Nogueira Fioroni

Diante das influências do neoliberalismo sobre as gestões do sofrimento psíquico e das políticas públicas de educação superior em desmonte, uma juventude é atravessada por vulnerabilidades que determinam socialmente o processo saúde-doença mental no contexto universitário. Tal cenário é potencializado nas Moradias Estudantis, em função da insegurança em relação ao amparo das políticas de permanência. Nesse contexto, associado à fragilidade do modelo formativo em psicologia no que tange à atuação em políticas públicas e dispositivos grupais de cuidado psicossocial, o presente estudo investigou o sofrimento psíquico de universitários que vivem em Moradia Estudantil de uma universidade federal, compreendendo determinantes psicossociais e impactos na trajetória de vida dos estudantes. Foi realizada uma investigação-participante, de orientação hermenêutica-dialética, utilizando questionário socioeconômico e grupos operativos. Foram conduzidos 2 grupos fechados, organizados em 6 encontros com tarefas disparadoras específicas, totalizando 11 participantes, graduandos da Moradia Estudantil. Assim, dois eixos de resultados emergiram: um levantamento representativo em profundidade dos principais desafios e enfrentamentos dos estudantes, cumprindo o papel investigativo da atividade científica; ademais, destaca-se uma experiência exitosa de promoção de bem-estar psíquico, favorecimento do vínculo e promoção de uma relação dialética entre os participantes e sua realidade material, cumprindo a função interventiva de uma psicologia com compromisso ético-político. A partir do estudo, pode-se concluir que é possível construir uma ciência psicológica capaz de integrar investigação e intervenção em vistas da transformação social, mostrando o campo das políticas públicas de permanência estudantil no ensino superior como um cenário rico para a formação do psicólogo na atenção psicossocial.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico, Moradia Estudantil, Investigação-participante



RESUMOS
PÔSTER

Supervisão de Estágio em Psicologia da Saúde: Relato de Experiência*Suzana Oliveira Campos*

A supervisão de estágio é uma modalidade didático-pedagógica na qual estudantes têm a oportunidade de participar de situações profissionais, a fim de se prepararem para inserção no mercado de trabalho por meio do desenvolvimento das competências necessárias à atividade profissional, além de estabelecerem correlações teórico-práticas e reflexões críticas. Para esta análise, recorreu-se aos dados empíricos da vivência como supervisora de estágio curricular obrigatório em Psicologia da Saúde, durante o período de fevereiro de 2022 e março de 2025 na cidade de Ribeirão Preto-SP. Objetivou-se suscitar reflexões acerca do papel do supervisor na formação profissional do estagiário de Psicologia, considerando as especificidades do campo e os desafios por ele imposto. A inserção do psicólogo no Sistema Único de Saúde e sua prática a partir da perspectiva da Clínica Ampliada expande a atuação profissional no campo da saúde, ao mesmo tempo que apresenta desafios na efetivação das práticas e na construção de saberes consonantes às novas demandas. Foi possível observar os processos de busca por locais de estágio, a receptividade dos serviços, a inserção nos diferentes contextos de atenção à saúde, o relacionamento estagiário-instituição-usuários, além das repercussões emocionais dos diversos acontecimentos vivenciados pelos estagiários. O trabalho em grupo de supervisão se deu a fim de auxiliar e desenvolver recursos teóricos, técnicos e emocionais para a prática profissional. Destaca-se o papel imprescindível da supervisão no atravessamento dos desafios, no desenvolvimento de tolerância às condições impostas pela prática e na construção de profissionais críticos e implicados com os diversos determinantes sociais em ação nestes contextos.

Palavras-chave: Formação do Psicólogo; Psicologia da Saúde; Supervisão



RESUMOS
PÔSTER

Tornar-se mãe: a importância da psicologia perinatal no contexto da gestação, parto e puerpério

Monique de Araujo Silva Oliveira, Fabiana Regina da Silva Grossi

Durante a gestação, grandes mudanças acontecem no corpo e na vida da mulher, além disso, a gravidez abrange aspectos fisiológicos, psicológicos e familiares. Sentimentos de medo, culpa e ansiedade podem surgir. Objetivou-se analisar a existência e importância da psicóloga perinatal no contexto da gestação, parto e puerpério no Município de Luís Eduardo Magalhães, Bahia. Objetivos específicos: verificar situações de dificuldade durante o período gestacional, parto e puerpério; conhecer as possibilidades de suporte ou rede de apoio; entender a representação de maternidade para as entrevistadas. Trata-se de um estudo qualitativo, em que foram entrevistadas 10 mulheres, com idade igual ou acima de 18 anos, que tivessem com 30 semanas de gestação ou filhos de até dois anos de idade. Foram aplicados um questionário pelo google forms e uma entrevista semiestruturada pela plataforma google meet. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin, a partir de quatro categorias encontradas: a importância da psicologia perinatal no contexto gravídico-puerperal, a romantização da maternidade, rede de apoio versus o papel do pai e atividades que podem ser realizadas pela psicóloga perinatal. Entende-se que a psicóloga perinatal possui papel fundamental em todo o período gravídico-puerperal, podendo contribuir para o suporte e prevenção da ansiedade e depressão, por exemplo, na qual foram relatadas pelas entrevistadas, que o suporte profissional foi inexistente. A romantização da maternidade pode atrapalhar o entendimento do papel da psicologia, vista como natural. O pai possui papel ativo, ainda que seja visto como rede de apoio.

Palavras-chave: Psicologia perinatal; maternidade; ciclo gravídico-puerperal



RESUMOS
PÔSTER

**TRANSTORNO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO EM PROFESSORES
BRASILEIROS DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO ENTRE 2010 E 2024**

Lucas Aguilera Mariano, Kaike Felix dos Reis, Lisie Tocci Justo, Geisiany Maria de Queiroz

Carga horária excessiva, gestão educacional, uso de novas tecnologias e condições de trabalho instáveis impactam a saúde mental dos docentes universitários. Portanto, é crucial conhecer o perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) em professores do ensino superior no Brasil. Este estudo foi transversal, quantitativo e descritivo a partir das notificações de TMRT disponíveis no SINAN/DATASUS entre 2010 e 2024, tendo como subgrupo ocupacional professores do ensino superior (CBO 234). As variáveis de interesse foram: sociodemográficas, condições de trabalho, medidas protetivas e evolução do caso. Utilizou-se estatística descritiva realizada no IBM SPSS versão 27. Dispensou-se a aprovação do CEP. No período estudado foram notificados 88 casos de TMRT com prevalência em Minas Gerais (20,5%). A maioria dos casos ocorreu em indivíduos do sexo feminino (75%), raça/cor de pele branca (43,2%) com ensino superior completo (85,2%). Eram servidores públicos estatutários (52,3%) não terceirizada (81,8%). Prevaleceu o tratamento ambulatorial (88,6%) com diagnóstico específico de reação ao estresse grave e transtorno de adaptação (8%). Não faziam uso de álcool (65,9%), psicofármacos (37,5%), drogas ilícitas (61,4%) ou tabaco (68,2%). Não adotaram proteção individual (65,9%), coletiva (71,6%), mudanças na organização do trabalho (64,8%) ou na conduta geral (51,1%). No mesmo ambiente, outros docentes também apresentaram TMRT (30,7%), com afastamento (52,3%) e sem abertura do Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) (46,6%). Evoluíram para incapacidade temporária 60,2% dos casos. Conclui-se que a abertura de CAT, fiscalização das condições de trabalho e adoção de medidas preventivas são urgentes para mitigar os TMRT nessa categoria profissional.

Palavras-chave: Transtornos mentais, Saúde ocupacional, Docente, Sistema de Informação em Saúde.

**RESUMOS**
PÔSTER**UM ESTUDO DA INTERPRETAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS ANORMAIS: DIAGNÓSTICO
DIFERENCIAL DO QUE SÃO EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS OU PSICOSE**

*Andreza Pamella Rodrigues Maia, Sunamita Barbosa de Paiva, Maria Eduarda Berardi
Ferreira, Isabelle Ferreira Yenes, Lívia da Silva Bovi*

Experiências espirituais e sintomas psicóticos podem ser semelhantes, mas é crucial diferenciá-los para evitar diagnósticos incorretos. Sugere-se analisar critérios como a natureza da experiência, o efeito emocional, o contexto cultural e a influência de fatores como estresse ou drogas. O objetivo é investigar como profissionais de saúde mental fazem essa distinção. Realizou-se uma revisão sistemática (PRISMA, Pudmed-Scielo). Pacientes com transtornos mentais graves frequentemente apresentam delírios religiosos, mas uma parte considerável dessas experiências (20% a 68%) não é interpretada religiosamente. Critérios a serem analisados devem considerar: o resultado da experiência, o impacto (positivo ou negativo), a natureza (forma, conteúdo, frequência), o contexto cultural, social e religioso, e o funcionamento do indivíduo (trabalho, estudo, organização do pensamento e conexão com a realidade). Alterações no convívio social, como intolerância ou abuso, emoções negativas (angústia, raiva, medo) ou positivas intensas (exaltação maníaca, grandiosidade) também são relevantes. Experiências negativas com autodepreciação, foco no mal, risco para si ou para outros são semelhantes a sintomas de transtornos mentais. A busca por espiritualidade é um anseio por conexão consigo, com os outros, com a natureza e com o transcendente. Espiritualidade difere de religião, sendo mais ampla e presente mesmo em pessoas sem religião formal. Manifesta-se de diversas formas e aborda questões existenciais como o sentido da vida e da morte, influenciando a percepção e a expressão do "eu". A maioria das experiências psicóticas é temporária. Os critérios tradicionais podem ser insuficientes, exigindo uma abordagem completa e individualizada. A influência dos valores dos profissionais na avaliação destaca a necessidade de trabalho em equipe e reflexão para evitar preconceitos.



RESUMOS
PÔSTER

Uma abordagem psicanalítica sobre os sentidos atribuídos por psicólogas dos CAPS sobre a maternagem de usuárias

Rosa Bastos Lobo, Mônica Ramos Daltró

O cuidado em saúde mental oferecido por psicólogas(os) dos CAPS da Bahia às usuárias em situação de maternidade suscita discussões sobre os principais desafios da clínica materno-infantil nesses serviços. Alinhado à psicologia antimanicomial e à abordagem biopsicossocial, esse estudo faz parte de uma dissertação de um Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, com uma pesquisa que visa conhecer e explorar as percepções de profissionais dos CAPS sobre a clínica com mulheres com transtornos mentais graves e vivências de maternidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa, com análise de conteúdo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco psicólogas(os) de dois CAPS da Bahia, selecionados pelo método bola de neve. A análise revelou os núcleos de sentido: Maternidade em vulnerabilidade, Maternagem e questões raciais, Uso de substâncias psicoativas, Maternidade e desamparo e Intervenção para construção de vínculos. Os resultados indicam que, segundo as psicólogas, a clínica psicossocial do CAPS promove um cuidado interseccional, considerando questões étnico-raciais, vulnerabilidade e precariedade psíquica das usuárias. O artigo, apoiado na teoria de Winnicott, sugere que a clínica ampliada dos CAPS facilita a maternagem ao oferecer assistência integral em saúde mental, com rede de apoio. As práticas da equipe de saúde mental refletem o conceito de “maternagem suficientemente boa”, reconhecendo os desafios enfrentados pelas usuárias, como baixa adesão a estratégias de redução de danos e enfrentamento de complicações clínicas e internações. O estudo destaca a importância da Clínica Ampliada, de uma abordagem interseccional para apoiar mulheres no exercício da maternagem, considerando suas subjetividades e contextos de vida.

Palavras-chave: Psicologia, Maternidade, Transtorno mental, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)



RESUMOS
PÔSTER

Uma análise sobre o conceito de perda ambígua a partir do filme “Ainda Estou Aqui”

Manoela Kaul, Tyele Goulart Peres dos Santos, Lucyanna Cardozo de Souza Correa Pereira, Nicolle Bretos Lopes, Beatriz Schmidt

O presente trabalho busca explorar o conceito de perda ambígua, representada no filme brasileiro “Ainda Estou Aqui”, com destaque à vivência de Eunice Paiva. A escolha do longa-metragem se deu pela riqueza com que a dualidade entre a ausência e a presença foi retratada, elucidando o sofrimento de famílias que aguardam respostas diante do desaparecimento de um ente querido. A análise se fundamentou em aspectos teóricos da vivência de luto no contexto de uma perda ambígua, considerando cenas em que a família não tinha acesso ao corpo e à confirmação da morte. A ausência de informações pode dificultar a concretização do ocorrido. A perda ambígua se caracteriza pela incerteza sobre a morte, dificultando a despedida e complexificando a elaboração do luto. Pode ocorrer em diferentes situações, sendo recorrente em eventos extremos. No filme, esteve relacionada à ditadura militar brasileira. O filme ilustra os desdobramentos emocionais que a privação do reconhecimento da morte pode causar, como o sofrimento e a ansiedade gerados pela ausência física do familiar desaparecido, que permanece psicologicamente presente no cotidiano familiar. Essa dinâmica perpetua a oscilação entre a esperança e o desespero, afetando o sistema familiar. Destaca-se, também, o reconhecimento da morte por meio da certidão de óbito anos após o desaparecimento, elemento que pode favorecer o fechamento de um ciclo e a experiência de luto, integralmente. Assim, este estudo explorou o luto como um processo em suspensão pela perda ambígua, ampliando a reflexão acerca do suporte às famílias que vivenciam esse fenômeno em diferentes contextos contemporâneos.

Palavras-chave: perda ambígua, luto, saúde mental

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)



RESUMOS
PÔSTER

UMA MULHER COM DOR E AS POSSIBILIDADES DO VIVER: UM ESTUDO DE CASO

Tamys Duran, Selma Aparecida Geraldo Benzoni

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor generalizada no corpo, sensibilidade em pontos específicos, fadiga e distúrbios do sono com prevalência em mulheres. Objetiva-se, neste trabalho, analisar os aspectos psicossociais e de funcionamento psíquico de uma mulher de 39 anos, casada, com diagnóstico de fibromialgia desde os 12 anos de idade. Para tanto foi realizada a pesquisa qualitativa, com 3 encontros presenciais, utilizando como instrumentos a entrevista semiestruturada, o Desenho-Estória-Tema (DET) – Mulher e dor - e uma devolutiva. A análise qualitativa apresentou a queixa dela referente à dores corporais intensas, constantes e difusas, condizendo com o diagnóstico fibromialgia, além de comorbidades físicas e psíquicas. Relata sobrecarga de atividades no cotidiano, advindas do cuidado excessivo pelo outro, estratégia desenvolvida para minimizar as violências psicológicas e sociais vivenciadas desde os 10 anos de idade. Sua percepção é que não é cuidada pelo outro tendo que realizar tudo sozinha e não confiando na ajuda quando lhe é oferecida. Tal conduta pode associar-se ao gênero feminino em uma sociedade regida pelo patriarcado, na qual as mulheres são vistas como quem cuida e não é cuidada. Essa forma de ação no mundo faz com que a fantasia e o sonhar deem espaço para uma realidade objetiva e limitante. O DET como instrumento disparador de seus conteúdos internos possibilitou a discussão, na devolutiva sobre seus sentimentos e a importância de se deixar cuidar, desvinculando a identificação com a dor. Apesar de ser um estudo de caso aponta para uma boa estratégia de intervenção.

Palavras-chave: mulher, fibromialgia, desenho-estória-temático



RESUMOS
PÔSTER

**VIOLÊNCIA EM RELACIONAMENTOS HOMOAFETIVOS: O SILENCIAMENTO DAS
VÍTIMAS E A INEFICÁCIA DO AMPARO LEGAL**

*Eduarda Barroso Rodrigues Lunezzo, Matheus Gomes Leandro, Lilian Cláudia Ulian
Junqueira*

Este estudo qualitativo exploratório teve como objetivo investigar as vivências silenciadas e marginalizadas da comunidade LGBTQIAPN+, a percepção da violência em relacionamentos homoafetivos, a efetividade do suporte legal disponível e as dificuldades frente à realização de denúncias. Partindo da hipótese de que a violência nesses contextos é frequentemente negligenciada e subnotificada, a pesquisa buscou dar voz e escuta aos desafios enfrentados pelas vítimas na denúncia e no acesso à justiça. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove participantes, de 23 a 50 anos, identificados como gays, lésbicas ou pansexuais, recrutados por amostragem bola de neve através da divulgação em meios online. Os relatos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 76136423.5.0000.5512, conduzido com a concordância dos participantes mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados indicam que a violência psicológica/emocional é predominante, acompanhada por

dinâmicas de controle, manipulação e deterioração da autoestima, dificultando o rompimento do ciclo abusivo. Os relatos dão ênfase ao desconhecimento de direitos, a ausência de provas e a falta de protocolos específicos no sistema jurídico emergem como barreiras significativas à denúncia, aprofundando o sentimento de desamparo e a descrença na efetividade das leis. Nesse contexto marcado pelo preconceito estrutural e pela heteronormatividade, ressalta-se a necessidade urgente de ampliar o acesso a serviços de acolhimento, capacitar profissionais da segurança e justiça, fortalecer as redes de apoio e promover políticas públicas que garantam proteção e conscientização sobre a violência nos relacionamentos LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: homoafetividade, violência, denúncia